

Diário de Lisboa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA-TELEX, 1363REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 1.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICAEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A PERSONAGEM E A VIDA

por URBANO TAVARES RODRIGUES

É BEM MAIS DIFÍCIL — já ninguém o ignora — a descoberta do homem em profundidade do que o «contrôle» da electricidade ou a desintegração do átomo. A tendência para a classificação (ou para a compartimentação) do homem em tipos caracteriológicos, conduzindo não raro à sua mistificação quando feita à margem das hierarquias reais de ordem sócio-económicas, desses «grupos relativamente fechados de dignidade desigual» a que se referia Emmanuel Mounier. Para lá dos chamados testes de vulgarização científica, que se baseiam tão-só em dados psicossomáticos por vezes de duvidoso rigor, há a considerar a personagem do romance e do filme, sobretudo quando atingem e interessam uma e outra — grandes massas de leitores e espectadores. Representam também, evidentemente uma diligência, se bem amiúde periférica, no sentido daquela descoberta do homem, a que visa a antropologia.

Figuras como a de um Maigret, herói burguês por excelência defensor (ainda que,

em certa medida, irónico e tolerante, dos prestígios pessoais e profissionais, e das normas morais daí decorrentes), como um James Bond, sibarita da violência, espião de luxo, ao serviço, noutro plano hierárquico, da mesma ordem e do mesmo estilo de vida (mau grado os atavios de concupiscência e snobismo com que Ian Fleming o apresenta à sua clientela, contrariamente à tonalidade cinzenta da burguesia média inferior que enxameia a maioria dos romances policiais de Simenon), figuras desse jaez e até mesmo as dos falsos re-

(Continua na 17.ª página)

APÓS O DISCURSO DO GENERAL DE GAULLE

DESORDENS NAS RUAS EM TODA A FRANÇA

PARIS, 25 — (R.) — Sangrentas desordens nas ruas ocorreram às primeiras horas de hoje em toda a França, poucas horas depois do presidente de Gaulle ter falado ao país pela Televisão.

Um oficial da Polícia foi morto — esmagado debaixo de um camião empurrado por desordeiros. Centenas de pessoas ficaram feridas e médicos pediram com urgência fornecimentos de penicilina e de oxigénio.

Antes do alvorecer, a Polícia de choque assaltava barricadas erguidas pelos amotinados no Quartier Latin, em Paris.

Um gigantesco «bulldozer» da Polícia subiu o Boulevard Saint-Michel, no Quartier Latin, e deitou abaixo uma barricada, empurrando à sua frente troncos de árvores e escombros. Teve de parar devido a uma segunda barricada, e esmagou um automóvel estacionado, quando manobrava a roda de montes de pedras arrancadas do pavimento e de árvores derrubadas.

As fileiras dos amotinados recuavam passo a passo, arremessando pedras. Polícia de choque lan-

(Continua na 14.ª página)



Em meados do próximo mês, Amália volta a ser actriz de teatro em TV. Dez anos depois do «Céu da minha rua», de Romeu Correia, a responsabilidade do papel principal da «Sapateira prodigiosa», de Federico Garcia Lorca, uma obra em que a poesia domina o enredo. Quando a peça aparecer aos olhos dos telespectadores (no dia 17, às 22 horas), Amália estará longe, no final de mais uma série de actuações no Lincoln Center, de Nova York, já a caminho do Canadá, antes do regresso a Lisboa, com escala por Paris. Mas o público vê-la numa faceta diferente do seu talento — e ganhará sobretudo por rever Lorca, o poeta. (Ler na pág. central)

3.º PRÉMIO DO CONCURSO

FERIAS EM PORTUGAL

15 DIAS EM LUANDA PARA DUAS PESSOAS (com viagens pela TAP)

O TERCEIRO PRÉMIO do concurso de que se fala — «Férias em Portugal» — está ao nível dos dois anteriores. Está em Luanda para duas pessoas, com viagens pela TAP, é o que o leitor encontrará se a sorte o colocar em terceiro lugar.

Duas pessoas mais entrarão na corrente do tráfego luandense, comerão

frango à caçareal, admirarão a beleza da famosa baía da capital angolana, indo e vindo quase sem dar por isso, graças ao «Diário de Lisboa», que desta forma terá leitores seus gozando férias nos mais diversos pontos, sem que, para isso, eles tenham que suportar encargos de qualquer espécie.

Se por acaso notar demasiadamente

a viagem, será, por certo, unicamente, devido à sensação de conforto e segurança que se experimenta a bordo dos aviões dos Transportes Aéreos Portugueses.

Para além das delícias de um mergulho nas tropicais praias da ilha, ou

(Continua na 9.ª página)

HOJE — 40 PAGINAS

OS EXAMES NOS LICEUS:
Estão marcados os horários das provas escritas
(PÁG. CENTRAL)

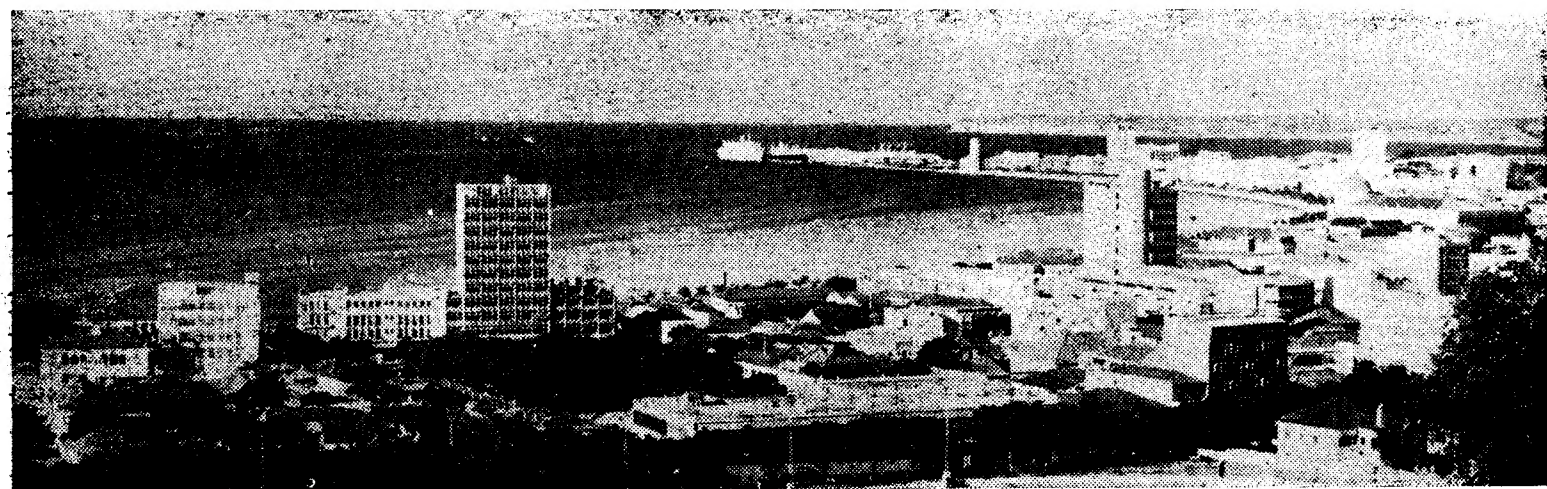
PRÓXIMO COMEÇO DO JULGAMENTO DOS FABRICANTES DE «TALIDOMIDA»

(PÁG. 14)

EUGENE MCCARTHY: NÃO HAVERÁ PAZ NO VIETNAM ANTES DE SEIS MESES

(PÁG. 19)

VISADO PELA CENSURA



Um belo aspecto fotográfico da maravilhosa baía de Luanda, cidade de belos panoramas

De ontem para hoje

RESPONSABILIDADE PARA COM A NAÇÃO

Quem exerce a autoridade tem responsabilidades para com a Nação. O detentor do Poder é um delegado apenas que tem por missão procurar manter o fiel da balança em equilíbrio, tão perfeito quanto possível entre os direitos do cidadão e as obrigações do mesmo de respeitar os direitos dos outros membros da comunidade. Entre a subversão e o abuso do Poder se encontra a norma. Compete aos representantes da autoridade procurar essa mesma norma. Ao dar posse ao governador civil de Ponta Delgada, dr. Luciano Machado Soares, o sr. ministro do Interior, dr. Santos Junior, acentuou «a grave crise de autoridade que vai pelo mundo e as tendências ideológicas que se opõem às mais respeitáveis tradições da vida nacional». E ainda: «Sejam prudentes, sim, mas firmes, não permitam que a ordem seja perturbada. Respeitando a liberdade, tenhamos presente que só não há liberdade contra o bem comum e o interesse nacional». E depois: «A concessão de autoridade traz, implicitamente, a responsabilidade. Responsabilidade para com a Nação, através dos seus superiores dirigentes. Poder-Autoridade-Responsabilidade, eis a trílogia que um governador de distrito deve ter permanentemente presente. Responsabilidade, porque quando a autoridade pública se demite de distinguir «o bem do mal, a ordem da desordem, a justiça da injustiça, a crítica construtiva do ódio e da calúnia, a liberdade do abuso da liberdade; quando deixa abalar a sua autoridade por pressões dos aventureiros e dos homens sem escrúpulos, é quase certo o desencadear de reivindicações desenfreadas, de queixas injustas ou de exigências injustificadas, e então será a desordem e será o caos. Não poderemos transigir nas ideias por amor dos homens e, por isso, consideramos a autoridade como princípio sagrado. Responsabilidade, pois, em manter o carácter sagrado da autoridade.»

COLÉGIO MILITAR

A história do Colégio Militar está ligada ao concelho de Oeiras, tendo sido fundado em 1803 no sítio da Feitoria, perto de S. Julião da Barra, só em 1814 transitando para a Luz. Ontem a medalha de ouro do concelho de Oeiras foi entregue ao colégio pelos vereadores eng.º Santos Matos e dr. Olívio Silva, este antigo «menino da Luz», bem como o presidente do Município de Oeiras, arquitecto António Cabral de Macedo.

O DUALISMO BRASILEIRO

Na Sala Algarve, da Sociedade de Geografia, proferiu, ontem, uma conferência o prof. Luís de Sousa Delgado, da Faculdade de Direito de Pernambuco. Tema: «A experiência do dualismo fundamental no Brasil, o problema da ida, para um ambiente novo, da civilização definida no ambiente europeu». Disse: «O drama do Brasil é o da transplantação de uma cultura elaborada em um meio físico e humano, para um meio diferente, onde muitos dos seus elementos iriam ficar ociosos ou parecer absurdos. Para encontros dessa espécie, existem as fórmulas do sincretismo, ou da eliminação de um dos factores. Sabemos que a fórmula portuguesa foi a de uma assimilação em que, definida uma directriz, a ela foram sendo incorporados novos e múltiplos elementos, numa resultante enriquecedora. Ora, a experiência propriamente brasileira tem sido a de continuar nessa linha, confirmando-a e acentuando-a.»

ELEGÂNCIA E CONFORTO AUTOMÓVEL NO ESTORIL

Está marcado para amanhã, como já dissemos, o Concurso de Elegância e Conforto Automóvel promovido pela Sociedade Estoril-Sol. O certame, que decorrerá no arruamento fronteiro à fachada sul do novo Casino Estoril, começa às 9 horas da manhã com a apreciação, por parte do júri, das viaturas concorrentes. À tarde, cerca das 18 horas, uma vez conhecida a classificação, os carros premiados serão apresentados ao público, juntamente com um desfile de modelos de alta costura. Esta passagem de modas repetir-se-á à noite, no salão restaurante do Casino Estoril, após o jantar em que serão entregues os prémios.

Esta manifestação promovida pela Estoril-Sol tem a colaboração do Secretariado Internacional da Lã, do Clube Arte e Sport e do Grémio dos Importadores, Agentes e Vendedores de Automóveis e Acessórios do Sul.

TERMINA AMANHÃ O CAMPEONATO DE TIRO DA BEIRA BAIXA

MONFORTINHO, 25 — Cerca de 50 concorrentes continuam a disputar o 3.º Campeonato de Tiro ao Voo da Beira Baixa, no magnífico campo de tiro das Termas de Monfortinho.

Hoje efectua-se três provas. TAÇA «RIOPELE»: prémios: taça e 60 000\$00; características: pássaros — 1; distância — séries.

PROVA FEDERAÇÃO: prémio: «F. P. T. C.» e 70 % das inscrições características: pássaros — 1; distância «handicap».

TAÇA «BENEFICÊNCIA»: prémio: Taça «Governador Civil de Castelo Branco», e 50 % das inscrições Características: pássaros — 1; distância — 25 metros

Resultados de ontem

Foram os seguintes os resultados da prova ontem disputada o 3.º Campeonato da Beira Baixa (contagem para o Campeonato Ibérico): 1.º, Casimiro Pinto, 20-20; 2.º, dr. Leite de Faria e Adriano de Sampaio, 19-20; 3.º, Bebiano Correia e eng.º Gonçalo Garrett, 18-20; 4.º, Joaquim Belchior, 15-18; 5.º, Manuel Seixas, D. Manuel Zamora, Francisco Cardoso, Fernando In-

fante da Câmara e Orlando de Carvalho, 14-17; 6.º, dr. Joaquim Cardim, D. Garcia Roldan, D. José Alvi e Abílio Fernando Barros, 13-16.

Uma salva de prata, para a senhora melhor classificada nesta prova (e oferecida pela menina Marta Borges Calheiros Gentil Quina), foi atribuída a sr.ª de Garcia Roldan (campeã do mundo em 1968), com 6-9.

Por sua vez, a taça «Clube de Pesca e Tiro de Monfortinho» (oferta do dr. Miguel Quina), para o atirador mais bem classificado na prova, dentre os que representaram aquele Clube na Taça de Portugal ou em outras competições interclubes, foi atribuída a Casimiro Pinto.

Apesar do nevoeiro que, como em toda a região nortenha, se fez notar também nesta zona, a prova (que começou às 13 horas) decorreu com muito interesse e animação.

Programa de amanhã

Amanhã, último dia do Campeonato, realizar-se-ão as seguintes provas:

GRANDE PRÉMIO DAS TERMAS DE MONFORTINHO: prémio: Taça da «Cidade do Porto» e 100 000\$00 (oferta de amigos do Porto). Características: Pássaros — 12 distância — «handicap» prémio especial: Salva de Prata, para a concorrente melhor classificada (oferta da sr.ª D. Maria da Assunção Fernanda Borges).

TAÇA VENCEDORES: Características: pássaros — 1; distância — séries.

Será também, atribuída a Taça «D. Frederico Trillo — Figueiras» (Governador Civil de Cáceres), taça que premiará o atirador ibérico mais classificado no conjunto das quatro provas principais.

VISITA A PORTUGAL DO DIRECTOR PARA A EUROPA DA HANDY INTERNACIONAL



Chegou a Lisboa o director para a Europa da Handy Internacional, que se deslocou ao nosso País para ministrar cursos de «marketing» às equipas de vendas da Handy Portuguesa, conhecida empresa de cantoneira ranhurada.

Embora a Handy Portuguesa tenha no nosso País, como em todo o mundo, uma extensa e profunda penetração comercial, mercê sobretudo das suas características e vantagens específicas, não deixa de ter sempre presente a necessidade e conveniência duma constante actualização dos seus colaboradores para melhor servir a sua inúmera e dedicada clientela.

O director para a Europa da Handy Internacional, mercê de grande experiência que tem dos mercados europeus e do conhecimento técnico-comercial das cantoneiras Handy, vai certamente proporcionar à reputada equipa de vendas da Handy Portuguesa uma ainda maior eficiência profissional na expansão dos seus produtos.

A importância que a Handy Portuguesa atribui ao nível profissional das suas equipas de venda deriva da enorme gama de possibilidades que o seu material oferece ao mercado nacional, facto que exige dos colaboradores venderem, antes do

material propriamente dito, a ideia que solucione o problema ou que vá de encontro às necessidades da sua clientela. É essa, também, a razão que motiva o constante aperfeiçoamento dos seus Serviços Técnicos que, distribuídos por três zonas geográficas, estudam, calculam e orçam, sem qualquer encargo, as ideias resultantes das necessidades dos seus clientes. Por isso, milhares de clientes em Portugal obrigam a Handy a trabalhar.

MAR-LINDO

Restaurante e Salão de Chá

Magnífica situação s/ o Mar

Ideal para fins-de-semana

Alimentação esmerada

«Appartements» e quartos com água quente e fria

DOMINGO aproveite para visitar a Praia e apreciar um bom almoço com pratos especiais

Marque já a sua mesa
Telefone 6 — Praia de St.ª Cruz

DESPISTOU-SE UMA CAMIONETA NA ESTRADA SETÚBAL-ALCÁÇER

SETUBAL, 25 — Próximo da ponte de Marateca, na estrada que liga esta cidade a Alcáçer, despistou-se, ontem, ao princípio da tarde, uma camioneta de carga pertencente ao sr. João António Martins, de 29 anos, casado, morador em Ermidas-Sado e conduzida pelo motorista sr. José António da Conceição Rosário, de 27 anos, casado e residente naquela localidade. O proprietário do veículo, que seguia na cabina, sofreu fractura de uma perna, além de outros ferimentos, tendo recebido os primeiros socorros no hospital desta cidade e seguido, depois, para um hospital de Lisboa. A camioneta que se enfiou numa árvore, ficou muito danificada.

A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

DOENÇA SÚBITA E MORTAL

Adoeceu subitamente na residência, Rua Sousa Viterbo, 31, 2.º, dt., o sr. Heitor Ricardo Reis Gregório, de 31 anos, enfermeiro. Conduzido ao Hospital de São José, chegou ali já morto.

UM MONUMENTO À MEMÓRIA DO ALFERES FERREIRA DE ALMEIDA

GUARDA, 25 — Será inaugurado nesta cidade, no dia 2, às 12 horas, com a assistência de altas individualidades oficiais e da comissão promotora da homenagem, um monumento à memória do alferes Ferreira de Almeida, morto em serviço, na Guiné.

Às 11 e 15 haverá missa na Sé e, às 12 horas, procede-se ao desceramento da estátua no largo fronteiriço.

O NAVIO-ESCOLA ESPANHOL EM LISBOA

Esteve hoje patente ao público o navio-escola «Juan Sebastian Elcano», da Armada espanhola, que se encontra atracado à Doca da Marinha. De manhã, no Alfeite, efectuaram-se provas desportivas em que participaram guardas-marinhas, os quais fizeram depois uma visita às instalações da Escola Naval, onde lhes foi oferecido um almoço pelo Ministério da Marinha.

Por sua vez, o adido naval espanhol D. Jaime Gomez-Pablos Duarte, ofereceu, na sua residência, um almoço ao comandante e oficiais espanhóis.

A noite, com começo às 20 e 30, efectua-se uma recepção na Embaixada de Espanha.

CHEGA A LISBOA A COMPANHIA TEATRAL DE JEAN DAVY

Devido às greves que paralisam os transportes ferroviários franceses, chega hoje a Lisboa, por estrada, a Companhia Jean Davy, que amanhã, se estreia no S. Luiz, representando «O Barbeiro de Sevilha».

Aquele agrupamento vem da Alemanha, terminando em Lisboa uma «tournée» que fez pela Europa.

O espectáculo de amanhã, à noite, no S. Luiz, e repetido na segunda-feira, à mesma hora, encontrando-se já abertas as bilheteiras do S. Luiz.

Os dois espectáculos são patrocinados pela Casa da Imprensa, com o apoio da C. M. L. e do Instituto Francês.

Na terça-feira, à noite, a Companhia Jean Davy dará um espectáculo no Liceu Francês, dedicado aos alunos daquele estabelecimento de ensino.

CONFERÊNCIAS SOBRE JOSÉ RÉGIO (COM RECITAL) NA FEIRA DO LIVRO

Na série de conferências na Feira do Livro, promovida pela Portugal Editora, com o patrocínio do Grémio Nacional dos Editores e Livradores, falarão hoje, às 22 horas, como anunciamos, no Pavilhão do Grémio, no certame da Avenida da Liberdade, a dr.ª D. Maria Aliete Galhoz e Luís Francisco Rebelo, sobre a personalidade e a obra de José Régio. Os artistas de teatro Catarina Avelar e Moraes e Castro lêem trechos daquele escritor.

Na segunda-feira, à mesma hora, David Mourão-Ferreira falará de Branquinho da Fonseca e João Palma-Ferreira, sobre Virgílio Ferreira e haverá recital pelos referidos artistas.

Homenagem a um casal

LEIRIA, 25 — O Município de Leiria vai homenagear um casal a quem a cidade muito deve no campo cultural e artístico.

Trata-se do sr. dr. Agostinho Tinoco, antigo reitor e professor do Liceu de Leiria, e sua esposa, sr.ª D. Maria Carlota Tinoco. O Município deliberou atribuir ao casal a Medalha de Mérito, e o próprio Governo irá, também, atribuir-lhe insignias pela obra realizada ao longo de quarenta anos nesta cidade.

O sr. dr. Agostinho Tinoco, director da Biblioteca Erudita, dentro dos limitadíssimos recursos de que dispunha, conseguiu restaurar o Museu Regional, após esforços porfiados, e nem sempre bem compreendidos. Com sua esposa, artista virtuosa do piano, promoveu a realização de vários espectáculos de Arte e Cultura e outras manifestações de cunho artístico. O casal irá ser homenageado publicamente, no próximo mês, num sarau de Arte, no Teatro José Luís da Silva, e em que colaborará, também, a Emissora Nacional.

RECTÂNGULOS

DA VIDA



MARIA JUDITE DE CARVALHO

Neste século XX já tão adiantado, nova época de luzes em que a ciência tudo ou quase tudo parece querer explicar, quando a psicanálise já colocara sobre os ombros do homem o fardo do seu passado esquecido, ao mesmo tempo que o libertava desse mesmo fardo, há, de súbito, um brusco regresso às falsas ciências que nada explicam, às mesas falantes, às cartas, aos horóscopos. Os astronautas viajam pelo espaço, os médicos enxertam corações de homens e de porcos prolongando a vida, foi-se lá acima buscar uma pá de lua para estudo, fala-se na chegada a Vénus daqui por uns anos, e, entretanto, há pessoas que se sentam à volta de mesas de pé-de-galo (por crença ou por simpatias curiosidade, mas já essa curiosidade denota interesse), vão às cartomantes,

lêem diariamente ou uma vez por semana os seus horóscopos.

Diga-se de passagem que as cartomantes nunca cairam por completo no esquecimento (haja em vista a França), e que os horóscopos há bastantes anos que aparecem diários ou semanalmente na imprensa. Nos Estados Unidos há mais de trinta mil astrólogos e 20 revistas só de astrologia. Houve, no entanto, uma recrudescência de interesse por este género de coisas, pelos astros que nos ajudam ou contrariam, pelos mortos que nos enviam mensagens positivas ou negativas, pelas cartas que nos anunciam felicidade ou desgraça.

Claro que só o primeiro aspecto é que interessa, e aí mesmo é que bate o ponto. No século XX ou na Idade Média, o ho-

mem comum — especialmente a mulher comum — deseja acima de tudo saber, não se vai chegar à Lua ou a Vénus nos anos mais próximos, mas se vai ser feliz um destes dias. Leia ou não leia horóscopos, frequente ou não sessões de espiritismo, visie ou não cartomantes, o objectivo é só um: saber, acreditar numa hipotética felicidade que talvez o espere.

Então os mais influenciáveis lêem que no dia tal encontrarão essa felicidade. Eis uma coisa que nenhum psicanalista, que nenhum cientista, que nenhuma religião lhes poderá dar, a esperança de que, lá porque na imensidade do universo dois astros se encontram em determinada conjunção, ele, obscura e quase invisível formiga de um formigueiro imenso, será um feliz.

Diário de Lisboa

COIMBRA

UM INQUÉRITO

SOBRE OS TRANSPORTES PÚBLICOS

Os Serviços Municipalizados organizaram um inquérito entre os utentes dos transportes colectivos, na cidade, para depois proceder a rectificações desses serviços.

Por todos os que utilizam as carreiras do autocarro, da zona do Bairro Marechal Carmona foram distribuídos questionários, os quais depois de preenchidos e assinados, com a morada de quem os preenche, devem ser deitados em urnas colocadas junto dos condutores

dos referidos veículos.

O questionário distribuído, através do qual os Serviços Municipalizados pedem a colaboração do público, formula as seguintes perguntas: — «Que horas pensa serem as mais convenientes para as partidas dos autocarros, de manhã, do Bairro Marechal Carmona para o Centro da Cidade?»; «Idem, para as partidas, à hora do almoço, do Palácio da Justiça?»; «Idem, da Rua Dr. Daniel de Matos, depois do almoço?»; «Idem, do Palácio da Justiça, depois das 17 horas?». E ainda: — «De outras soluções de exploração das linhas do Bairro Marechal Carmona que julgue mais convenientes ao interesse geral».

Trata-se do primeiro inquérito no género feito nesta cidade e, embora a Imprensa tenha falado largamente das deficiências dos serviços de transportes colectivos e muitos dos utentes, também por intermédio da Imprensa tenham dado a sua opinião, não deixa o inquérito de ter oportunidade. E ficam assim, os responsáveis pelo serviço melhor habilitados para resolverem diversos casos.

Certamente que o inquérito será ampliado a outras carreiras, nas quais há tantas deficiências como na do Bairro Marechal Carmona — e resta só que o público saiba colaborar.

A homenagem ao jornalista Sertório Fragoso

São já numerosas as inscrições para o jantar de homenagem ao nosso prezado camarada na Imprensa, Sertório Fragoso, em 5 de Junho, em comemoração dos seus 41 anos de actividade ao serviço do nosso colega, «O Século».

O Rotary Clube de Coimbra, que mereceu sempre especial carinho a Sertório Fragoso, será representado por elevado numero de sócios, que, na altura, lhe entregarão uma mensagem.

O «Dia da Mãe»

No Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil Dr. Bissau Barreto, celebra-se amanhã o «Dia da Mãe», haverá missa, às 11 e 30, e distribuição de enxovais e lembranças às internadas. Colaboram a Obra das Mães pela Educação Nacional, e um grupo de enfermeiras e visitadoras. A entrada é livre, a partir das 11 horas.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Longo da Multidão» (17 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «O Marinheiro» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Serviço Secreto X-77» (12 anos).

SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «El Dorado» (12 anos).

CAPELA DO SEMINÁRIO MAIOR DE VISEU

VISEU, 25 — O Seminário Maior de Viseu tem uma capela majestosa — da invocação de N. S. da Esperança —, de acordo com a imponência do soberbo edifício, de fábrica alvosa e granítica, devotada à liberalidade dos bispos e dos povos de setecentos.

Instalado pelo bispo D. Francisco Alexandre Lobo no que era Convento dos Frades Oratorianos de S. Filipe Nery, o seminário ali tem funcionado, pois, desde quando os oratorianos, faltos de réditos, resolveram, de acordo com o Governo e a Santa Sé, entregar o edifício do seu Convento àquele prelado.

O grande prédio fora iniciado, ao que se sabe, em 8 de Setembro de 1757, sob a presidência do bispo D. Julio. Em 1911 foram os bens eclesiásticos leiloados e adquiridos pelos irmãos da Ordem Terceira de N. S. do Carmo e ali se instalava o Regimento de Artilharia n.º 7, depois Grupo de Montanha Independente e, finalmente, o edifício passava de novo a usufruto dos seus antigos senhores, a Cúria diocesana, em 1950.

Ora, há poucas semanas, um decreto-lei mandou passar a posse definitiva da Cúria Eclesiástica o grande e belo edifício do Largo de Alves Martins, já então largamente melhorado, adaptado como se impunha e impõe para o fim a que se destina.

A sua capela sofrera, entretanto, tratos vários, pois ali se recolheram carros de guerra e não sabemos se também muros do Regimento de Artilharia. E esta capela que vai ser, solenemente, inaugurada amanhã, dia de N. S. da Esperança, pelo prelado viseense D. José Pedro da Silva, numa cerimónia de grande luzimento.

Grande afluência de leitores à Biblioteca da Universidade

Há tempos a esta parte que se verifica um aumento constante e extraordinário de leitores na Biblioteca Geral da Universidade, acontecendo, muitas vezes, durante o dia que muitos deles têm de aguardar que haja vaga na sala de leitura para poderem fazer uma consulta.

Nos últimos dias o movimento foi verdadeiramente excepcional. No dia 20 do corrente, 523 leitores de ambos os sexos; no dia 21, 615; no dia 22, 548; e no dia 23, 502. A frequência do dia 21, 615 leitores, foi a mais alta que se verificou em toda a existência da Biblioteca, isto é, há duzentos e quarenta e quatro anos.

Como dissemos, este movimento é superior à lotação da grande sala de leitura, e torna-se já necessário recorrer a duas salas suplementares e mesmo assim ficam bastantes leitores por atender.

Farmácias de serviço

DONATO — Rua Ferreira Borges (Tel. 226 03).

CRUZ VIEGAS — Rua do Brasil

tório de Vasconcelos (Tel. 227 15).

CRUZ E COSTA — Rua Dr. António de Vasconcelos (Tel. 227 15).

RAINHA SANTA — Rua da Figueira da Foz (Tel. 247 37).

Ora diga-nos...

— Qual o filme que lhe deixou
melhores recordações?

O repórter tem ainda uma memória viva de alguns dos muitos filmes que viu ao longo da vida. Quem tenha visto Charlot o poderá alguma vez esquecer — «A quimera do ouro», «Luzes da cidade», tantos outros —, alguém que tenha visto alguma vez Eisenstein, alguém que tenha visto até o De Sica do «Umberto D...» São outras, porém, as recordações dos nossos entrevistados...



● O sr. Fernando Fonseca, tipógrafo, por sua vez, disse-nos:

— Sei lá!... Acho que todos os filmes são bons.

— Isso é que é sorte!

— Bem, há alguns menos bons.

— ?

— «O amor desceu em pára-quedas». É uma fita de amor, percebe-se bem.

— Gosta do Calvário?

— Também entra a Paula Ribas...

E o nosso interlocutor não conseguiu



jar o sr. Angelo Simões de Almeida, empregado bancário — talvez «Os dez mandamentos». É um grande filme.

— Ou um filme grande?

— (Hesitação)...

As duas coisas. Tem comprimento e qualidade. Noutro género gostei de «Operação bikini 002».

— Por causa das pequenas, não?

— Era engraçado.

Mas as pequenas também ajudaram.

Cinema: uma arte, grande, do nosso

tempo, a que chamam a sétima. E

que não tem nenhuma culpa que, com

bikini ou sem ele, o

amor desça de guarda-chuva ou pára-

quedas.

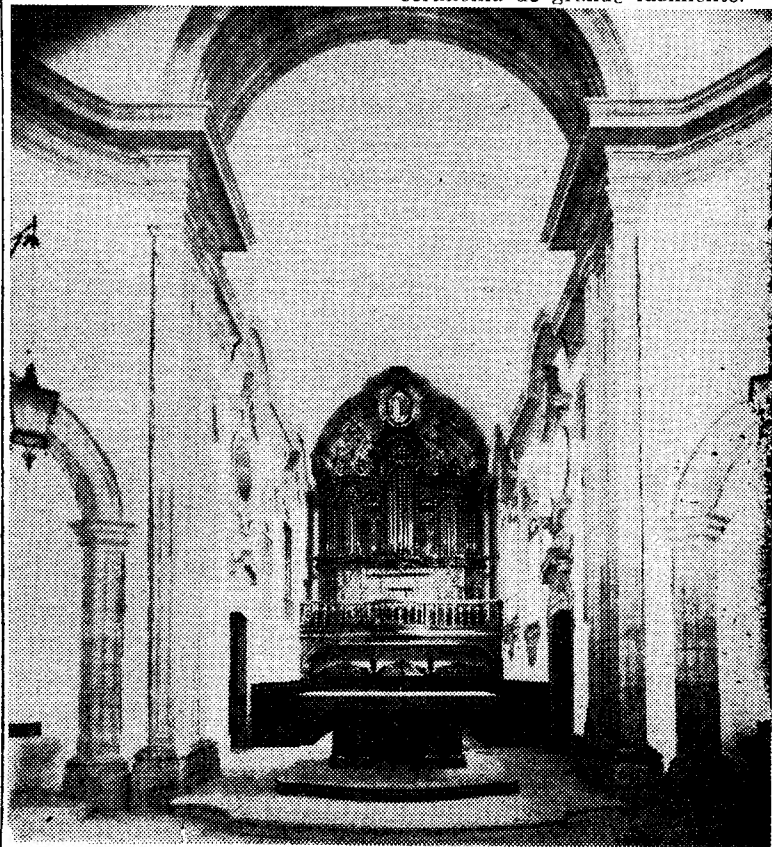


recordar mais nenhum filme.

● — Bem, eu con-

fesso, vá lá... —

começou por gague-



O interior da capela do seminário

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

MONUMENTAL

Espectáculos pelo Verde Gaio

O Grupo de bailados portugueses «Verde Gaio», voltou novamente ao Teatro Monumental. Assim, o público apreciador de dança clássica tem hoje, amanhã, e 3.ª feira oportunidade de ver e aplaudir o «Verde Gaio», agrupamento que tem o patrocínio do S.N.T., e é dirigido por Margarida de Abreu e Fernando Lima.

O «Verde Gaio» apresentará, entre outros, os seguintes bailados: «Fantasia Romântica», de Domingos Bomtempo e coreografia de Margarida de Abreu; «O Festim da Aranha», de Albert Roussel, com coreografia segundo versão de Avelina e realizada por Violette Quenol; «Ilha dos Amores», de Debussy, com co-

reografia de Fernando Lima; «O Cisne Negro», de Tchaikowsky e «Alto da Alma», de Luís de Freitas Branco e coreografia de Margarida de Abreu. Espectáculos para maiores de 6 anos.

«Agarra que é milionário» em Sesimbra

«Agarra que é Milionário», uma engraçadíssima comédia de Barillet & Gredy, na versão portuguesa de Costa Ferreira, depois dum grande êxito alcançado no Teatro Villaret, iniciou agora uma digressão pela província. Hoje, representa-se em Sesimbra, no Cine-Teatro João Mota; amanhã, domingo, na Sociedade Capricho Moitense, e no dia 27 em Setúbal, no Teatro Luís Todi. «Agarra que é milionário» tem interpretação de Henrique Santana, Irene Isidro, Artur Semedo, Anabela e Benjamin Falcão, e foi encenada por Maria Helena Matos.

ABC

«Arroz de Miúdas» em últimos dias

E o triunfo não para. «Arroz de Miúdas» é o grande êxito teatral da presente temporada. É a mais sensacional produção do empresário José Miguel, uma revista plena de graça e colorido, servida por um desempenho notável. Escreveram o texto Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Brocinha e são autores da música os mestres João Nobre e João de Vasconcelos. Mário Alberto desenhou os figurinos e dirigiu a montagem. Mestre Charles concebeu a coreografia e dirigiu os bailados, tendo José Manuel executado os cenários. O guarda-roupa foi confeccionado nos Ateliers Paiva, sob direcção de Josefina Soares.

«Arroz de Miúdas» alcançou triunfal carreira mercê de todo o sensacional trabalho de uma valiosa equipa de profissionais.

«Arroz de Miúdas» é o mais apetitoso «prato» teatral, o mais condimentado e o mais apetecido dos espectáculos em cena. «Arroz de Miúdas» representa-se hoje em duas sessões, às 21 e às 23 horas. Amanhã, «matinée» às 16 horas.

«As bodas de Margarida» (de Elsa Levy)

no Grupo Dramático

«Os Combatentes»

Como nos anos anteriores, a Câmara Municipal integrou no seu programa cultural espectáculos dedicados especialmente às crianças residentes nos bairros populares e da periferia da cidade. Um dos conjuntos encarregados da simpática missão é constituído pelos pequenos cantores dirigidos por Elsa Penchy Levy, que, na tarde de amanhã, apresentam a ópera em 3 actos «As bodas de Margarida», da autoria daquela artista, no Grupo Dramático «Os Combatentes». A audição está marcada para as 18 horas.

CAPITÓLIO

Telef. 320379

HOJE ÀS 21.45 H
M/ 17 anos

«O CAMARADA MIUSSOV»

de V. KATAIEV

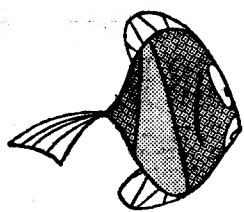
com Mariana Rey Monteiro, Josefina Silva, Cecília Guimarães, Várela Silva, Pedro Lemos, Glória de Matos, Glorinda Quartim, Carmo Mateus, Batista Fernandes, Manuel Correia e Jorge Valle

Pensão Monumental

(Restauradores)

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel. P. P. C. 369807

VISITE



a casa da
menina pescadinha

NO ESPELHO DE ÁGUA
(JUNTO AO MERCADO DE ABRIL)

TODOS OS DIAS DAS 16 ÀS 24 H.

UM PRÉMIO PARA CADA VISITANTE

Várias atracções: Veja-se na TV; prove o peixe frito; habilite-se às conservas, às loiças e copos da Menina Pescadinha

NO RESTAURANTE:

Os já famosos jantares de peixe e marisco

EMENTA DE HOJE

SOPA DE PEIXE COM MASSINHA
GAMBAS AO ALHINHO
MARUCA NO FORNO
COM ERVILHAS À «GEL-MAR»
PUDIM FLAN
MACEDÓNIA DE FRUTOS
FRESCOS
PÃO E VINHO

Preço 50\$00

Reserva de mesas pelo telefone 610494
das 10 às 19 horas

DIAS 26 E 27 DE MAIO — às 21.45

no S. LUIZ

DOIS ÚNICOS ESPECTÁCULOS COM A COMÉDIA DE BEAUMARCHAIS

«O BARBEIRO DE SEVILHA»

PELO T. U. F.

COMPANHIA DE TEATRO DE JEAN DAVY

UMA ORGANIZAÇÃO DA CASA DA IMPRENSA

COM A COLABORAÇÃO DO INSTITUTO FRANCÊS

COM O PATROCÍNIO DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

BILHETES A VENDA NO S. LUIZ

Espectáculo para maiores de 12 anos

(Os artistas franceses ficam instalados no HOTEL EMBAIXADOR)



mercado de Abril

ZONA DE BELÉM

Abril em Portugal

COMISSARIADO DO TURISMO

CENTRO DE VENDA DE ARTESANATO

Com a colaboração do Fundo de Fomento de Exportação

AS 16 HORAS

BANDA DA FORÇA AÉREA

(Por especial deferência do Comando-Geral da Força Aérea)

As 18, 19 e 20.30 horas

SOCIEDADE FILARMÓNICA 1.º DEZEMBRO

Fundada em 1854

As 17, 19 e 21.30 horas

RANCHO FOLCLÓRICO DO CARTAXO

As 17.30, 19.30 e 22 horas

GRUPO FOLCLÓRICO «COMO SE CANTA E DANÇA EM PAÇOS DE BRANDÃO»

As 22.30 horas

MARCHA DE ALFAMA

As 23 horas

CHARANGA DE ALFAMA

FRAGATA DO TEJO

Fundada junto à muralha com acesso pelo Centro de Artesanato
Com a colaboração da JUNTA NACIONAL DO VINHO

— das 13 às 15 horas —

CALDEIRADA A FRAGATEIRA

— das 16 às 22 horas —

PROVA DE VINHOS DE MARCA

— A partir das 23 horas —

CEIA COM SERVIÇO DE VINHOS DE MARCA

e café do Ultramar Português com a colaboração do FUNDO DE FOMENTO E PROPAGANDA DO CAFÉ

FADOS por Ada de Castro acompanhada pelos guitarristas António Cheinho e José Maria Nóbrega
TELEFONE 61 37 12

RESTAURANTE DO MERCADO

(COM SERVIÇO DE BAR)

Para divulgação da Cozinha e dos Vinhos Portugueses
Colaboração da Junta Nacional do Vinho e outros Organismos Vinícolas, bem como do comércio da especialidade

HOJE

JANTAR

PURÉ DE FEIJÃO ENCARNADO
COM VINHO TINTO
AMEJOAS A BULHÃO PATO
FRANGO NA PÚCARA
SOPA DOURADA

VINHOS

DÃO CABIDO (branco) — Real Vinícola

MATEUS (rosé) — Soc. Com. Vinhos de Mesa de Portugal

COLARES-1950 (tinto) — D. J. Silva

AMANHÃ

ALMOÇO

TORANJA COM VINHO DO PORTO
PESCADA FRITA COM ARROZ DE AMEJOAS
BIFE NA FRIGIDEIRA À PORTUGUESA
CREME CELESTE DA ABADIA
VINHOS
VINHO VERDE «BALBOA» (branco) — Soc. Com. Theotónio Pereira
CASALINHO (rosé) — Caves do Casalinho
COLARES V. S.-1955 (tinto) — D. J. Silva.

À noite: FADOS

Por: Ada de Castro, Mercês da Cunha Rego e D. Vicente da Camara
Guitarrista: António Luís Gomes — Viola: Raul Silva
(para maiores de 12 anos)

Preço por refeição Almoço 90\$00
(tudo incluído) Jantar 100\$00
Reserva de mesas pelo telefone 61 37 13 das 10 às 19 horas

Abertura: 12 horas — Encerramento: 24 horas

«VIRA DO MINHO»

RESTAURANTE TÍPICO

(ABERTO ATÉ ÀS 3.30 HORAS)

Propriedade e direcção da artista

EDUARDA MARIA

FOLCLORE E FADO

Domingo — Rojões à moda do Minho

«QUINTA BELOAR»

RINCHOA — SINTRA (Junto à feira das Mercês)

TELEFONE 296 0496





O que vimos e ouvimos

TV CLUBE COM CALVÁRIO, GINA MARIA, HENRIQUE MENDES

Aquele «TV Clube» foi um acto de desespero. A rubrica tombara na rotina. E foi então que os espíritos mais evoluídos, mais abertos aos ventos vivificadores das grandes e luminosas civilizações, se congregaram para encontrar uma saída. Vai, que resolveram eles? Fazer a coisa em família. Conversaram e tal e tal e tudo ficaria tão natural, tão natural que mais natural do que aquilo só mesmo o discurso de Ramsés III no momento em que recebia a visita da que seria a bela faraó: o discurso limitou-se a um prolongado bater de pálpebras.

Contavam, além do mais, com um triunfo valioso: a apresentação de não sei quantas canções portuguesas inéditas as quais, pela quantidade e qualidade, iriam revolucionar a situação do cançonetismo ligeiro nacional.

Os elementos de que se dispunha na R.T.P. foram cuidadosamente relacionados para a revolução «clubbal»: o locutor Henrique Mendes por falar bem, barato e depressa; Gina Maria porque só se dá bem em águas territoriais nacionais portuguesas; e António Calvário, por muitas razões entre as quais a mais valiosa é ser António Calvário, visto que se não fosse António Calvário, a gente via-se seriamente atrapalhado para fazer dele fosse o que fosse que António Calvário não fosse mesmo.

Com todos estes elementos assim reunidos por golpe da fortuna podia-se, talvez, fazer obra séria, obra granjola, como dizem os meus amigos da tipografia.

Bom. Mas a verdade é que o resultado de toda esta intenção europeia foi uma concretização suficientemente provinciana. Porque não basta sonhar: é preciso ter-se capacidade (e tijolo) para fazer do sonho uma realidade. Caso contrário, o sonho transforma-se em pesadelo.

Existe por aí generalizada a noção de que a naturalidade tem alguma coisa a ver com o improviso. Algumas pessoas custarão a aceitar que a melhor naturalidade é aquela que se obtém com o trabalho, com o estudo, com o projecto. A liberdade não é licença, como a naturalidade não é desbragamento, anarquia, facilidade. Du Veuzit é natural, mas «John, o chauffeur russo» não é, apesar disso, mais do que aquilo que é, e aquilo que é, é aquilo que, não tomando habitualmente a cor-de-rosa, pode vir a tomá-lo.

Aqueles momentos de convívio entre o paupérrimo triunvirato Mendes-Gina-Calvário foram bem o símbolo da falsa naturalidade mascarada de improviso. Calvário dizia que era difícil pôr só música portuguesa num disco por causa da emergência. Henrique afirmava que a Gina estava como peixinho na água. Henrique dizia que gostava muito daquele fado (mas quem lhe pediu a douta opinião, santo Deus!). Henrique achava o fado lindíssimo, muito, muito bonito! Henrique também achava outra canção muito bonita, Henrique, achava tudo. Agora sabemos o que é que ele acha — e agora sabemos, igualmente, perante gosto tão primário, uma das razões da má propaganda que por aí se faz da música daquela — daquela

miséria toda que Henrique Mendes acha, acha, acha!

Calvário dá notícias, muitas notícias de Nova York. Quando ele esteve em Nova York. A inaugurar não sei quê, quatro anos consecutivos aconteceu... Em Nova York, não sei quê, quatro anos consecutivos. Que moço tão viajado.

Mag há mais: Calvário não canta só coisas lusas. Não, senhor. E dácia com que mãos inábeis dizem dá tudo por uma boa adaptação. E mete num disco não sei que canção para encher. E com esta expressão, Calvário denunciou imediatamente a mentalidade inevitavelmente amadorística dos nossos cançonetistas, mesmo quando são profissionais.

Gina Maria, quanto a falar, defendeu-se o mais que pôde. Mas o público ainda teve ocasião de se rir quando Gina Maria se dirige ingenuamente natural a Henrique Mendes: «ó Henrique!, então eu não bebo nada?». Claro, claro, ou há telemoralidade ou bebem todos! dos!

Quanto às novas canções apresentadas e que tanto se esperava contribuissem para o progresso das nações, o menos que se se pode dizer é que se encontram perfeitamente no nível do atraso mental. Mas que ideia farão ainda os Arlindos, os Nóbregas, os Simões, os Países, etc., da mentalidade e da capacidade e da paciência do nosso pobre público ao qual aqueles e outros fabricantes de música de carne de burro fornecem abundante material para tristes lavagens ao cérebro? Até quando aqueles e outros poderão contar com a cumplicidade e a benevolência das máquinas comerciais, dos compactos e das simpatias dos engenhos difusores?

Havia uma canção confrangidamente banal não sei que ao ritmo do vira, cujo «refrain» era de esmagadora beleza:

*Este mundo
nunca está parado
nunca está cansado
e gira, gira, gira.
Este mundo
nunca está cansado
nunca está parado
e gira, gira, gira...*

Havia um fado tristemente banal e convencional, «haja o que houver», isso, isso, o tal que a ignorância, o mau gosto e o compadrio henriquinos tinham achado muito bonito! Claro, «haja o que houver», haja saúde e o resto arranja-se!

Havia uma canção suposta ser baseada em melodia da Beira Baixa, e uma pessoa espanta-se da au-

HOJE PODE VER

• As 21 e 55: Folhetim

Na rubrica «Playhouse 90», representa-se, esta noite, o terceiro episódio filmado, com interpretações dos artistas Barry Sullivan, Gene Barry, John Barrymore, Bruce Bennett, Richard Jaeckel, Eddie Ryder e William Leslie, numa realização de Oscar Rudolph.

aproveitasse do folclore! Pobre do folclore, que para tanto serves!

Havia também uma canção brutalmente, ensopadamente sentimental — e logo o mau gosto, o compadrio, o ignorância henriquinos a comentar que «aquela canção tinha o toque inconfundível do Nóbrega...» e que se tratava de uma canção espectacular.

Em conclusão: o TV Clube não tem pretensão sair da rotina e isso deve-se-lhe levar a crédito. Muitas vezes uma ideia boa nasce imperfeita. Muito bem. Mas ao fazer isso, «TV Clube» rodeou-se das piores condições para concretizar essa ideia. E às vezes também acontece que as boas ideias não resistam a uma boa punhalada.

Como a de ontem, por exemplo

MÁRIO CASTRIM

O «BARBEIRO DE SEVILHA» AMANHÃ E DEPOIS NO S. LUÍS

Sobe amanhã à cena, no S. Luís, a comédia de Beaumarchais «O Barbeiro de Sevilha», pela companhia francesa de Jean Davy, que, no termo de uma «tourné» triunfal pela Europa, a Casa de Imprensa e o Instituto Francês decidiram trazer a Portugal.

Os nomes de Jean Davy e de Claude Beaulieu, este último administrador do agrupamento artístico, têm vindo a firmar-se, nos últimos sete anos, através de uma série de espectáculos, clássicos na sua maioria, apresentados em vários festivais europeus. Pertencem a esta série Corneille, Racine, Molière, Sófocles, Marivaux, Lesage, Goldoni, Alfred de Vigny e, ainda, Montherlant, Anouilh e Ionesco.

A temporada de 1967/68 foi dedicada a Beaumarchais e ao seu famoso «Barbeiro de Sevilha», representado em várias cidades inglesas e alemãs e centros universitários.

Após dezoito encenações de peças, Jean Davy tem verificado a adesão cada vez maior do grande público ao seu teatro clássico. Com a comédia de Beaumarchais, esse facto torna-se ainda mais evidente,

não só devido à universalidade dos tipos criados e da intriga, como à primorosa encenação de Jean Davy. Além, todas as personagens estão tratadas a primor por Eric Menningand (Almaviva), Claude Beaulieu (Figaro), Danièle Prin (Rosina), Georges Lucas (Bartolo) e René Serge (D. Bazilio).

O espectáculo repete-se depois de amanhã e os bilhetes já estão à venda no S. Luís.

CASA DA COMÉDIA
Rua S. Francisco de Borja, n.º 22
Telet. 677299
LISBOA

AS 19 HORAS
OS DIAS FELIZES
de SAMUEL BECKETT
Direcção de Artur Ramos
com
Glória Quarta e Roy Furtado
Maiores de 17 anos
Subsidiado pelo Fundo de Teatro

QUER SER DONO DA SUA CASA?

Agora é fácil com o programa INVESTLAR*

O sonho de todos é ser proprietário do lar. Por isso a ICESA criou o programa Investlar. Para que tenha a oportunidade de adquirir um confortável e moderno apartamento em Santo António dos Cavaleiros, verdadeiro parque residencial.

O que é o programa INVESTLAR?

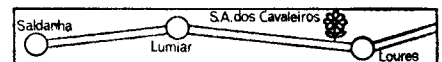
Um programa de pagamentos escalonados com características inéditas. Uma verdadeira porta aberta para uma casa inteiramente sua. E lhe permite definir o prazo em que deseja habitar o seu futuro lar.

Uma nova maneira de viver

Santo António dos Cavaleiros é uma zona residencial com todas as comodidades. Extensas zonas verdes envolvem os prédios. E as habitações têm equipamento completo.

1ª FASE DO PROGRAMA INVESTLAR

3, 4 e 5 DIVISÕES com
preços a partir de 201000,00
e a entrada de 8000,00



SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Horário das visitas

Na Sede: todos os dias úteis das 9.30 às 13 h. e das 14.30 às 20 h., excepto sábados à tarde.
No local: todos os dias úteis das 11 às 13 h. e das 15 às 20 h., excepto às 2.ªs feiras.



* Um exclusivo da ICESA

ICESA - Indústrias de Construção e Empreendimentos, S.A.R.L. - Sede: Av. D. Carlos I, 42 - Serviços Comerciais, 4.º andar - Telef. 676121/2/3/4/5/6 - LISBOA

TV FOGUETE - Telefone 835299

Assistência permanente em Rádio e T.V. ao domicílio

MONUMENTAL

POLE - TARDE às 18.30 h.
Mais de 6 ANOS

VASCO MORGADO apresenta
GRUPO DE BAILADOS
PORTUGUESES

VERDE GAIO

REALIZAÇÃO DO SECRETARIADO
NACIONAL DA INFORMAÇÃO

2.ª e 3.ª-Feira
NOVO PROGRAMA



ESTUDANTES
PLATEIA 15500
1.º BALCÃO 10500

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO EUROPA

TÍTULO — «Os Cinco Dragões de Ouro» (Five Golden Dragons).
REALIZADOR — Jeremy Summers, 1967.
INTERPRETES — Bob Cummings, Brian Donlevy, Margaret Lee, etc.

Não se trata propriamente de mais um filme de espionagem. «Os Cinco Dragões de Ouro» contém antes uma história ligeiramente policial, onde acontecem rapto e assassinatos, onde quatro patudos se mascaram de dragões para conseguirem intimidar as pessoas, onde se propõe a circulação um novo tipo de anti-herói: o aterrorizado mental. Tudo isto num Oriente genuinamente de estúdio, com cenas em exteriores filmadas directamente nos locais (Hong-Kong, e muita paisagem — o que se pretende que seja humor — e ainda o que se julga ser suspense, e muitos mais ingredientes. Sensacional, a não perder, é a sequência em que um polícia chinês nos explica como morreu a defunta e esta nos olha, pestanejando do alto do seu pescoço partido... Esplendida é ainda a explicação final que pretende esclarecer toda a intriga e acaba

por baralhar de tal modo o espectador que este resolve (nalguns dos casos, está visto; nem todos são masoquistas...) rever a obra, prometendo desta feita não perder pitada para ver se compreende finalmente quem matou, quem e porque, quem eram os dragões-múmia que atravessam a película e quem é o que quer e para onde vai Bob.

Tal como o inspector que durante todo o filme recita «Shakespeare, também nós perguntamos: «Ser ou não ser e a questão?» A qual responde Jeremy Summers: «Não!» — L. A.

• NO EDEN

TÍTULO — «Quem guarda o tesouro?».
REALIZADOR — Howard Morris.
INTERPRETES — Jim Hutton, Dorothy Provine, Milton Berle, Joey Bishop, Bob Denver e Walter Brennan.

«Quem Guarda o Tesouro?», o filme ontem estreado no Eden é uma comédia desprezível e bem humorada, na linha das produções americanas do mesmo género. Retomando o velho tema do golpe audacioso cometido por um grupo de ingénios que almejam ficar ricos em pouco tempo e sem dificul-

dade, a película consegue, entretanto, socorrer-se de novas ideias humorísticas, algumas delas verdadeiros achados de comicidade. Todos os componentes da quadrilha são figuras de galeria, caricaturas cheias de «verve» e de originalidade. A truculência humorística do filme não impede, no entanto, um especial fio de ternura e ingenuidade, mantido pelas reacções quase infantis de pessoas tiradas da banalidade quotidiana e colocadas no limiar das grandes honrras sociais e das grandes desilusões.

Em resumo, um divertimento construído de maneira habilidosa e repleto de sentido de humor, que se aconselha a quem gosta de rir (e o riso, contrariamente ao que alguns pensam, não faz mal a ninguém) no intervalo das preocupações domésticas e outras.

Boa interpretação de Jim Hutton, Dorothy Provine, Milton Berle, Joey Bishop, Bob Denver, Walter Brennan e Victor Buono.

Além das «Actualidades Francesas» foram exibidos, como complementos dos filmes sem qualquer interesse — B.

• NO AVIS

TÍTULO — «Istambul, Missão sangrenta» («From Istanbul Orders to Kill» — 1966).
REALIZADOR — Alex Butler.
INTERPRETES — Christopher Logan, Geraldine Pearsall, Lucretia Love.

Quando me decidi a ver este *Istambul, Missão sangrenta* animavam-me duas esperanças. Uma: supunha que um mau filme de espionagem fosse (pelo menos para mim) mais suportável do que um mau filme de qualquer outro género. Outra: pensava que sempre vale a pena fazer um esforço para não ver o soporífero «cheife Ironside» (e sem querer entrar no domínio de Mário Castrim, não posso deixar de declarar que sou um nostálgico de «os Vingadores...»). Diga-se desde já que as minhas esperanças eram infundadas. E vou passar a ver o «cheife Ironside» com o maior respeito e admiração: descobri, por contraste, como ele é dinâmico, inteligente, fascinante.

Alex Butler é o responsável pelo argumento e pela realização deste filme. Creio que os diálogos também são seus (e há neles, involuntariamente, um momento de alta pornografia). Hugh Hamilton ocupou-se da fotografia e Sandro Brugnotini da música. Entre os intérpretes contam-se Christopher Logan (que há-de prometer uma coisa: não voltar a fazer de espião...), Geraldine Pearsall e Lucretia Love (um nome que diz tudo — excepto a verdade). O filme é em Eastmancolor.

Tenho visto inúmeros filmes de espionagem. Este é com certeza um dos piores.

COMPLEMENTO: Há dias de infelicidade: mais um Jean Manzon («O ABC da Rodovia»). — E. P. C.

Jovens cantores na temporada de ópera do Teatro da Trindade

Vai terminar na próxima terça-feira, à noite, a carreira da primeira ópera este ano incluída na temporada do Teatro da Trindade. Trata-se de «A Sonâmbula», de Bellini, que foi encenada por Gino Bechi.

O papel da protagonista foi con-

fiado a Zuleica Saque, cabendo os restantes a Natália Viana, Elsa Saque, Armando Guerreiro Carlos Fonseca João Pessanha e Rui Inglês.

Trata-se de um elenco homogéneo que, após as cinco representações dadas, conseguiu obter o seu melhor. É justo destacar que a direcção do Teatro da Trindade, através da inteligente acção do dr. Serra Formigal, tem sabido incentivar o aparecimento de novos valores capazes de servir a cena lírica portuguesa. É o que se passa com o cantor Rui Inglês, que esta temporada foi chamado a desempenhar dois papéis, um na «Sonâmbula» outro no «Rigoletto» que se estreará em Junho. Como ele, muitos outros cantores jovens colaboram este ano na temporada do Teatro da Trindade.

IO APOLONI EM MADRID

Depois de ter firmado o seu nome junto das plateias portuguesas (três anos de presença nos nossos palcos) a actriz italiana Io Apoloni encontra-se, agora, no teatro madrilenho «La Latina», actuando numa companhia dirigida pelo empresário Colsada.

O espectáculo em que participa Io Apoloni intitula-se «La rompedor», e tem, também, interpretação dos cómicos Lina Morzan e Juanito Navarro, Tito Medrano, Manena Algara e do ballet inglês «Eurogirls».

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

VIDA MUSICAL

Recital de Daniel Barenboim, no Império

Daniel Barenboim é, sem dúvida, um pianista de largos recursos. Mas, a avaliar pelo que lhe ouvimos ontem («Improvisos op. 142», de Schubert, e «Sonata op. 53», de Beethoven), um intérprete mais brilhante que profundo ou, pelo menos, ainda não tendo atingido aquele amadurecimento decisivo que pode manifestar, quer um temperamento inclinado à expansão divina, quer um artista cultivando de preferência o estilo concentrado ou mais intencionista. Daniel Barenboim é capaz de veemência na execução, e mostrou-se susceptível de penetrar, com alguma subtilidade, em páginas de carácter mais introspectivo ou de uma certa mobilidade ambigüa (como o «Adagio molto» da «Sonata Waldstein»). No entanto, faltou, por vezes, qualquer coisa de transcendente no plano da emoção e do estilo, que talvez venha com o tempo.

Houve, por assim dizer, pouca diferenciação entre o mundo de Beethoven e o de Schubert. E a verdade é que a música do autor de «Rosamunda» ficou, não raro, tolhida no seu cativante lionismo.

Seja como for, em Barenboim está um pianista de envergadura e que vale a pena ouvir. Só que não revelou, de maneira inofensiva — pelo menos, quanto às duas obras referidas — o seu verdadeiro cariz de intérprete.

A margem do recital, apenas um pequeno reparo. Por que razão se terá omitido, no espaço programa, a indicação dos andamentos da «Sonata» de Beethoven? — N. B.

Concerto espiritual na Sé Catedral

O organista holandês Albert de Klerk, que é actualmente um dos mais notáveis concertistas deste instrumento, far-se-á ouvir na Sé Catedral, amanhã, às 16 e 30. Com a colaboração da Orquestra de Câmara Gulbenkian, dirigida pelo maestro Álvaro Cassuto, executará dois concertos para órgão e orquestra, respectivamente de Haendel e Haydn. O programa inclui também obras de Marchand, Rodrigues Coelho, Michelangelo Rossi, Mozart, Darius, Milhaud e do próprio Klerk.

Série de recitais de piano em homenagem a Viana da Mota

No âmbito das comemorações de Viana da Mota, promovidas pelo Festival Gulbenkian de Música, vai realizar-se no auditório da Fundação (R. Marquês Sá da Bandeira) uma série de recitais de piano em homenagem à memória do mestre. Participam nesta homenagem pianistas portugueses de diversas gerações, alguns dos quais foram discípulos de Viana da Mota.

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.

RUA DO CARMO

Os três primeiros recitais desta série efectuar-se-ão na segunda, na quarta e na sexta-feira, às 17 e 13, e estarão a cargo, respectivamente, das pianistas Helena Moreira de Sá e Costa, Olga Prats e Noémia Brederode. A entrada é livre.

Cerimónia na III Igreja Evangélica Baptista

A terceira Igreja Evangélica Baptista de Lisboa, Rua Filipe Folque, 36-B (ao Saldanha), realiza amanhã as seguintes actividades especiais: às 10 horas, celebração do Dia da Escola Bíblica, com um estudo especial das Escrituras Sagradas, poesias, cantos e hinos pelo Coro da Igreja; e às 21 e 30, Culto de Pregação do Evangelho. A entrada é livre.

XII Festival Gulbenkian de Música

O maestro jugoslavo Lovro von Matacic dirige hoje, às 21 e 30, no Coliseu, um concerto coral-sinfónico em que colaboram os cantores Luisa Bosabalán, Anna Reynolds, Gerald English e Forbes Robinson.



Maestro Lovro von Matacic

o Coro Gulbenkian e a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional. No programa: a «Missa de Nelson», de Haydn, a «Canção do Destino» e a «Abertura Trágica» de Brahms.

Matacic é um dos mais famosos maestros da actualidade. Tem regido inúmeros concertos da Orquestra Filarmónica de Berlim, da «Het Residence Orkest» (Holanda) e de vários outros agrupamentos sinfónicos na Bélgica, Suíça, França, Itália, Áustria, Estados Unidos e Japão. Tem sido maestro convidado dos Teatros de Ópera de Berlim, Bayreuth, Munique, Viena, Milão, Nápoles, Roma, Chicago, etc. Até há três anos ocupou o cargo de director titular da Ópera de Frankfurt.

O Festival em Leiria

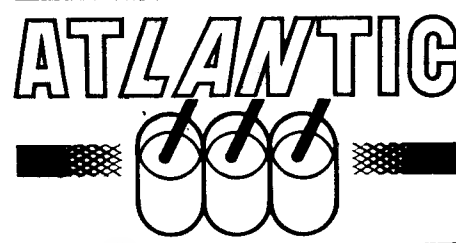
O Grupo Gulbenkian de Bailado efectua um espectáculo no Teatro José Lucio da Silva, no próximo dia 29, às 21 e 30. O programa é constituído pelos bailados «A Bela e o Monstro» (Ravel/John Auld), «Brincadeiras da Rua» (Jacques Ibert/Walter Gore) e «Copélia» — 2.º acto (Delibes/John Auld).

ANDARES DE LUXO NO PARQUE PALMELA EM CASCAIS (EM CONSTRUÇÃO)

Apartamentos de luxo no Parque Palmela, junto ao MAR, HOTEL ESTORIL SOL e ESTAÇÃO DE C. F., com extraordinária vista panorâmica sobre a Baía de Cascais, etc. Prédio com 2 elevadores, central de lixo, porteira, garagem privativa, etc.

Trata o próprio: JOAQUIM BARAONA

ESTRADA MARGINAL, LOTE JME-2.º C
Telefs. 282345 - 282388 CASCAIS

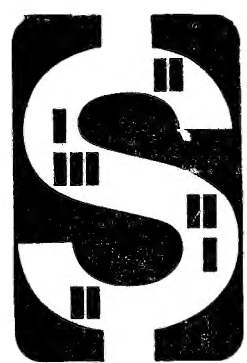


Alteração de telefones

A FABRICA LUSITANA DE TINTAS E VERNIZES, LDA.

comunica que os telefones do seu Depósito de Vendas a retalho dos Anjos, na Av. Almirante Reis, 48-A e B passaram a ter os seguintes números

560011/2/3



SELFBANCO

SERVIÇO PERMANENTE DE LEVANTAMENTO DE DINHEIRO



UMA MÁQUINA EM FUNCIONAMENTO NA DEPENDÊNCIA DOS RESTAURADORES

Uma Dependência que já assegurava

Serviço noturno de câmbios (das 18 às 23 horas)

Cofre noturno (para realização de depósitos à noite e durante o fim de semana)
passa agora a permitir, também, por meio do SELFBANCO,

O levantamento imediato de dinheiro, a qualquer hora do dia ou da noite, 365 dias por ano — mesmo que o cliente tenha conta aberta em qualquer outra Dependência ou Agência.



CARTÃO UTILIZÁVEL ATRAVÉS DO PAÍS

Em todo o País, **em qualquer** das nossas 79 Dependências e Agências, mesmo que não disponha ainda da máquina, o cliente poderá levantar **imediatamente** dinheiro (durante as horas de expediente) mediante a entrega do cartão, seja onde for que tenha a sua conta.

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

O BENFICA PARTIU PARA LONDRES

● **Otto Glória:** «Em Wembley, a mesma equipa que jogou em Turim»

● **Passageiro da última hora:** Cavém substitui o lesionado Ferreira Pinto

A caminho de Londres, o Benfica partiu confiante, tornando a aerogare da Portela um pequeno céu de esperanças e sorrisos. A caravana dos campeões nacionais largou cerca das onze horas, com os seus «cracks» envolvidos pelo calor do incentivo de quantos apaixonados da «águia» (em corpo ou em espírito) vão viver a emotiva jornada de Wembley com plena confiança na sua embaixada.

Sob as ordens de Otto Glória e Fernando Cabrita seguiram quinze jogadores: José Henriques, Adolfo, Humberto, Jacinto, Cruz, Jaime Graça, Mário Coluna, José Augusto, Torres, Eusébio, Simões, Nascimento, Raul, Nelson e Cavém, este último em substituição de Ferreira Pinto que se lesionou no jogo con-

tra o Barreirense, disputado na Luz.

Quanto à constituição da equipa, Otto garantiu-nos:

— Salvo qualquer imprevisto, alinhava o «quadro» que actuou em Turim: José Henriques; Adolfo, Humberto, Jacinto e Cruz; Jaime Graça e Coluna; José Augusto, Torres, Eusébio e Simões.

Directamente, em relação à partida com o Manchester:

— Não acredito em certas notícias que dão Nobby Stiles como ausente do jogo com o Benfica. Tenho a certeza que o Manchester alinhava na sua máxima força. Pelo nosso lado, estou absolutamente tranquilo: Torres, Eusébio e Jaime Graça encontram-se em condições de renderem todo o seu valor.

Depois, o secretário-técnico do Benfica disse-nos:

— Para o Benfica, como para o Manchester, o jogo é de perder ou ganhar. As hipóteses são absolutamente iguais. Melhor ainda: o favoritismo deles pode ser uma arma a nosso favor. O público exige que o Manchester triunfe. Até, para que o clube continue na «Taça dos Campeões»; isso não nos assusta, porque qualquer que seja o resultado já nos qualificamos para nova edição do troféu...

Seguidamente:

— Porém, e o mais sinceramente possível, acredito no nosso êxito. Até porque o Benfica não se assusta facilmente, nem teme os grandes ambientes.

Sobre o plano de trabalho imediato:

— Treinaremos todos os dias no campo em que a selecção nacional fez a sua preparação: a quadra quilómetros de Wembley. Dispõe de todas as condições e requisitos: ginásio, inclusive.

A despedir-se:

— Quanto a táticas preconcebidas, não temos nada já estruturado solidamente. Há, apenas, um sistemazinho planeado: vamos a ver o que dá...

E a comitiva do Benfica lá foi. Todos alegres: até Jacinto, que ontem voltou a estar de posse do seu automóvel, onde apenas o giradiscos despertou a cóbica dos ratoneiros.

Com os futebolistas e técnicos, seguiram o presidente da direcção comendador Adolfo Vieira de Brito, os dirigentes eng.º Helder Viagas e Renato Bernardino, os drs. Azevedo Gomes e Ferreira de Almeida, o massagista Hamilton Marques e o roupeiro Ricardo Calado.

ARTES PLÁSTICAS

A exposição de Carlos Botelho

Há cinquenta anos que o ainda hoje jovem Carlos Botelho, nosso distinto colaborador, realizou a sua primeira exposição de arte no Liceu de Pedro Nunes. Estimulado pelo reitor, dr. Sá e Oliveira, Carlos Botelho expôs na escola em que estudou.

A comemoração desse meio século de vida artística, onde os êxitos se têm sucedido, vai ser comemorado com uma exposição nesse mesmo liceu, como já anunciamos.

Essa exposição, a que Botelho quis dar o carácter essencialmente pedagógico, nisso corroborado e ajudado, igualmente, na organização da exposição pelo metodólogo de Desenho e prefaciador do catálogo, o artista Alfredo Betâmio de Almeida, é inaugurada na próxima segunda-feira, às 17 horas.

Assiste à inauguração o subsecretário de Estado, prof. Alberto de Brito.

A exposição de pintura

de Maria Luísa na S. N. B. A. Na S. N. B. A., nas saletas da entrada, continua aberta ao público, hoje e amanhã, a exposição de pintura da artista Maria Luísa.

A exposição tem sido muito visitada, e alguns dos quadros foram já adquiridos por colecionadores.

Encerra definitivamente a exposição amanhã, às 20 horas.



A partida para Londres, Eusébio despede-se de sua mulher, Flora, sob as vistas de muitos admiradores e do nosso camarada Costa Pereira

«7.º GRANDE PRÊMIO ROBBIALAC»

LEONEL MIRANDA (SP.)

RECONQUISTOU

A «CAMISOLA AMARELA»

● **MANUEL RIBEIRO (F. C. PORTO)**

GANHOU EM SANTIAGO DO CACÉM

SANTIAGO DO CACÉM (Do nosso enviado especial) — A partida para a 6.ª etapa do «7.º Grande Prémio Robbialac» foi dada em Setúbal, às 8,25 horas. A quatro quilómetros da largada, junto às fábricas Morris, verificou-se o primeiro «furo» da corrida, sofrido pelo amador (do Sporting) Firmino Bernardino.

Em Aguas de Moura, onde se encontrava a primeira meta volante, passou à frente o ciclista Manuel da Costa (Bf.), seguido de Custódio Gomes e António Acurcio. Poucos quilómetros decorridos, o amador (do F. C. Porto) Manuel Ribeiro fugiu ao pelotão, passando em Palma com a vantagem de 45 segundos e ganhando, também, a contagem da segunda meta volante, situada em Alcacêr do Sal. O tempo registado foi de uma hora, quinze minutos e 51 segundos. Só um minuto e 10 segundos depois é que surgiu o pelotão.

A recta para Grândola foi aproveitada pelos ciclistas para aumentarem o andamento da corrida. Nesta localidade, encontrava-se a terceira meta volante: Manuel Ribeiro voltou a ser o primeiro, com o tempo de 1 hora 54 m. e 20 s. Com dois minutos de avanço sobre os seus perseguidores.

O troço final da prova, sinuoso e acidentado, foi particularmente agitado, pois os ciclistas, a escassos 25 quilómetros da meta, lançaram-se deliberadamente na ofensiva, quase alcançando Manuel Ribeiro, que cortou a meta, em Santiago do Cacém, em primeiro lugar, apenas com seis segundos de vantagem sobre o ciclista imediato: Leonel Miranda (do Sporting).

Festas associativas

Haverá festas, com bailes e diversos atractivos, entre outros, nos seguintes locais: esta noite, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, na Casa do Minho e na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro; amanhã à tarde, na Casa do Algarve, no Centro Espanhol, na Sociedade União Arrentense (promovido pelos «Celtas de Setúbal»), na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro e no Clube Futebol Benfica; e à noite, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo.

PEDIU BOLEIA NA AMBULÂNCIA

E FOI PARAR AO HOSPITAL

Esta madrugada, uma ambulância da Misericórdia de Torrão (Alcacer do Sal) chegou ao Hospital de São José conduzindo a sr.ª D. Adília Maria Aleixo, que ficou internada. A doente vinha acompanhada da cunhada, sr.ª D. Lucinda Serranito, de 47 anos, residente no Torrão. Quando a ambulância ia iniciar a viagem de regresso uma mulher, de nome Amália Neto Franco, de 42 anos, pediu boleia ao motorista, dizendo que necessitava de ir para o Torrão.

Mas, quando passavam em Vila Fresca de Azeitão, o condutor deve ter adormecido. O veículo despiçou-se e foi contra um valado. Um outro carro trouxe as mulheres ao mesmo hospital, onde ficaram internadas, sendo muito grave o estado da Amália.

O motorista saiu ileso do acidente.

MORREU SOTERRADO NUMA MINA DE CARVÃO

SOURCE, 25 — Devido a um desmoronamento de terras e lenhite, ontem de manhã ocorrido nas minas exploradas pela Sociedade Industrial de Carvões, Lda., no lugar de Pinheiro, ficou soterrado o mineiro Francisco Mendes, casado, residente em Carvalheira de Baixo.

Apesar de imediatamente terem começado as diligências para o salvar, só às 17 horas os seus companheiros de trabalho e os bombeiros desta vila encontraram o pobre trabalhador, já cadáver.

A vítima deixa viúva e cinco filhos menores.

Menor esmagado pelas correias de uma máquina de serração

Noutro acidente de trabalho, registado numa serração de madeiras sita na Granja do Ulmeiro, neste concelho, perdeu a vida o jovem José Rodrigues Pimentel, de 13 anos, de Alagoa, que, ao pretender colocar um estrado sobre as correias que ligam as máquinas, caiu sobre elas, tendo sido esmagado. Teve morte imediata.

Roubou 8 contos ao patrão

SETÚBAL, 25 — Apresentou queixa na P. S. P. o sr. José Augusto da Rosa Junior, pintor da construção civil, contra o seu empregado, da mesma profissão, Domingos das Neves da Silva, de 18 anos, solteiro, residente nesta cidade, a quem acusa de lhe ter furtado um envelope com 8 contos, ausentando-se em seguida para parte incerta.

Agressão para roubar 150 escudos

SETÚBAL, 25 — A P. S. P. enviou ao tribunal, acompanhado do respectivo processo, os marítimos Augusto Silvestre Soares, de 22 anos, Artur dos Prazeres Pita, de 25, e Carlos Alberto dos Reis Fava, de 24, todos solteiros, que, de madrugada, assaltaram e agrediram, no Parque das Escolas, o sr. Marcial dos Santos Fortunato, de 28 anos, carpinteiro, residente no Seixal, roubando-lhe a quantia de 150\$00.

Três crianças gravemente intoxicadas por um medicamento

COIMBRA, 25 — Deram entrada, esta manhã, nos Hospitais da Universidade, os pequenos irmãos Isidro José de Almeida Ventura, de 7 anos; Maria Goreti, de 6 e Maria Teresa, de 4, filhos do sr. Valdemar Fernandes de Almeida e da sr.ª D. Maria Benilde da Piedade Ventura, residentes na Lousã.

As crianças apanharam à mão uma substância medicamentosa que ingeriram e ficaram gravemente intoxicados. O primeiro foi transportado para o Centro de Reanimação; e os outros dois ficaram internados em quartos particulares.

Salários mais altos (sobretudo para as mulheres) em Montargil

MONTARGIL, 25 — Estão a processar-se em ritmo conveniente os trabalhos agrícolas próprios da época, especialmente as plantações do arroz e do tomate que constituem, hoje, as principais culturas desta região.

Os salários registam subida considerável, estando já a pagar-se de 65 a 70 escudos por oito horas diárias de trabalho às mulheres.

Os salários masculinos que são um pouco inferiores, oscilam de 50 e 60 escudos diários.

O dia do Caminho-de-Ferro de Benguela

Começaram hoje as comemorações do VIII Dia do Caminho-de-Ferro de Benguela, que coincide com o 65.º aniversário da companhia. Em Angola, o facto é assinalado ao longo de toda a linha do caminho-de-ferro, como nos anos anteriores.

Por incumbência da administração da companhia, a Sala do Fes-

soal encarregou-se, em Lisboa, do programa das comemorações, no âmbito das quais foi, esta manhã, inaugurada, na sede da companhia, uma exposição de trabalhos do X Concurso Fotográfico do C. F. B. (Lobito, Maio de 1967), a que se seguiu a exibição de um filme sobre as actividades da empresa no ano passado. Assistiram a estes actos os sr. dr. Manuel António Fernandes, administrador-delegado, D. António Lavradio, administrador-delegado-adjunto, coronel Mendes Magalhães e almirante Guerreiro de Brito, administradores por parte do Estado, dr. Jesus dos Santos, deputado por Angola, todo o pessoal da sede, funcionários que estão na Metrópole de férias e, ainda, os reformados da companhia, que foram especialmente convidados.

As comemorações continuarão amanhã com missa de sufrágio, na igreja das Chagas, por intenção de todos os administradores e empregados falecidos e um almoço de confraternização num restaurante do Guincho, durante o qual serão entregues os prémios do concurso fotográfico e lembranças aos empregados mais antigos.

Feira das Indústrias

A IX Feira Internacional de Lisboa será inaugurada no dia 9 de Junho, às 16 horas, em cerimónia a que assistem o Chefe do Estado e outras altas individualidades.

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE.

LARGADA DE TOUROS NOCTURNA EM ALHOS VEDROS

ALHOS VEDROS, 25 — A semelhança dos anos anteriores, realizam-se, de 3 a 7 de Agosto, as tradicionais festas em honra de N. S. dos Anjos, que se venera nesta vila, e para as quais a respectiva comissão trabalha já activamente.

A antecedente, porém, os tradicionais festejos, está a ser organizada para o próximo dia 1, uma largada de touros, nocturna, inédita nesta vila, pelo que está a ser aguardada com natural expectativa. Em 15 de Junho, realiza-se um grande espectáculo para a eleição de «Miss Alhos Vedros», ao qual concorrerão todas as representantes das colectividades desportivas e recreativas desta vila.

A exemplo dos anos anteriores, a receita apurada com estes festejos reverterá a favor da Santa Casa da Misericórdia desta vila e para as obras de ampliação da sede social da Sociedade Filarmónica Recreio e União Alhosvedrense.

FÉRIAS EM PORTUGAL

(Continuação da 1.ª página)

de um bom banho de sol nas areias da Corimba ou da Samba, o leitor poderá, se quiser, fazer um excelente passeio de barco, dando um pulo à ilha do Mussulo, a bordo do pitoresco «Ka-Posso-ka», ou comer as tradicionais mariscadas de Cacauaco; e poderá muito mais: matar saudades, por exemplo, de alguém de família que esteja afastado do seu convívio por uma estadia em Angola. Tudo isto, apenas porque um jornal pensou, este ano, no problema das fé-

EM TRÊS LINHAS

A sede da Inspeção da 3.ª Zona Agrícola foi transferida de Santarém para Setúbal.

///

Na 2.ª série do «Diário do Governo», vem a relação dos 354 candidatos aprovados no concurso para terceiros-oficiais da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.

///

O novo presidente da comissão encarregada de proceder à delimitação com o domínio público marítimo de terrenos situados na praia do Baleal, freguesia de Atouguia da Baleia, concelho de Peniche, é o capitão-tenente Muñoz de Oliveira.

///

Foi hoje publicada, no folha oficial, a lista de classificação dos candidatos ao concurso para internos do internato geral dos Hospitais da Universidade de Coimbra.

///

Os guardas da P. S. P. do Corpo de Moçambique 2564/12916 e 2566/12952, respectivamente Manuel Martins Simões e Manuel Fernandes, foram louvados publicamente, por feitos em combate, com risco das próprias vidas, naquela província.

///

A Comissão de Fertilidade passa a ficar assim constituída: prof. Valente de Almeida, presidente; prof. Pinto Ricardo, eng.º-agrónomo Lopes Ribeiro e Almeida Alves; e investigador Lucio das Mercês de Melo.

///

A Hidroelétrica do Cávado, S. A. R. L., foi autorizada a emitir obrigações até ao montante de 145 mil contos.

///

Foi emitida a declaração de ter sido rectificado o modelo que regula as condições a que devem obedecer a troca de licenças de condução de velocípedes por cartas de condução de ciclomotores e a matrícula de veículos com características de ciclomotores.

A REUNIÃO

DO CURSO JURÍDICO

DE COIMBRA DE 1923-28

Os componentes do curso jurídico de 1923-28, para comemorar o 40.º aniversário da sua formatura, reunem-se, como dissemos, em Coimbra na sexta-feira e no dia 1 de Junho O sr. ministro da Justiça autorizou que os funcionários dos serviços integrados no seu Ministério pertencentes ao curso sejam dispensados das respectivas ocupações nos dias 20 e 31 deste mês e no dia 1 de Junho próximo.

As inscrições dos poucos condiscípulos que, por absoluta falta de conhecimento da actual situação, não receberam directamente a convocação, devem ser dirigidas a J. A., Rua de S. Julião, n.º 140, 2.ª, Lisboa-2.

MUSEU MILITAR

Prosseguem amanhã, às 15 e 30, no Museu Militar, as já tradicionais sessões de cinema. Os visitantes que desejem assistir à sessão desde o seu começo deverão entrar no Museu até às 14 horas, a fim de lhes ser possível visitar todas as instalações do museu antes da projecção principal.

rias dos seus leitores. O jornal, somos nós. O leitor é você. Ou melhor, a iniciativa é nossa mas as férias serão suas».

Ainda hoje pode verificar, mais uma vez, que a importância dos prémios apresenta um acentuado equilíbrio. De facto, este é um concurso em que não interessa apenas conquistar o primeiro prémio. Os outros não são apenas de consolação. Eles poderiam, isoladamente, ser muito bem o primeiro prémio de outros concursos.

Essa foi a nossa preocupação maior, quando pensámos em férias para si. Dar-lhe muitos e bons prémios através de um concurso que prime pela simplicidade. E reveja-se o que oferecemos até hoje:

Um automóvel que ficará propriedade do premiado e uma magnífica viagem de 30 dias através do País, com gasolina e estadia para duas pessoas integralmente pagas, constituem o primeiro prémio.

Quinze dias em Lourenço Marques, com estadia para duas pessoas e viagens pela TAP, é o segundo.

Duas semanas em Luanda, com estadia e viagens pela TAP para mais um casal ou, mais simplesmente, para duas pessoas, se assim acontecer, é o terceiro prémio.

Mas os prémios não ficam por aqui. Quanto a simplicidade, também já o informámos: reunir 20 cupões será, praticamente, tudo quanto há a fazer. Esteja tranquilo. Em breve conhecerá a mecânica deste já palpitante concurso, através do regulamento que oportunamente publicaremos.

Entretanto, não tenha mais inveja do seu filho por ainda andar a estudar. Se ele tem férias grandes, você, se concorrer, vai ter umas grandes férias...

COMEMORAÇÕES

DO 78.º ANIVERSÁRIO

DO CLUBE ESTEFÂNIA

O Clube Estefânia inicia amanhã as comemorações do seu 78.º aniversário, que se prolongarão até 1 de Junho. Às 10 e 30, haverá um jogo de futebol entre solteiros e casados, a que se seguirá um almoço de confraternização. À noite, terá lugar, na sede, uma representação teatral.

☆

Também o «Grupo Desportivo da Mouraria» comemora, com uma sessão solene, a 30 de Maio, pelas 21 e 30, o 32.º aniversário da sua fundação.

VIDA RELIGIOSA

Jornada vicentina em Reguengos de Monsaraz

REGUENGOS DE MONSARAZ, 25 — O arcebispo de Évora preside, amanhã, em Reguengos de Monsaraz, à VII Jornada Vicentina da arquidiocese, de cujo programa constam várias sessões de trabalho. Às 16 horas, realiza-se a assembleia geral das conferências diocesanas, terminando a jornada com missa solene, na igreja paroquial.

Visita paroquial

Chega hoje a Lisboa o pároco das freguesias de Góis e Celavisa, que será recebido na Casa do Concelho de Góis, Rua de Santa Marta, 47, r/c, dirt.º, pelas 19 horas. Aquele sacerdote deslocar-se á capital em visita ás laboriosas colónias goiense e celavicense e celebrará missa na igreja da Graça, pelas 13 horas de amanhã, por intenção de todos os seus paroquianos.

Também amanhã, pelas 19 horas, terá lugar, na sede da Casa do Concelho de Góis, um pequeno convívio.

FORD FORÇA FORD FORÇA FORD



MODELO D, CABINE BASCULANTE

Para trabalho duro, em estradas de montanha e maus caminhos, onde quer que seja necessário robustez, poder de arranque, grande capacidade de carga, resistência e economia — esse é o lugar dos camiões Ford.

Por isso ganharam a preferência dos camionistas. São eles que o afirmam.

CAMIÕES FORD... NÃO HÁ MELHOR! Pergunte a quem tem um!

Modelos a partir de 3.500 até 15.000 kg de P.B.

A SUA DISPOSIÇÃO NO SEU CONCESSIONÁRIO FORD

Em Lisboa: DOLFOR-DOLBEER & LEE, LDA.
Estrada do Prior Velho, Sacavém - Telef. 2511301



Seis países estarão representados (com pavilhões próprios) na V Feira Nacional de Agricultura

De 2 a 16 do próximo mês, Santarém terá, de novo, intra-muros um certame da maior projecção, abrangendo acontecimentos e actividades variadas, e cujo âmbito, à escala internacional, atinge, de ano para ano, maior penetração, crescendo igualmente de prestígio e repercussão, tanto no plano nacional como além-fronteiras.

Referimo-nos à V Feira Nacional de Agricultura (XV Feira do Ribatejo) que será inaugurada, no domingo dia 2 de Junho, pelo Presidente da República, estando presentes membros do Governo e do Corpo Diplomático e outras altas individualidades.

A Feira que inclui, este ano, o I Concurso Nacional de Ovinos e Caprinos, abrange um programa variado com manifestações de folclore (este com a realização de novo festival internacional), tauroma-

quia, espectáculos musicais, teatrais e de bailado, corridas de campinos e de condução de jogos de cabrestos; gincanas de automóveis e concursos de equipagens e cavalo de sela; além de desfiles de cavaleiros e amazonas.

Haverá, igualmente, provas desportivas, tais como festivais de ginástica, corridas pedestres e torneios de ténis de mesa e, também, provas a contar para o Campeonato Nacional de Karting.

Ocupando cada vez mais vasta área, o certame apresentará numerosos pavilhões de gado, de agricultura, pequenas indústrias e artesanato, de maquinaria agrícola e industrial, estando nele representados a Inglaterra, Alemanha, Estados Unidos, Brasil, França e Itália.

Durante a feira efectuar-se-á, também a «Semana Luso-Espanhola de Estudos Técnicos sobre Gado Ovíno» e o Festival Internacional de Folclore contará, além de grupos nacionais, com a participação de agrupamentos representativos do Brasil, Bulgária, Checoslováquia, Espanha, França e Suíça.

No dia inaugural haverá a tradicional tourada à antiga portuguesa, nela abandonando a actividade o cavaleiro tauromáquico dr. Fernando Salgueiro e tomando alternativa seu filho, Fernando Andrade Salgueiro. O programa da feira inclui ainda outras touradas, com grandes nomes do toureio à portuguesa e à espanhola, havendo também uma tenta com a participação de Manuel dos Santos.

Visita do «Diário de Lisboa»

Hoje ao começo da tarde, esteve no «Diário de Lisboa», tendo sido recebida pelo nosso director, sr. dr. António Pedro Ruella Ramos, uma delegação da comissão executiva da feira composta pelos srs. enge. An-

tónio Quintas e Carlos Guimarães de Oliveira, e pelos srs. Carlos Alberto Ribeiro, Américo Fernandes Rigor, Luís Carlos da Silva, Adélio Novais Branco e Manuel Guerra da Silva.

Na reunião, que motivou interessante troca de impressões, os visitantes apresentaram cumprimentos de agradecimento pela colaboração prestada pelo «Diário de Lisboa» à feira, e deram a conhecer, também, o programa deste ano.

Na próxima segunda-feira, às 10 e 30, haverá uma visita dos representantes da Imprensa ao recinto da feira, seguida de almoço oferecido pela comissão executiva.



Os elementos da Comissão executiva da V Feira Nacional de Agricultura foram recebidos pelo nosso director, dr. António Pedro Ruella Ramos, a quem agradeceram o interesse e apoio prestados pelo «Diário de Lisboa» àquele certame

VAI SER ANIMADO O SÃO JOÃO EM VISEU

VISEU, 25 — Apesar de faltar ainda um mês, trabalha-se já activamente para que as festas de São João sejam, este ano, de arromba. Os carros alegóricos em preparação são muitos e, segundo consta, alguns de molde a entusiasmar não só os habitantes desta cidade, mas também os turistas que, porventura, visitem a cidade nesses dias.

Por outro lado, tudo se prepara para que, na manhã de São João, a secular «Cavalhada de Vildemoinhos» atravesse a cidade, até São João da Carreira.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NOVA LISBOA — Avenida da Igreja, 29-B — A partir das 16 às 0 horas.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 25 — (A. N. I.) — É o seguinte o texto do boletim informativo das Forças Armadas da Guiné, relativo ao período de 13 a 19 deste mês:

No período a que se refere este boletim é de salientar, conforme o comunicado especial de 13 do corrente, a acção de limpeza efectuada no Sul da província, no decorrer da qual uma pequena força helitransportada assaltou um acampamento na área de Fulacunda tendo o inimigo debandado e sofrido cinco feridos, confirmados e dois capturados, armados durante a perseguição que lhes foi movida.

No decurso de uma batida efectuada na área foi assaltada uma arrecadação de material e apreendido o seguinte armamento: Dois canhões sem recuo, de 75 mm, chineses; quatro morteiros de 82 mm, russos; um morteiro de 60 mm, russo; três lança-granadas-foguete 927, checos; duas metralhadoras pesadas antiaéreas, russas; três

metralhadoras pesadas Gurioyov, russas; treze espingardas automáticas e semiautomáticas, russas; sete canos de reserva de metralhadora, dezasseis granadas de morteiro, um canhão sem recuo e lança-granadas-foguete, três mil munições de armas ligeiras e material diverso.

Durante o período, o inimigo continuou a flagelar o novo aquartelamento de Gandembel, situado na zona fronteiriça Sul, não tendo os resultados conseguidos ido além de escassos danos materiais.

Através da sua propaganda radiofónica, o inimigo tem reconhecido a colaboração que as populações têm dispensado às autoridades provinciais, pois, apesar das ameaças de represálias, não querem mudar de campo.

É sintomático que numa flagelação efectuada na área da povoação de Madina do Boé, o inimigo tenha alvejado, deliberadamente, um grupo de crianças que brincavam na região de Dongol Dandum tendo ferido duas, uma das quais gravemente.

Numa outra flagelação na mesma região causou dois mortos a população.

Na região de Catió, os bandoleiros realizaram ainda outra acção de represália sobre a população indefesa, tendo raptado 50 elementos.

As nossas forças, no decorrer de acções realizadas no Norte da província, a montante do rio Cumbinjam, e no Sul, apreenderam, respectivamente, uma pistola metralhadora M-23, uma espingarda semiautomática M-52, material de fabrico checoslovaco, recuperando ainda alguns elementos da população. Foram capturados dois elementos terroristas.

Junto da fronteira Norte, foram

levantadas duas minas anticarro TMD, russas, e apreendida uma espingarda.

Nas vias fluviais foram destruídas cinco canoas. Em resultado destas e de outras acções não especificadas, os terroristas sofreram sete mortos confirmados, além de outras baixas que não foi possível estimar.

As nossas forças sofreram durante este período dois mortos em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente revelados aos órgãos da informação.

A MORTE EM ANGOLA

DO ALFERES AVIADOR

FRANCISCO LINO NETO

Num acidente em voo com o avião que tripulava, morreu na quinta-feira, no Norte de Angola, o alferes miliciano piloto aviador Francisco Alberto dos Reis Lino Neto, de 23 anos, que havia seguido em Abril último para aquela província, em serviço militar.

Era filho do sr. desembargador dr. António Maria de Mendonça Lino Neto provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, e da sr.ª D. Ana Maria dos Reis Lino Neto. Nasceu em Faro, a 7 de Dezembro de 1944, frequentou o Curso de Oficiais Milicianos Pilotos Aviadores na Base Aérea de S. Jacinto (Aveiro), tendo sido brevemente em Novembro do ano findo. Era casado com a sr.ª D. Maria Manuela Soares Mendes Lino Neto, que em 1.º do corrente seguirá, também, para Angola, a fim de se juntar a seu marido na Base de Negage.

Era neto do falecido prof. António Lino Neto, e, pelo lado materno, sobrinho em segundo grau do também falecido prof. José Alberto dos Reis, era irmão das srs.ªs D. Maria da Conceição dos Reis Lino Neto Pinheiro, D. Ana Maria e D. Maria José dos Reis Lino Neto; e sobrinho dos srs. drs. José e Joaquim de Mendonça Lino Neto e eng.º Francisco de Assis de Mendonça Lino Neto.

Seguiu esta madrugada, para Luanda, de avião, o desembargador Lino Neto. Deverá regressar na terça-feira, acompanhado de sua nora, no mesmo avião que conduzir para Lisboa o corpo de seu filho.

Falecimento de outro militar

LUANDA, 25 — (A. N. I.) — Faleceu em Angola, vítima de desastre, o primeiro-cabo 306065, Luís da Silva Carvalhal, natural de Marco de Canaveses, filho de António Marques Carvalhal e de Maria Rosa da Silva.

COMUNICADO DO S. I. P.

DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram, em combate, na província de Ang'ra, o soldado 691-26667, Henrique Rodrigues, natural do concelho da Ribeira de Pena e filho do sr. Salvador Rodrigues e da sr.ª D. Casimira de Jesus Rodrigues; e em Moçambique, junto à fronteira norte, o soldado 71157667, Mussagy Ibraimo Aly, do recrutamento provincial.

NOTÍCIAS DE OLHÃO

Festejos dos Santos Populares

OLHÃO, 25 — Uma esforçada comissão de olhanenses leva a efeito, novamente, este ano, os tradicionais festejos dos Santos Populares que nos anos anteriores atraíram a esta localidade milhares de nacionais e estrangeiros, que muito admiraram os carros alegóricos, as ruas ornamentadas, o concurso de quadras populares, o combate de carretilhas, fogo de artifício, etc. Estes festejos realizam-se de novo este ano.

Novas instalações de uma empresa rodoviária

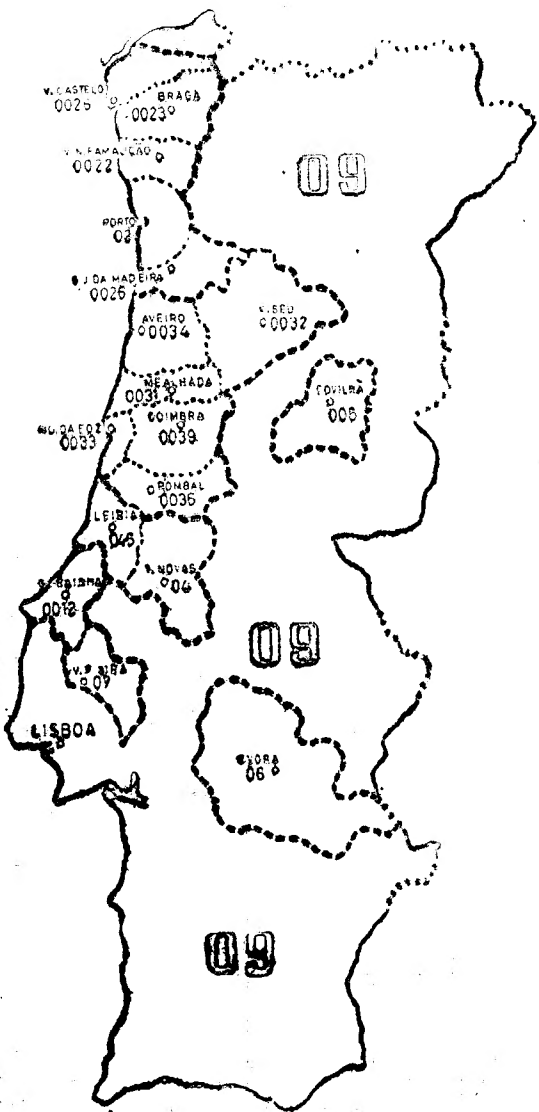
Amanhã, efectua-se a cerimónia da inauguração das novas instalações dos escritórios e oficinas da Empresa Rodoviária do Sotavento do Algarve, sendo então prestada homenagem ao pessoal e sócios fundadores da firma, seguida de almoço.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

ADMINISTRAÇÃO-GERAL DOS CTT

SERVIÇO TELEFÓNICO INTERURBANO AUTOMÁTICO



A partir do dia 25 às 0 horas os assinantes de Lisboa (TLP) com acesso ao serviço interurbano automático obtêm directamente os números dos telefones dos Grupos de Redes abaixo indicados marcando para o efeito os seguintes indicativos interurbanos:

BRAGA	0023
S. JOÃO DA MADEIRA	0026
VIANA DO CASTELO	0028
V. NOVA DE FAMALICÃO	0022

Na mesma data alteram-se os indicativos a marcar para obter chamadas destinadas aos seguintes Grupos de Redes:

AVEIRO	de 034 para 0034
C. DA RAINHA ...	» 01 » 0012
COIMBRA	» 039 » 0039
COVILHÃ	» 05 » 005
F. DA FOZ	» 033 » 0033
MEALHADA	» 031 » 0031
POMBAL	» 036 » 0036
VISEU	» 032 » 0032

DIÁRIO DO PORTO

Exposição fotográfica sobre dramaturgia americana

Na sede do Teatro Universitário do Porto está patente uma exposição fotográfica sobre Dramaturgia Americana organizada em colaboração com os serviços culturais da Embaixada norte-americana em Portugal.

Repositório de grande interesse, de algumas das obras mais representativas do teatro nos Estados Unidos, a exposição inclui-se no ciclo de realizações culturais em que o T. U. P. está empenhado, no plano da sua missão, desde o primeiro momento devotado à expansão da cultura teatral.

«Dia Mundial dos Meios de Comunicação Social»

Amannã, celebra-se o «Dia Mundial dos Meios de Comunicação Social», cujas comemorações incluem a cerimónia de homenagem a São Francisco de Sales, padroeiro dos intelectuais, na sé catedral, onde haverá missa, às 11 horas, celebrada por D. Alberto Cosme do Amaral, bispo auxiliar do Porto; e às 12, na sacristia, palavras de saudação ao prelado, pelo sr. José Ruiz de Almeida Garrett.

Visita de banda de música da 6.ª esquadra americana

Chega amannã, à tarde, de avião, ao Porto a banda de música da 6.ª Esquadra norte-americana, que anda no mar a bordo do cruzador de mísseis, teleguiado, «Little Rock». O conjunto vem imediatamente para a Póvoa de Varzim, onde actuará no casino local nas cerimónias do encerramento do Concurso Internacional de Pesca, organizado pelo Clube Desportivo da Póvoa.

No dia seguinte, depois de uma visita à vila e a uma unidade fabril, os componentes da banda seguem em passeio pelo Minho e, à tarde, já nesta cidade, visitam as caves de vinho do Porto, tomando parte, à noite, no Cinema Vale Formoso, numa festa da Paróquia de Paranhos, na terça-feira, os músicos navais americanos, visitam a cidade e uma fábrica de cerveja. Seguem, depois, para Vila Real, onde à noite actuarão num espectáculo promovido pelo Município local.

Na quarta-feira à noite, a banda exhibir-se-á em Matosinhos e, no dia seguinte, também à noite, em Coimbra, num espectáculo promovido pela Cruz Vermelha e pela Sociedade Central de Cerveja.

As Festas da Cidade

A comissão das Festas da Cidade estabeleceu já os prémios a distribuir no «Concurso das Cascatas de São João», incluído nos festejos. São no valor de quatro mil escudos para o 1.º prémio; dois mil para o 2.º e mil cada para os 3.º e 4.º.

Os premiados no ano anterior só poderão ser classificados se as suas «cascatas» apresentarem inovações de bom gosto e de espírito criador.

I PORTO-GALIZA EM PUGILISMO

Estão já elaboradas as selecções representativas que disputarão o I Porto-Galiza em pugilismo, no pavilhão do Académico, no próximo dia 1 de Junho.

Categorias:
«Mosca» — Mário Lima (F. C. Porto) contra Castro; «Galo» — José Aupício (Porto) contra Ubeira; «Pluma» — Martinho Cunha (Porto) contra Yago I; «Ligeiro» — Pirata (Porto) contra Farina; «Meio-médio-ligeiro» — Pinto Lopes (Vasco da Gama) contra Reimoso; «Meio-médio» — Serafim Bento (Porto) contra Lopez; «Médio-ligeiro» — Artur Ferreira (Porto) contra Pesquera; «Médios» — Luís Saavedra (Porto) contra Pose; Carlos Gonçalves (Porto), contra Vaamonte; e Fernando Meireles (Porto) contra Ramon Abreu. Como suplentes da Selecção do Porto figuram Manuel Araújo e José Amarante (do Boavista).

Visita de engenheiros à barragem de Carrapatelo

A Secção Regional do Porto da Ordem dos Engenheiros promoveu, hoje, uma visita de estudo ao Aproveitamento Hidroeléctrico de Carrapatelo. Tomaram parte na visita cerca de cem engenheiros.

Concurso de pesca internacional

Integrado nas comemorações do 25.º aniversário do Clube Desportivo da Póvoa, iniciou-se hoje e prossegue amannã, o 4.º Grande Concurso Internacional de Pesca Desportiva de Mar, da Póvoa de Varzim e o 3.º internacional de lançamento Kasting.

Confraternização de antigos escolares

Pelo quinto ano consecutivo, reúnem-se amannã, em confraternização, os alunos do falecido professor Augusto Lessa e que, de 1919 a 1922, frequentaram a escola primária de Santo Ildefonso, às 11, romagem ao túmulo do professor Augusto Lessa, no cemitério de Paranhos; e às 13, almoço de confraternização, num restaurante arrabalдино.

Ainda não apareceram os cisnes negros

Continua a ignorar-se o paradeiro do casal de cisnes negros que, como dissemos, fugiu do lago dos jardins do Palácio de Cristal para o mar. A tripulação de uma embarcação costeira diz tê-lo visto num dos últimos dias ao largo, a mais de duas milhas do porto de Leixões. Se os belos palmípedes persistirem a voar por sobre o mar, dificilmente poderão sobreviver.

Jogos florais

O Interact Clube de Matosinhos organiza os primeiros Jogos Florais para a juventude de Matosinhos, destinados a jovens daquela vila em idade que não ultrapasse os 18 anos. Modalidades: prosa (conto, novela, teatro, ensaio e reportagem) poesia e artes plásticas (pintura, desenho e gravura) e fotografia.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

ANDEBOL DE SETE — Campeonatos nacionais II Divisão (fase final): C. D. U. P. Académica, às 22 horas, no pavilhão do Gaia. Juniores: Francisco de Holanda-Académica, às 22 horas, no pavilhão do Guimarães.

Campeonato da III Divisão da A. F. do Porto (fase final): Infante Sagres-António Aroso, às 22 horas, no pavilhão do Infante, de Sagres.

Torneio do candal — Série B: Cerâmica-Tuna e mista-marco. Jogos no ringue do Candal a partir das 21 e 30.

BASQUETEBOL — Campeonatos nacionais — III Divisão: Académico-Galitos, às 22 horas, no pavilhão do S. João da Madeira.

PESCA — As 20 horas recepção nos Paços do Concelho aos representantes dos clubes nacionais e estrangeiros; às 21 e 30, abertura da exposição de selos na sede do clube organizador, e às 22 horas será efectuada uma festa em honra dos concorrentes.

TIRO AO VOO — Clube de Caça e Pesca de Aguiar: às 21 e 30 no stand do parque da Minhoteira provas para todas as categorias.

VOLEIBOL — Campeonatos nacionais — Nacional: F. C. do Porto-Nacional de Ginástica, às 22 horas no ringue da Constituição; Leixões-Técnico, às 21 e 30, no ringue do Filatélico; C. D. U. P. Benfica (22 horas) no ginásio da Boa-Hora; Sporting Espinho-Académica (22), no pavilhão do Espinho.

I Divisão — Ginásio de Santo Tirso-C. I. F. (21 e 30) em Santo Tirso; Francisco de Holanda-Sintense (21 e 30) no pavilhão do Guimarães; Flávia-Lisboa Ginásio (21 e 30), em Flávia.

II Divisão: Desportivo da Póvoa-Faculdade de Ciências (22), no ginásio do Liceu da Póvoa de Varzim; Oliveirense-Efaced (21 e 30) em Oliveira do Douro.

IVERSOS — Assembleia geral do Tirsense — às 21 e 30, na sede do Clube para eleição dos novos corpos gerentes.

Sporting Clube Candense — às 20 horas jantar de confraternização num restaurante dos arredores do Porto integrado nas festas do 48.º aniversário da colectividade.

Notícias diversas

A Sociedade Humanitária de Matosinhos e Lega da Palmeira promove amannã, às 15 e 30, junção ao molhe norte do porto de Leixões, um exercício de socorros a naufragos.

Amannã, às 11 horas, será conferida posse ao novo comandante do corpo activo da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Valongo, sr. Rogério Augusto de Castro Paupério, que goza de muito prestígio naquela vila.

Mutualismo

Em comemoração do 75.º aniversário da Associação Oliveirense de Socorros Mútuos e Fúnebres para Ambos os Sexos, há hoje, às 22 horas, na sede da prestimosa colectividade, em Oliveira do Douro (Gaia), uma sessão à qual presidirá o chefe do distrito. Será orador oficial o sr. António Fernandes de Almeida Mamede. Amannã, às 11 e 30, será celebrada missa por alma dos fundadores e antigos sócios, na igreja Matriz daquela localidade.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 24; mínima: Penhas da Saúde, 3.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 17,3; na água do mar: 6,5.



Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 26 — Um sistema frontal localizado a oeste de Portugal continental deverá originar um aumento de nebulosidade a partir da próxima madrugada.

Previsão geral até às 24 horas de amannã

CEU GERALMENTE POUCO NUBLADO, TENDENDO A TORNAR-SE MUITO NUBLADO, A PARTIR DA PRÓXIMA MANHÃ; VENTO FRACO DE VÁRIOS RUMOS, TENDENDO A FIXAR-SE NO QUADRANTE SUDOESTE, NA TARDE DE AMANHÃ; POSSIBILIDADE DE CHUVISCO OU CHUVA FRACA, A PARTIR DA PRÓXIMA MANHÃ, ESPECIALMENTE NAS REGIÕES DO NOROESTE.

SOL Amannã: Nascer às 6 e 17

Ocuso às 20 e 50
PREIA-MAR: Dia 25 — As 3 e 02 (3,7 m); 15 e 24 (3,7 m). Dia 26 — As 3 e 40 (3,7 m); 15 e 56 (3,8 m). Dia 27 — As 4 e 13 (3,6 m); 16 e 30 (3,8 m). BAIXA-MAR: Dia 25 — As 8 e 48 (1,2 m); 21 e 06 (1,2 m). Dia 26 — As 9 e 20 (1,1 m); 21 e 40 (1,1 m). Dia 27 — As 9 e 48 (1,1 m); 22 e 10 (1,1 m).

FASES DA LUA

27 Dia 4 Dia 10 Dia 17

ESPECTÁCULOS

para esta noite

TEATROS
SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «A flor do cacto» (17 anos).
ANTÓNIO PEDRO — As 21 e 45: «Vestir os nus» (17 anos).

CIRCO
«NEW YORK CIRCUS», na Avenida Fernão de Magalhães — As 21 e 45 (6 anos).

CINEMAS
SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Viver para viver» (17 anos).
RIVOLI — As 2 e 30: «O Estrangeiro» (Aduitos).
COLISEU — As 21 e 30: «O direito de nascer» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Na ponta da pistola» (12 anos).
TRINDADE — As 2 e 30: «Longe da multidão» (12 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «Os devassos» (17 anos).

OLÍMPIA — As 21 e 30: «Sete homens e uma mulher» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21: «Sorrinhos de fraldas» e «Os Cossacos» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Despedida de solteira» (17 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Perdão» (12 anos).

ESTÚDIO — As 21 e 30: «Contos da Lua vaga» (17 anos).
NUN'ÁLVARES — As 21 e 30: «O meu funeral em Berlim» (17 anos).
ODEON — As 21 e 30: «A caveira» (17 anos).
CONSTANTINO NERY — As 21 e 30: «Angelique à conquista da corte» (17 anos).

LEGA DA PALMEIRA — As 21 e 30: «Sinhora Dourado» (12 anos).
GINE-GAIA — As 21 e 30: «Fantomas contra a Scotland Yard» (12 anos).
CINE-VITÓRIA — As 21 e 30: «A Legião dos Zorros» (12 anos).

MELHORAMENTOS a inaugurar amannã na Murtosa

MURTOSA, 25. — O governador civil de Aveiro desloca-se amannã a este concelho, a fim de presidir à inauguração de melhoramentos públicos, entre os quais o edifício escolar da freguesia do Monte, construído pelo Estado ao abrigo do Plano dos Centenários, e uma ampliação do edifício dos Paços do Concelho, onde se encontram instalados os Serviços Municipalizados de Electricidade.

para amannã à tarde

TEATROS
SA DA BANDEIRA — As 16: «A flor do cacto» (17 anos).

CIRCO
NEW YORK CIRCUS — (na Avenida Fernão de Magalhães), às 16.

CINEMAS
SÃO JOÃO — As 15 e 30: «Viver para viver» (17 anos).

RIVOLI — As 5 e 30: «O Estrangeiro» (17 anos).
COLISEU — As 15 e 30: «O direito de nascer» (17 anos).
TRINDADE — As 5 e 30: «Longe da multidão» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «Os Devassos» (17 anos).

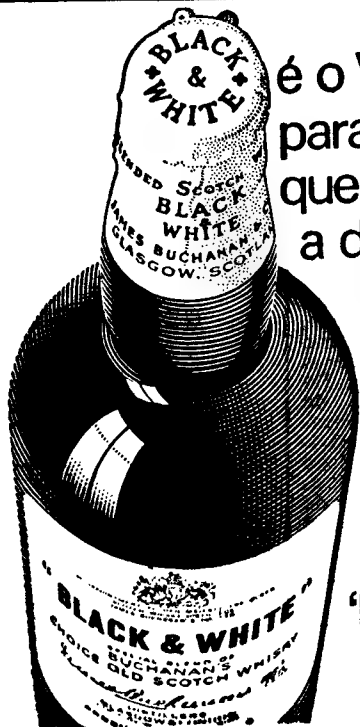
OLÍMPIA — As 15 e 30: «Sete homens e uma mulher» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «Na ponta da pistola» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15: «Sorrinhos de fraldas» e «Os Cossacos» (12 anos).
ESTÚDIO — As 15 e 30: «Contos da Lua vaga» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 15 e 30: «Despedida de solteira» (17 anos).
JULIO DINIS — As 15 e 30: «Perdão» (12 anos).
NUN'ÁLVARES — As 15 e 30: «Fuma na Baía para OSS 117» (12 anos).
ODEON — As 15 e 30: «Não sou digno de ti» (12 anos).
CINE-VITÓRIA — As 15 e 30: «Guerreiros do Sahara» (12 anos).

Farmácias de serviço esta noite (6.º turno)

ANTERO DE QUENTAL, R. de A. de Quental, 520 (T. 4-5048) * AZEVEDO, R. do Meirao, 508 (T. 5-2344) * CONSTITUIÇÃO, R. da Constituição, 93 (T. 49083) * CORREIA DE ARAUJO, R. Santa Catarina, 259 (T. 2-5644) * CRUZ, R. Costa Cabral, 024 (T. 4-0041) * GUARANI, R. Pedro Hispano, 367 (T. 6-2250) * HERCULANO, R. Alex. Herculanico, 390 (T. 2-7943) * LIGA A. S. MUTUOS, R. Bonifácio, 284 (T. 2-1711) * MAGALHÃES, R. Serralves, 566 (T. 6-3561) * NOVA DE MONSANTO, R. JUNIOR, R. Figueira, 99-A (T. 2-3849) * SAMPAIO, R. Cedofeita, 636 (T. 2-1782) * SANIL, R. Paraiso, 214 (T. 2-1782) * VITALIA, Pr. Liberdade, 37 (T. 2-4331) * GONDARIM, R. Gondarim, 360 — Fax.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS. Rua dos



é o Whisky para as pessoas que conhecem a diferença

'Black & White' Scotch Whisky

uma **VEZ** em quando

Anda tudo (ou quase tudo) de cabeça perdida com o Manchester-Benfica. Um centenas de felizardos abalaram ou aprestam-se para partir em direcção a Londres. Para os restantes, ficava a consolação de ver, pela TV, os «águias» benfiquistas discutir um título real, opondo a sua já consagrada técnica às reais possibilidades dos jogadores britânicos. Entretanto, o facto de a televisão francesa estar parada (criando um hiato entre a Grã-Bretanha e Portugal) parece vir contrariar essa hipótese. Ironia do destino: uma greve prejudica milhares de portugueses. — V. D.

AMÁLIA VOLTA À TELEVISÃO PARA UMA PEÇA DE LORCA

Dez anos depois da estreia em teatro de TV, como protagonista de «O céu da minha rua», de Romeu Correia, Amália Rodrigues voltou aos estúdios do Lumiar para interpretar a principal personagem da farsa «A sapateira prodigiosa», de Federico Garcia Lorca, que o público telespectador poderá apreciar na noite de 17 de Junho, em realização de Fernando Frazão.

«O teatro — afirma no prólogo o poeta de Granada — é

a cerca, e luta contra a fantasia quando a fantasia se torna realidade visível».

Durante a gravação de algumas imagens em videotape, o repórter encontrava-se diante da quadra em que decorrem os dois actos da farsa, que movimentava quarenta artistas e figurantes. Os cenários de Octávio Clérigo reconstruíam uma loja de sapateiro em qualquer «calle» de um «pueblo» andaluz. Há um certo clima de folclore, como Lorca teria desejava

divertimento. Por isso, pensei que não devia fugir ao campo poético-naturalista em que a obra se situa, sem me preocupar, portanto, com rigores realistas.

Amália é a vedeta. Tem o corpo cingido num vestido azul, com bolas brancas, que lhe fica a matar, pelo contraste com a tez morena carregada pela caracterização. Mas Amália é uma vedeta «sui generis»: deixa-se assaltar por um medo que aprendeu a dominar — e que é, talvez, o segredo da sua carreira sempre ascensional, ao longo de mais de trinta anos.

Dez anos depois da sua primeira experiência em teatro (e teatro televisionado), Amália aceitou um convite para segundo encontro com um cenário de estúdio. Para interpretar Lorca. Para desempenhar o papel de uma jovem casada com um velho sapateiro. E isto na linguagem do poeta de Fuentevaqueros, que a morte levou nos primeiros dias da Guerra Civil Espanhola. E isto nas palavras que o poeta arrancou ao povo andaluz. Consciente da responsabilidade que lhe pesa sobre os ombros, Amália confessa:

— De vez em quando deixo-me convencer. Desta vez aceitei porque se tratava de uma obra espanhola e eu gosto de tudo o que é espanhol...

— Como explica que somente dez anos depois tenha tentado uma nova experiência de teatro na televisão?

— Apenas as circunstâncias da minha vida explicam esse facto. Não posso vir para a TV todas as semanas: tenho o meu trabalho no estrangeiro, não posso prever em que semana determinada estou livre de compromissos. Isso aconteceu agora excepcionalmente e aqui estou...

— A vontade, diante das câmaras e dos cenários?

— Não, nunca estou à vontade. Sou tímida. Tenho sempre medo. Aliás, já tenho dito — e repito — que não procuro as coisas; são os acontecimentos que me procuram, que me encontram. Nunca faço projectos...

— É uma virtude ou um defeito?

— Não sei; ajude-me...

— E como se sente perante a responsabilidade de interpretar Lorca?

— Depois de aceitar, já me arrependi e já me alegrei mil vezes. Ao fim e ao cabo, fazer teatro diverte-me...

★ Nos metros quadrados escassos do estúdio iluminado pelas

gambiarras e coalhado de câmaras e praticáveis, figuras arrancadas ao povo andaluz vivem nas pessoas de Barreto Poira, Costinha, Paulo Renato, Mário Pereira, Fernanda Borsatti, Maria Olgum, Glória de Matos, o minúsculo Alexandre Careto, de 8 anos, e muitos outros. A um canto, os desenhos de Moreira Rijo cuidadosamente inspirados na tradição, que no 2.º acto ajudarão a contar o «rimance» verdadeiro e substancial da mulher rubicunda e do homem paciente».

Embora a peça não tenha uma música própria, entendeu-se que a poesia implícita em toda a farsa seria salientada com composições do próprio Federico Garcia Lorca, interpretada em viola por Duarte Costa e em flauta por Luís Boulton.

O po
bem vi
ses, nu
escreve
povo e
intelect
difícil



Amália, Maria Olgum, Costinha, Barreto Poira e o pequeno Alexandre Careto (oito anos, próximo intérprete de «Marcelino, Pão e Vinho», também na R. T. P.), num intervalo da gravação da «Sapateira Prodígiosa». Amália surge vinte anos remojada, no papel de «mulher rubicunda» retratada por Federico Garcia Lorca

SELO COMPRADO POR 385 CONTOS

LONDRES, 25 — (R.) — Um dos mais raros selos do Mundo, o de 25 libras, emissão de 1904, da Nigéria do Norte, foi vendido a noite passada, por 5500 libras (385 contos), durante um leilão que se realizou na casa Stanley Gibbons nesta capital.

MERGULHÃO

AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo, 162 — Telef. 30013

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

DÃO FELICIDADE

Os anéis de Podido, as Alianças de Casamento e de Compromisso da Ourivesaria BARATEIRO DE S. DOMINGOS — R. Barros Queiroz, 56.

O melhor Sortido de Ouro — Jóias — Pratas e Relógios aos melhores preços.

BENFICA/MANCHESTER

VÁ COM O DIÁRIO DE LISBOA E INTERTUR

PARTIDA DIA 28 À NOITE
REGRESSO DIA 30 OU 31 À NOITE

PREÇO POR PESSOA ESC. 3.700\$00
INCLUINDO AVIAO IDA E VOLTA E HOTEL

INFORMAÇÕES:

INTERTUR

AV. DA REPÚBLICA, 22-A — TELEF. 55 66 15 / 5 27 13

Festa de encerramento das actividades do Liceu D. João de Castro

Amanhã, às 10 horas, no Pavilhão Gimnodesportivo da Ajuda, decorre a festa de encerramento das actividades circulares-escolares do Liceu D. João de Castro. Do programa constam exhibições da Tuna e do Orfeão, uma demonstração simultânea de algumas actividades, danças folclóricas, um jogo de basquetebol com o Liceu Fátima Manuel, actuação da classe de saltos, uma partida de andebol com a Escola Ferreira Borges, etc. Estará aberta, nos salões de convívio do liceu, uma exposição das actividades escolares.

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ



Aliança TINTO
Na mesa do bom

Um vinho de garrafeira

CAVES ALL



A realização está a cargo de Fernando Frazão, que a foto mostra na «regie», ladeado pela anotadora e pelo técnico de mistura. Foi também Frazão o realizador da peça «O Céu da minha rua», na qual Amália se estreou, há dez anos, em teatro de TV

O poeta de Granada estará bem vivo nos videos portugueses, num exemplo do teatro que escreveu para o povo — e que o povo entendeu primeiro que os intelectuais. Apesar de todas as dificuldades...



lança TINTO VELHO mesa do bom gosto

de garrafeira das

ES ALIANÇA

ESTABELECIDO O HORÁRIO DAS PROVAS ESCRITAS DOS TRÊS CICLOS LICEAIS

A Direcção-Geral do Ensino Linceal tornou público, a 23 dias da prestação das primeiras provas, que são do terceiro ciclo, o horário das provas escritas dos exames liceais no Continente e Ilhas Adjacentes. A época de exames começa no próximo dia 18 de Junho, prolongando-se as escritas até aos primeiros dias de Julho.

Como em anos precedentes, dá-se prioridade aos exames do terceiro ciclo, com o início das duas chamadas marcado, respectivamente,

para os dias 18 e 25 de Junho. Seguem-se o primeiro ciclo (19 e 26 de Junho) e o segundo ciclo (25 de Junho e 2 de Julho). O prazo de apresentação dos boletins de inscrição para exame corre de 1 a 8 de Junho. Entretanto, das instruções da referida Direcção-Geral consta, como sugestão, a possibilidade de os reitores fazerem começar as provas práticas, exigidas em algumas disciplinas do terceiro ciclo, no dia 14 de Junho.

Os alunos que em dado dia das provas escritas só tenham uma destas provas, poderão, nesse dia, ter uma prática; os que não tenham nenhuma prova escrita po-

derão ter duas práticas. Tudo depende do critério do reitor.

Uma alínea das instruções, ainda referente às provas práticas, diz que «poderão realizar estas provas aos sábados todos os alunos cujos princípios religiosos a isso se não oponham».

Lê-se, também, nas instruções que «o julgamento das provas escritas será feito com justo e equilibrado critério e os resultados somente serão afixados depois de a Inspeção do Ensino Linceal serem comunicadas telegraficamente as percentagens de exclusões. A Inspeção pronunciar-se-á, depois de ouvido quem de direito, sobre tais resultados devem ou não ser considerados definitivos. A afixação das notas das provas escritas e dos resultados das orais só deve ser feita depois de rigorosa e cuidadosa verificação. É altamente reprovável que sejam feitas correções depois da afixação das ditas notas ou resultados.» Outra alínea afirma expressamente: «é escusado lembrar que os alunos internos e externos são julgados em pé de absoluta igualdade.» Quanto aos exames a prestar por invisuais, mantém-se o regime anteriormente fixado, com autorização para utilizar material didáctico específico: cubarítmicos, ábacos, regletes,

(Continua da 17.ª página)

O 57.º aniversário dos Pupilos do Exército foi assinalado com o tradicional desfile a que assistiram dois membros do Governo

O Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército comemora, hoje, o 57.º aniversário da sua fundação. A meio da manhã, o batalhão escolar a três companhias, sob o comando do aluno n.º 53, Cardo-

de flores na base do monumento. Estas individualidades assistiram, depois, na Sé, à celebração da missa, finda a qual o batalhão desfilou até ao Terreiro do Paço, recolhendo, depois ao Instituto.

Depois do almoço, houve formação, às 15 horas, uma alocução pelo professor dr. Luís Sá Saraiva, seguindo-se uma deposição de ramos de flores na estátua do fundador, general Correia Barreto.



O batalhão escolar dos Pupilos desfila garbosamente

so, desfilou na Avenida da Liberdade, em direcção à Sé Catedral, onde celebrou missa o vigário castrense, D. António dos Reis Rodrigues, bispo de Madarsum.

Ao passarem frente ao Monumento aos Mortos da Grande Guerra, os pupilos do Exército prestaram continência às individualidades que ali se haviam concentrado, entre as quais se contavam o ministro do Exército, general Luz Cunha; secretário de Estado da Aeronáutica, brigadeiro Fernando de Oliveira; governador militar de Lisboa, general Adelino Moura dos Santos; directores das Armas de Artilharia, general Campos Andradia, e Infantaria, general Moura dos Santos; subchefe do Estado-Maior do Exército, general Sá Viana Rebelo; generais Jorge Oom, Silveira Machado e Raul Martinho, dos Serviços Sociais das Forças Armadas; director do Colégio Militar, brigadeiro Reymão Nogueira, acompanhado de uma deputação de alunos daquele estabelecimento; director dos Pupilos, coronel Ferreira Gonçalves, muitos professores e antigos alunos.

Momentos antes da passagem do batalhão escolar, o director do Instituto, acompanhado do brigadeiro Alvaro de Oliveira, do antigo aluno sr. José Barroso Junior e dos alunos Messias e Lopes, depôs ramos

GRANDE PRÉMIO DO AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL

CIRCUITO DA GRANJA DO MARQUÊS

AUTOMÓVEIS DE CORRIDA (FÓRMULA V), TURISMO, GRANDE TURISMO E DESPORTO

— TROFÉU EUROPA FÓRMULA V — 1968 —

NOS DIAS 1 E 2 DE JUNHO

(Espectáculo para maiores de 6 anos)

VENDA DE BILHETES

NOS DIAS 27, 28 e 29

Exclusivamente aos sócios do A. C. P., com descontos especiais, na Sede do Club, das 10 às 13 e das 14,30 às 18 horas.

NOS DIAS 30 e 31

Aos sócios do A. C. P. — Na Sede do Club, com o horário acima indicado.

Ao público — Nas Agências ABEP e ABELHA.

Jóias antigas e modernas

Compramos por mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA
DA MÓDA
RUA DA PRATA, 257

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO

DESORDENS NAS RUAS

Partidos da oposição e sindicatos condenaram o referendo proposto pelo presidente de Gaulle

(Continuação da 1.ª página)

cou granadas de gás lacrimogénico e corregou, com bastões de madeira e de borracha.

TOMADAS DE ASSALTO OITO BARRICADAS

Milhares de pessoas transitavam nas ruas, no meio da maior confusão. Estudantes tentaram abrir caminho para ambulâncias passarem. Num largo, médicos e enfermeiras, de uniformes brancos, formaram um cordão para evitar que manifestantes e a Polícia lutassem.

Cinco bocas de incêndio regavam com jactos de água uma rua, que ficou transformada num mar de lama, devido a terem sido arrancadas as pedras do pavimento.

Oito barricadas, algumas atingindo cinco metro de altura, caíram em meia-hora devido aos assaltos da Polícia.

Entretanto, chegavam muitas notícias de Lyon, Nantes, Estrasburgo, Le Puy, Toulouse e Bordeaux acerca de recontros e de manifestações.

GREVISTAS ENTREGARAM A POLÍCIA JOVENS ESTRANGEIROS

E as notícias acentuavam, também, que os amotinados não eram todos estudantes. Alguns eram estrangeiros, como os jovens entregues à Polícia por piquetes de grevistas em Lyon.

Os operários afirmaram: «Não eram estudantes e não eram mesmo de Lyon».

DE GAULLE: ABRIR CAMINHO A NOVA GERAÇÃO

No discurso que pronunciou a noite passada pela TV, o presidente de Gaulle anunciou um referendo no próximo mês para se conseguir um mandato para grandes reformas estruturais nas universidades e nas relações entre o operário e o patrão.

De Gaulle afirmou que se demitiria se os leitores votassem «não» aos seus planos para «abrir mais amplamente o caminho à nova geração da França».

Contudo, minutos depois do fim do seu discurso, partidos políticos da oposição e sindicatos condenaram o referendo.

Poucas horas mais tarde, as ruas do Quartier Latin, na capital — e das cidades provinciais — começaram a encher-se de manifestantes.

Escolas ocupadas em Milão

MILÃO, 25 — (F. P.) — A Universidade Católica de Milão foi ocupada na sexta-feira à noite por várias centenas de estudantes, no final de uma assembleia que durou toda a tarde.

Três estabelecimentos de ensino de Milão estão ocupados há já vários dias pelos estudantes: Escola Politécnica, Universidade de Estudos Comerciais e Faculdade de Letras.

ENCERRADA A UNIVERSIDADE DE FRANKFURT

FRANKFURT, 25 — (F. P.) — O reitor da Universidade de Frankfurt, decidiu, ontem, suspender os cursos até ao dia 1 de Junho próximo, isto é, até ao dia seguinte do último debate parlamentar sobre as leis de urgência. O Bundestag deve proceder em 29 do corrente à terceira leitura desta legislação de excepção para os casos de guerra ou de tensão interna ou externa.

A decisão do reitor baseia-se na agitação estudantil que assinala a última fase da leitura e aprovação daquela legislação.

Era este o panorama em toda a França, às primeiras horas de hoje.

PARIS — Ouvia-se a explosão de granadas de gás lacrimogénico. Automóveis, um camião e um carro da Polícia ardiam e guardas, ajudados por um «bulldozer» atacavam as barricadas. Milhares de manifestantes, principalmente jovens — mas, aparentemente, nem só estudantes — retiravam passo a passo, arremessando pedras, arrancadas do pavimento, contra a Polícia. Outros manifestantes atearam um incêndio na bolsa de valores.

LYON — O oficial da Polícia René Lacroix morreu esmagado sob um camião lançado a grande velocidade pelos manifestantes contra uma fileira de guardas. Pouco depois de ser anunciada a sua morte a maioria dos estudantes dispersou.

As autoridades mobilizaram todas as ambulâncias disponíveis, incluindo militares. Mais de 220 pessoas ficaram feridas durante lutas nas ruas entre a Polícia e desordeiros. Um guarda encontrava-se em estado grave, com o crânio fracturado e lesões no peito.

ESTRASBURGO — A polícia de choque carregou sobre cerca de mil estudantes, que erguiam barricadas na praça principal da cidade. As primeiras notícias diziam que cerca de 20 pessoas tinham ficado feridas.

NANTES — Manifestantes utilizaram um «bulldozer» como tanque e atacaram o edifício da prefeitura local, mas foram repelidos. Além disso, atearam um incêndio na prefeitura, que foi extinto pelos bombeiros.

Registaram-se também, recontros entre agricultores e a Polícia.



Um polícia, em Paris, limpa o sangue da cara de um indivíduo atingido por uma pedrada no decurso de uma manifestação contra o edifício de «L'Humanité» levada a cabo por elementos da direita

DÉCIMO DIA DE GREVES

PARIS, 25 — (A. N. I.) — Apesar do apelo do presidente de Gaulle à calma e da ameaça de que se retirará se o conteúdo do referendo a que vai proceder-se não for aprovado, o caos estende-se por toda a França desde o Quartier Latin às praias da Riviera, abrangendo um total de 14 cidades.

Ao entrar-se no décimo dia de greves, todos os sectores da vida económica do país continuam paralisados, os preços dos alimentos continuam a subir, não há gasolina à venda e o lixo continua a amontor-se nas ruas.

cia em Le Puy, no centro da França.

Ocorreram ainda uma manifestação pacífica de estudantes em Toulouse e um breve recontros entre manifestantes e a Polícia em Bordeaux.

A táctica das guerrilhas foi manifesta no Quartier Latin — segundo o ministro Fouchet

PARIS, 25 — (R.) — O ministro do Interior francês, Christian Fouchet, declarou hoje que a luta no Quartier Latin fora instigada por três elementos: estudantes, que perderam a cabeça, elementos do mundo do crime e anarquistas.

Disse ainda que os estudantes perderam a cabeça por causa das reformas universitárias que estavam agora à vista, após as terem reclamado durante tanto tempo. Houve, também, simpatizantes que lutaram a seu lado.

Disse ainda que os segundos elementos, pequenos criminosos, se estavam a tornar mais numerosos de dia para dia e combateram com «estupidez assassina».

O terceiro grupo, os anarquistas, foram bem treinados em tácticas de guerrilhas. Utilizavam frequentemente ambulâncias para encobrir as suas actividades e Fouchet afir-

POUPADA A VIDA DE UM TOURO NUMA CORRIDA EM BARCELONA

BARCELONA, 25 — (R.) — Milhares de espectadores que assistiam a uma corrida na praça de touros desta cidade, conseguiram que fosse poupada a vida de um dos animais, após uma tourada.

O sexto e último touro do cartaz da noite passada, chamado «Potrico», comportou-se com tanta bravura que quando o matador Andres Hernando se preparava para o matar, os espectadores puseram-se de pé e pediram que a sua vida fosse poupada. Aceitaram com lenços brancos e o presidente da corrida, após um curto intervalo, anuiu com o seu pedido.

Andres Hernandes deitou fora a espada e «matou» simbolicamente o touro com uma bandarilha.

«Potrico» estava a ser tratado esta madrugada por um veterinário, antes de regressar à herdade de Pablo Romero, na Andaluzia, no Sul da Espanha, a fim de iniciar uma vida nova como um touro de cobrição.

É muitíssimo raro a vida de um touro ser «perdoada» numa corrida de touros em Espanha.

OUTRO SISMO NA NOVA ZELÂNDIA CAUSOU AVULTADOS PREJUÍZOS

WELLINGTON, 25 — (R.) — Pelo segundo dia consecutivo um violento abalo sísmico causou avultados prejuízos esta manhã na costa ocidental da ilha sul da Nova Zelândia.

A violência do choque foi, de seis pontos, na escala de Richter ou seja menos um que o tremor de terra de ontem. O abalo de hoje, ocorrido às 8 e 55 locais, foi o mais violento de 60 outros secundários registados no observatório sismológico desde as cinco da manhã de ontem.

Um categorizado sismólogo disse que se esperavam vários abalos ainda durante alguns dias. O prejuízo causado até agora está calculado num milhão de dólares neozelandeses (cerca de 32 000 contos).

Os fabricantes da «Talidomida» começam a ser julgados na próxima semana em Alsdorf (Alemanha)

ALSDORF (Alemanha Ocidental), 25 — (R.) — Um dos maiores e mais emocionantes julgamentos do Mundo tem início na próxima semana nesta cidade da Alemanha Ocidental, sentando-se no banco dos réus os homens que manufacturaram a droga tranquilizante baptizada com o nome de «Talidomida», em 1957.

A maior tragédia da história da medicina — com muitos milhares de crianças a viverem, nos mais diversos pontos do Mundo, nas mais dramáticas condições — vai voltar a ser narrada.

Alsdorf foi trazida para a luz da ribalta, embora com relutância, porque dispõe do único salão público, numa área de alguns quilómetros em redor de Aix-La-Chapelle, suficien-

temente grande para conter centenas de advogados, queixosos, testemunhas e jornalistas que não deixarão de acorrer para assistir ao julgamento, o qual deve durar pelo menos dois anos.

O procurador publico de Aix-La-Chapelle formulou acusações de carácter criminal contra nove directores e técnicos da «Chemie Gruenthal» com sede em Stolberg, perto desta cidade, firma que fabricou o tranquilizante responsável pelas deformações sofridas por milhares de crianças ainda antes do nascimento, em muitos países do ocidente.

Na segunda-feira, um tribunal de Aix-La-Chapelle decidiu julgar separadamente um dos réus, Ehrmann Wirtz, de 71 anos, director executivo da companhia, o qual tem estado gravemente doente e em condições de não poder ser submetido ao prolongado julgamento colectivo.

Um libelo de 972 páginas, redigido após cinco anos de investigações, acusa os nove homens de terem causado mutilações físicas por acção deliberada e por negligência, assim como mortas, e violado as leis do país que regulamentam o fabrico de medicamentos. O libelo baseia-se em mais de 600 páginas de declarações feitas por testemunhas em muitos países.

Cerca de 300 queixosos particulares, os familiares das crianças deformadas ou das mães que sofreram afeições nervosas provocadas pela «Talidomida», apresentarão também os seus casos pessoais ao tribunal.

A venda da «Talidomida», que na Alemanha Ocidental foi distribuída ao mercado com o nome comercial de «Contergan», atingiu o auge nos primeiros anos que se seguiram a 1960, nos quais foram vendidos milhões de comprimidos a mulheres que sofriam das características náuseas e insónias da primeira fase da gravidez.

Indemnização de 2200 contos para Barry Goldwater

NOVA YORK, 25 — (F. J.) — Barry Goldwater, antigo senador do Arizona e ex-candidato republicano conservador derrotado por Lyndon Johnson, em 1964, vai receber uma indemnização de 75 000 dólares (2 200 contos), por perdas e danos, em resultado de um processo de difamação por ele movido contra a revista «Fact».

Goldwater reclamara dois milhões de dólares à «Fact» por ter publicado, em 1964, um artigo declarando que o candidato republicano era psicologicamente incapaz de desempenhar as funções de presidente dos Estados Unidos. A sentença, proferida a noite passada pelo júri de um tribunal federal, reunido em Nova York, condenou a revista, que, entretanto, deixou de publicar-se, a pagar 50 000 dólares e Ralph Ginsburg, seu antigo director, a indemnizar em 25 000 dólares o queixoso.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA



O governador da Califórnia, Ronald Reagan, antigo actor de cinema, continua a ser um possível rival de Richard Nixon e Nelson Rockefeller no que diz respeito à candidatura à presidência, pelo Partido Republicano.

Trava-se de novo luta próximo de Saigão

SAIGÃO, 25 — (R.) — Guerrilheiros do Vietcong lutavam hoje com «rangers» sul-vietnamianos quase nos arredores desta capital — revelaram fontes policiais de Saigão.

Os guerrilheiros conseguiram, aparentemente, passar através do cordão de tropas e de veículos blindados que cerca a capital desde a última ofensiva do Vietcong, pouco antes de começarem as conversações de paz em Paris.

Na zona de combate no nordeste da província de Gia Dinh, foi decretado o recolher obrigatório durante as 24 horas.

Numa das ocasiões, a luta travou-se a menos de quatro quilómetros do palácio presidencial, no centro da cidade. A luta começou poucas horas antes da altura em que se esperava que o novo primeiro-ministro, Tran Van Huong, anunciasse a constituição do Gabinete.

Os tiros de canhão faziam vibrar as janelas no centro da cidade e um pelotão «vietcong», com cerca de 30 homens, atacou tropas americanas com foguetões.

Os americanos pediram o auxílio de helicópteros armados e de um

«Dragonship», avião equipado com metralhadoras laterais e nas asas. Os guerrilheiros foram forçados a retirar.

Os «vietcongs» caíram numa emboscada da Polícia e sofreram 14 mortos — anunciaram círculos militares. Morreu um soldado americano e ficaram feridos cinco.

Na parte sul da capital, junto ao bairro chinês de Cholon, um pelotão «vietcong» atacou com foguetões um comboio americano, danificando um tanque e causando um morto e três feridos. Foram mortos quatro guerrilheiros — anunciou o informador da Polícia.

AUMENTA A ACTIVIDADE MILITAR NO NORTE

SAIGÃO, 25 — (R.) — Fuzileiros navais americanos mataram 36

norte-vietnamianos e perderam 15 homens durante renhida luta perto da base isolada de Khe Sanh, ao continuar o aumento da actividade militar no Norte — revelou hoje um informador militar dos Estados Unidos.

Mais 23 «marines» ficaram feridos quando uma patrulha, formada habitualmente por cerca de 50 homens, atacou os norte-vietnamianos escondidos num complexo de casamatas, perto daquela base, na extremidade noroeste do Vietnam do Sul.

Ontem, o comando militar americano anunciou que fuzileiros da outra grande base ao Norte, em Con Thien, tinham morto 203 norte-vietnamianos numa batalha de dois dias, travada no princípio da semana.

NÃO HAVERÁ PAZ NO VIETNAM ANTES DE SEIS MESES

NOVA YORK, 25 — (R.) — O candidato presidencial democrático Eugene McCarthy disse hoje na Televisão que não esperava que as conversações sobre a paz no Vietnam que decorrem em Paris trouxessem o fim da luta em menos de seis meses e que, mesmo assim, o fim das hostilidades não significava a paz.

— SUPÕE EUGENE McCARTHY

cuja meta é a presidência dos Estados Unidos. Esta a impressão dos colaboradores mais próximos de Bobby que partilha o tempo, esta semana, entre o Oregon e o grande Estado vizinho da Califórnia, onde o escrutínio para as eleições primárias se efectuará uma semana mais tarde, em 4 de Junho.

Embora seja de descontar o pessi-

mismo habitual dos diferentes estados-maiores políticos, nas vésperas das confrontações eleitorais, quer para tornar ainda mais espectacular um triunfo previsto, ou para atenuar uma derrota temida, no caso de Kennedy, estas indicações pessimistas baseiam-se em sondagens de opinião estaduais: só dão a Bobby uma pequena margem de superioridade quanto ao seu rival, o senador Eugene McCarthy — 29 por cento contra 27 — sendo o resto dos votos democráticos divididos entre o presidente Johnson, cujo nome não pôde ser retirado a tempo, e o vice-presidente Hubert Humphrey, cujo nome, em contrapartida, não figura nas listas, mas pode ser escrito à mão.

RECUSADO ASILO POLÍTICO AO ESPANHOL ALBEROLA

BRUXELAS, 25 — (R.) — Octávio Alberola, de 40 anos, um espanhol identificado pela Polícia como sendo uma das principais figuras do movimento anarquista do Primeiro de Maio, viu recusada a concessão de asilo político na Bélgica — revelaram a noite passada fontes fidedignas.

Alberola foi preso em Fevereiro último, nesta capital, antes de atentados combistas contra as Embaixadas espanholas, portuguesas e gregas em Londres e na Haia, que notícias da Imprensa relacionaram com o movimento anarquista.

Um grupo de 28 políticos, muitos deles deputados socialistas, fez apelos ao ministro da Justiça, Pierre Wigny, contra a decisão de rejeitar o pedido de asilo político de Alberola.

No mês passado, Alberola foi condenado a um mês de cadeia, por posse ilegal de arma, mas o delegado do Ministério Público apelou, exigindo uma sentença mais pesada.

O caso deverá ser apreciado no dia 29, mas os petiçãoários rejeitam que Alberola, ainda na cadeia, possa ser expulso antes dessa data.

BOURGUIBA EM MADRID

MADRID, 25 — (A. N. I.) — O presidente da Tunísia, Habib Bourguiba, que ontem chegou a Madrid, em visita oficial, acompanhado pela esposa e pelo filho (Habib Bourguiba Junior, ministro dos Negócios Estrangeiros) teve uma entrevista com o generalíssimo Franco, a qual durou cerca de uma hora, seguindo-se uma recepção oficial no Palácio de Oriente.

POSSÍVEL ROMPIMENTO DAS RELAÇÕES EGÍPCIO-TUNISINAS

CAIRO, 25 — (A. N. I.) — As relações diplomáticas entre a República Árabe Unida e a Tunísia chegaram ao ponto de rompimento, em consequência das declarações feitas pelo presidente tunisino Bourguiba sobre a situação no Médio Oriente durante a sua visita aos Estados Unidos e ao Canadá — anuncia o oficioso «Al Ahram».

Acrescenta aquele jornal que o Governo da República Árabe Unida, através do encarregado de Negócios da Tunísia, no Cairo, pediu a Tunes explicações sobre as críticas que Bourguiba fez ao presidente Nasser e à política da R.A.U.

O OREGON PODERÁ SER UM DOS OBSTÁCULOS MAIS DIFÍCEIS PARA ROBERT KENNEDY

WASHINGTON, 25 — (Por Bernard Ullmann, da F.P.) — O Oregon, onde as eleições primárias estão marcadas para 28 do corrente, poderá revelar-se um dos obstáculos mais difíceis a transpor para o senador Robert Kennedy, na corrida

ANDREAS PAPANDREOU EM COPENHAGUE

COPENHAGUE, 25 — (F. P.) — «Se a NATO continua a apoiar militarmente a Junta, na Grécia, não é certo que essa Aliança possa subsistir» — declarou ontem em Copenhague Andreas Papandreu, leader do Movimento Pan-Helénico de Resistência «PAK».

Depois de ter afirmado que são os Governos dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha que dão esse apoio à Junta, Papandreu sublinhou que uma tal atitude contribui para realçar o prestígio da Junta e a fazer desaparecer a simpatia que o povo grego tem pelo Ocidente.

20^o
ANIVERSÁRIO

EL
INTERNATIONAL

ELECTROLUMINOSA, Lda.

CUMPRIMENTA E AGRADECE
A TODOS OS AMIGOS
A FORMA COMO
A TÊM DISTINGUIDO,
O QUE TORNOU POSSÍVEL
A SUA ACTUAL DIMENSÃO
AO NÍVEL INTERNACIONAL

EL
INTERNATIONAL

Rua A.P. CARRILHO 30 LISBOA-1

TER BARBA
É PRÓPRIO
DO HOMEM...



MODELO
POPULAR

SC 8060
Esc. 440\$00



...E SENDO V. UM HOMEM
MODERNO, NATURALMENTE,
PROCURARÁ BARBEAR-SE PELO
PROCESSO MAIS HIGIÉNICO,
RÁPIDO, ECONÓMICO E EFICIENTE
QUE SE CONHECE.

CLARO, V. VAI PASSAR A USAR A
MÁQUINA ELÉCTRICA DE BARBEAR

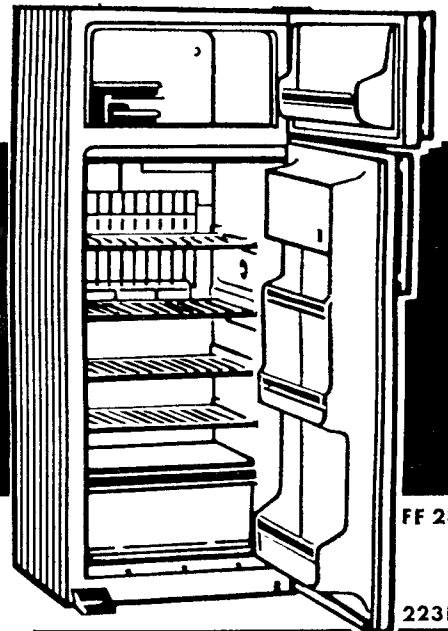
PHILISHAVE

FRIMATIC
MARCA HA' LONGOS
ANOS CONSAGRADA

NAS LINHAS 2.000 LUXO E EXPORT

Qualidade
Indiscutível

19 FRIGORÍFICO EUROPEU
COM FRIO HUMIDO
NÃO DESIDRATA
OS ALIMENTOS
MANTÉM O GOSTO
NATURAL DOS GÊNEROS
E TODAS AS SUAS
VITAMINAS
DESCONGELAÇÃO
AUTOMÁTICA

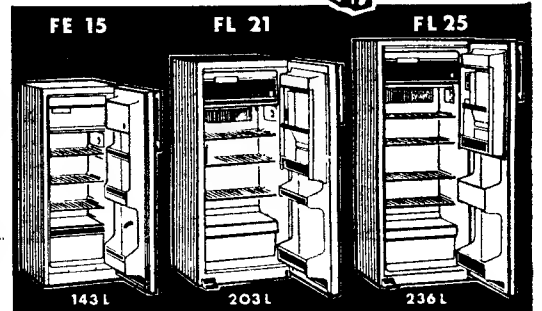


FF 23

223L

- Elegância e qualidade
- 10 modelos de 120 a 310 L.
- Estrutura sólida, maior espessura de isolamento, menor consumo
- Controle mantença
- Congelador Freezmat® -18°C ***
- Contra porta vitrina
- Pedal para abrir a porta
- 5 anos de garantia para o Grupo de Compressores da L'UNITE HERMETIQUE S.A.

Tecumseh



FE 15

FL 21

FL 25

143 L

203 L

236 L

FRIMATIC O SUCESSO DO ANO

Representantes

Refrigeração **POLAR** Limitada

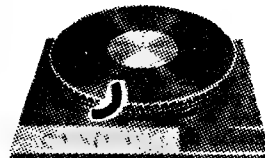
Stand de exposição - Av. Almirante Reis, 94-C - Tel. 53 37 55 - Rua da Emenda, 66 r e - LISBOA

A VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES FRIMATIC

alta fidelidade

Carrard

GIRA-DISCOS



REALDO

Rua S. José, 9-11-13-15

LISBOA - 2

Telef. PPC 3 37 25

TERRA SANTA

4.ª GRANDE PEREGRINAÇÃO PORTUGUESA
DE 25 DE AGOSTO A 26 DE SETEMBRO (33 DIAS)
ESPANHA - FRANÇA - ITÁLIA - GRÉCIA - EGITO
LIBANO - ISRAEL - ILHA DE CHIPRE

A mais completa visita de todos os Lugares SANTOS e ainda uma magnífica viagem de cruzeiro através do Mediterrâneo

TUDO INCLUIDO, ESC. 14.900\$00

ROMA E ASSIS

2.ª GRANDE PEREGRINAÇÃO FRANCISCANA
DE 1 A 30 DE AGOSTO (30 DIAS)

ESPANHA - FRANÇA - ITÁLIA - ÁUSTRIA
SUÍÇA - ALEMANHA - BÉLGICA

TUDO INCLUIDO, ESC. 12.000\$00

Programas, informações e inscrições:
COMISSARIADO NACIONAL DA TERRA SANTA
Largo da Luz, 11 - LISBOA-4 - Tel. 780515

PADRES FRANCISCANOS (PAX ET BONUM)

Rua Silva Cervalho, 34 - LISBOA-2 - Tel. 660539
Rua dos Bragas, 321 - PORTO - Tel. 22151
Igreja de S. Francisco - FARO - Tel. 23696
Rua Penha de França, 3 - FUNCHAL

ATLAS - TURISMO E VIAGENS, LDA.

Avenida Duque de Ávila, 203 - D/E - LISBOA
Telefones: 53 37 14 - 53 38 58 - 55 62 29

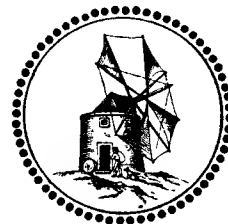


ALDA DE PINA

E RODRIGUES SEVERINO

MISSA DO 12.º MÊS

Seu marido, sua filha e mais família participam que mandam rezar missa pelo seu eterno descanso no próximo dia 26 do corrente pelas 12 horas na Capela do Colégio do Sagrado Coração de Maria, Av. Manuel da Maia, 2 agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto.



As melhores sementes
são as da marca moinho

Se não as encontrar à venda
no seu fornecedor
habitual, peças-as a

**JERÓNIMO PEREIRA
MENDES & C.ª**

Casa fundada em 1911

P. da Figueira, 2 C, 2 D, 2 E
LISBOA

**SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO**

Para a sua deslocação utilize os
comboios eléctricos.

**DOMINGO 2 DE JUNHO
EXCURSÕES DA C. P.**

Comunica-nos a C. P. de que realiza no dia 2 de Junho em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, duas excursões, sendo uma de Lisboa a Coimbra, Penacova, Cruz Alta, Buçaco, Luso e Mealhada, ao preço de 220\$00 por passageiro; e outra de Lisboa a Coimbra, Montemor-o-Velho, Figueira da Foz, Gala, Costa de Lavos, Leirosa, Marinha das Ondas, Soure e Ruínas de Combriga ao preço de 250\$00 por passageiro.

Os preços destas excursões incluem transporte em comboio automotor FIAT de 1.ª classe com ar condicionado, circuito turístico rodoviário e almoço. Só transporte em caminho de ferro (ida e volta):

Lisboa a Coimbra 115\$00
Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro em Lisboa.

Moradia-Parede

BAIRRO OCTAVIANO

Próximo Praia e Estação

Tem 3 Fogos c/ grande garagem e logradouros - NOVA com todo o conforto e acabamentos 1.ª Motivo retirada - próprio.

Telefone 865150

A PERSONAGEM E A VIDA NECROLOGIA

(Continuação da 1.ª página)

beldes, aventureiros do jogo do eu, como o «Santo», ladrão elegante convertido em auxiliar de uma pseudojustiça dão-nos não só indicações de comportamento psicológico (e até das contradições dentro dos grupos ou categorias sociais) como se referem nitidamente às gerações. Quer dizer, independentemente de Maigret poder tocar mais directamente um público latino e Bond ou Simon Templar um público anglo-saxónico, o factor idade intervém na adesão ou na preferência por este ou aquele desses heróis. Deixo de lado, como insignificante para o efeito, o ultraconservador Hercule Poirot, que parece projectar-se num contexto

SERVIDÃO MILITAR de terrenos confinantes com a carreira de tiro de Évora

Um decreto hoje publicado na folha oficial define a área de terreno confinante com as instalações da carreira de tiro de Évora, que fica sujeita a servidão militar, a fim de garantir aquelas instalações as medidas de segurança indispensáveis à execução da missão que lhes compete.

Publicações

«A Bíblia»

Saíram agora os tomos 48 e 49 da edição monumental da Bíblia que está a ser publicada pela Editorial Universus, do Porto.

Nestes fascículos se continua ainda o Antigo Testamento, com o livro dos Salmos. Nestes tomos há reproduções de grande relevo artístico, de quadros célebres, da Catedral de Monreale, Museu de Angers, Escorial, Vaticano, Museu Cluny, Galeria Brera, Milão, Nossa Senhora da da Couture, Le Mans, Museu do Prado, etc.

A acrescentar a este valioso texto fotográfico, há ainda dois maravilhosos extratextos, «Moisés salvo das águas», reproduzido do quadro do Museu du Louvre, e, a cores, a reprodução de um notável quadro do nosso Museu Nacional de Arte Antiga, com o título «Abraão e Melquisedec».

«Oito Séculos de Arte Portuguesa» — por Reynaldo dos Santos

Saiu agora o fascículo 32 da grande obra do prof. Reynaldo dos Santos «Oito Séculos de Arte Portuguesa — História e Espiritualidade» que a Empresa Nacional de Publicidade está a editar.

Neste fascículo o prof. Reynaldo dos Santos trata da iluminação manuelina, sendo acompanhado de ilustrações magníficas, como é de norma no editor.

«História da Igreja em Portugal», por Fortunato de Almeida. Páginas 385 a 432.

«ANUÁRIO DO CLUBE MILITAR NAVAL» — N.º 1 a 3.

«BOLETIM DA CAMARA DOS DESPACHANTES OFICIAIS» — N.ºs 192-194.

«COMPANHEIROS» — N.º 27.

«BOLETIM DO GREMIO DOS INDUSTRIAIS DE CALÇADO» — N.º 20.

«ECONOMICA LUSITANIA» — N.º 2.

«O bem nacional impõe a expressão de todas as situações positivas ou negativas — até porque mesmo destas ultimas algo de positivo se consegue obter», pelo prof. Guilherme Rosa, membro efectivo da Associação Científica Internacional de Contabilidade e Economia. Edição «Actividades Económicas» (separata) — N.º 77.

«Cadernos Mensais de Estatística e Informação, editados pelo Instituto do Vinho do Porto» — N.ºs 337 e 338.

«International Atomic Energy Agency Bulletin» — Volume 10, n.º 2.

«Macau — Boletim de Informação e Turismo» — Vol. IV, n.º 12.

«O Charadista» — N.º 356.

«Boletim Geral do Ultramar» — N.ºs 511 e 512.

temporal revoluto, mas não já a Modesty Blaise dos comics, cujo erotismo ritual, aceso no desencadeamento da brutalidade e na fronteira do perigo, pode ter um valor de explosão (e que é mais vincadamente uma outsider) ou a Barbarella de Vadim, que inaugura, como mito, uma atenção nova pelo universo da science fiction (filosóficamente explorado, a alto nível estético, por Ray Bradbury).

Agora, perguntar-se-á, onde estão os outros heróis míticos do nosso tempo. Iremos procurá-los no *Bel Maschio* de Vaillant, no *Angry young man* de «Look back in anger», no Manuel, no Kassner, no Kyo de André Malraux? No jornalista de *Una vita difficile*, de Dino Risi; no Bube, de Cassola, criado no cinema por Chakiris; no fotógrafo priápico (com costela de hippy) do *Blow Up*.

E entre nós? Haverá entre nós uma ou mais personagens míticas actuais oriundas da literatura, do cinema, das histórias aos quadrinhos, ou mesmo da anedota de rua?

Uma, sem dúvida, vejo que a todas as mais sobreleva decerto — factor essencial — em penetração na imaginação colectiva como em relevo e alcance social: o Malhadinho, tipo consumado de picaro beirão, manhoso por defesa ou contingência. E o «Barbaças» de «O Trigo e o Joio», de Namora, eleva-se à altura das figuras míticas? Há que esperar, com certeza, ainda uns largos anos para poderemos saber com segurança se personagens do género das mulheres inventadas (ou recriadas, ou analisadas) por Augusto Abelaira (Rosabianca, Berenice, Maria José ou Maria dos Remédios), se esse homem sózinho contra o mundo que é o Palma da «Seara de Vento» de Manuel da Fonseca; se a abúlica, triste, conformada Mariana de Maria Judite de Carvalho, se o pescador inutilizado (e emigrante por desespero) de «Mudar de Vida» ascenderão à zona incandescente das figuras míticas.

Não temos, no nosso passado literário, a grandeza de um Quixote ou de um Don Juan, de um Julien Sorel ou de um Raskolnikov. A nossa novelística pretérita é, no entanto, um alfobre privilegiado de personagens paradigmáticas, de recorte predominantemente caricatural (à parte Pedro e Inês), umas enter-

A lotaria de ontem

Ascendeu a 7425 contos o total dos prémios da lotaria cujo sorteio se efectuou ontem na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Apesar do tempo chuvoso a sala das extracções registou a habitual afluência de espectadores que acompanharam interessadamente o pregão dos prémios. Os três milhões e quinhentos mil escudos da sorte grande couberam ao n.º 2330 e, os 2.º e 3.º prémios aos n.ºs 38210 e 14038. Depois de designados os restantes números contemplados os mais elevadas quantias, apuraram-se os grupos ou sequências numéricas de três e de dois algarismos finais com direito aos seguintes prémios: 310, que determina o prémio de 1250\$00, em cada bilhete, aos números terminados em idênticos algarismos: 137, 163, 183, 306, 606, 735, 861, 863 e 961, com o prémio de 1000\$00; 07, 49 e 73, com o prémio de 500\$00. Todos os restantes números cujo último algarismo seja 0 têm direito a 250\$00 também em cada bilhete, prêmio de terminação.

Tal como no sorteio de ontem serão novamente atribuídos 8043 na próxima sexta-feira. Entretanto, avizinha-se mais uma maré alta das nossas lotarias com o sorteio da lotaria extraordinária de Santo António que tem um prêmio maior de 18000 contos. A extracção dos prémios foi fixada para o dia 15 de Junho, um sábado.

necedoras, outras grotescas (não poucas com veemente significado acusatório), desde o Macias Enamorado ao Juiz da Beira ou à Brizida Vaz de Gil Vicente, ao Fidalgo Aprendiz, ao José Matias das «Singularidades de uma rapariga loira», e, sobretudo, aí de nós, à legião queirosiana dos Acácios, dos Gouvarinhos, dos Dámasos, dos Alencares, tão presente ainda...

O «Barão» de Branquinho da Fonseca, será uma figura mítica? Talvez. Mas tão ligada a estruturas sociais e éticas do século XIX (embora porventura vicejantes em perdidões solares de treva medieval) que já não exprime o inconsciente colectivo do mundo citadino de hoje.

O processo de deperecimento e morte das pequenas indústrias, que Carlos de Oliveira tão lucidamente traça em «Casa na Duna», o do drama proletário das vinhas do Douro e do ingresso de camponeses ribatejanos enriquecidos no clã fechado dos proprietários de raiz, tratado por Alves Redol, respectivamente, na série «Port Wine» e em «Barranco de Cegos», e, ainda, essoutro da crise da burguesia comercial republicana que David Mourão-Ferreira aflora nas suas novelas, não parecem ter-nos legado heróis míticos de francos contornos.

Ou talvez seja, afinal — e temos de o aguardar — a massaladora que os destacará por fim, como expoentes mais representativos das formas de vida e do sentir português deste século, de entre o acervo dos livros, dos filmes, das peças de teatro que atingiram (se é que já o atingiram) o público, o povo, que é quem sagra os mitos.

Urbano Tavares Rodrigues

FALECIMENTOS

Dr. Virgílio Passos

Na sua residência, Estrada da Abuxarda, 8, em Cascais, faleceu, o sr. dr. Virgílio Passos, professor do ensino liceal e crítico de arte, de 56 anos, natural de S. Brás de Alportel, casado com a sr.ª dr.ª D. Joaquina Maria da Silva Gomes Passos, professora do ensino liceal, e irmão do sr. dr. Angelo Rodrigues de Passos.

De seu nome completo Virgílio Artur Rodrigues de Passos, era descendente de uma ilustre família de intelectuais e artistas, entre os quais se destacam seus tios, o grande poeta Bernardo de Passos e a escultora Rosalina de Passos. Foi dedicado colaborador do «Diário de Lisboa». Formado pela Faculdade de Ciências de Lisboa, pertenceu ao corpo docente com que abriu a secção masculina do Liceu Passos Manuel e foi professor de Matemática na Escola Industrial Afonso Domingos. Dirigiu, ainda, durante vários anos, um colégio do ensino secundário em Odemira. Entre a sua obra publicada, salientam-se «Escultura grega» e «Uma grande escultura algarvia». Deixa larga e valiosa colaboração literária e como crítico de arte na imprensa e publicou poemas de Bernardo de Passos. Apaixonado regionalista, foi um dos principais reorganizadores da Casa do Algarve em Lisboa.

O funeral, a cargo da Agência Magno, de Cascais, sai amanhã, às 9 e 30, da Igreja paroquial daquela vila para jazigo de família no cemitério de S. Brás de Alportel.

A família enlutada apresenta o «Diário de Lisboa» sentidas condolências.

FUNERAIS

Manuel Vaz

FERREIRA DO ZEZE, 25 — Realizou-se para o cemitério local o funeral do sr. Manuel Vaz, de 96 anos de idade, que foi serralheiro e afinador de várias máquinas e locomotivas, ainda no reinado de D. Carlos. O extinto que

era pai das sr.ªs D. Maria da Conceição Vaz e D. Diamantina Vaz e dos srs. Manuel Vaz, António Vaz e José Vaz, foi o director, durante muitos anos, da filarmónica local.

SUFRÁGIOS

Dr. Julio Dantas

Completam-se hoje seis anos sobre a morte do grande dramaturgo dr. Julio Dantas, eminente figura das letras portuguesas. Por esse motivo, sua viúva mandou rezar missa, por sua alma, na basílica dos Mártires. A cerimónia religiosa começou ao meio-dia, decorreu no altar-mor e foi oficiada pelo rev. Miguel Carneiro. Estiveram presentes ao acto, além da viúva e mais familiares, muitas personalidades em especial do meio literário português.

Manuel Teodoro dos Santos

Mandada dizer por sua viúva, irmã e mais família foi esta manhã rezada, na Igreja de S. João de Deus, missa de 7.º dia pelo eterno descanso do sr. Manuel Teodoro dos Santos. A cerimónia religiosa decorreu no altar-mor e foi celebrada pelo rev. padre José Teodoro Marques da Silva, prior da referida freguesia. Ao piedoso acto estiveram presentes, além da família do extinto, numerosas pessoas das mais variadas categorias sociais.

D. Adelina Ribeiro Pinto de Oliveira

Mandada celebrar por sua família, reza-se amanhã, às 11 e 30, na Igreja de N. S. da Pena, missa do 1.º aniversário pelo eterno descanso de sua alma.

VIDA SOCIAL

JUDITH RODRIGUES

Vinda de Barcelona, regressou a Lisboa a poetisa Judith Rodrigues, que há cerca de mês e meio se encontrava naquela cidade espanhola, para onde seguiu de urgência, a fim de se sujeitar a uma melindrosa operação, aos dois olhos, para colagem das retinas. A jovem poetisa esteve internada na clínica do dr. Barraquer, que é considerado um dos melhores especialistas europeus, no tratamento de doenças oftalmológicas. Judith Rodrigues, que está a recuperar a visão, deverá deslocar-se de novo a Barcelona, no próximo mês, para se avaliarem globalmente os resultados das duas intervenções cirúrgicas a que se submeteu.

EM VIAGEM

Em viagem de estudo e de turismo partiram hoje de tarde, de avião, para Londres, via Paris, os srs. drs. Luciano de Carvalho e Abílio Tomé, e José Dias Patrício Mota e Vítor Claudino das Neves, tripulação com o Estado.

VAI SER INAUGURADA A NOVA IGREJA DA PÓVOA DA ISENTA

Está já superiormente autorizada a inauguração da nova igreja da Póvoa da Isenta, concelho de Santarém, construída pela comissão fabriqueira daquele templo, em regime de compar-

OS EXAMES NOS LICEUS

(Continuação na página central)

(SEGUNDA CHAMADA)

máquinas de escrever «Braille» ou vulgares.

A Direcção-Geral do Ensino Liceal concede, uma vez mais, grande atenção ao problema do quantitativo de professores. Assim, e sempre segundo as instruções, têm os reitores certa latitude para requisitar professores do ensino particular.

O horário é o seguinte:

PRIMEIRO CICLO

(PRIMEIRA CHAMADA)

19 de Junho, quarta-feira
Língua e História Pátria ... 15 h.
Francês ... 17 h.

20 de Junho, quinta-feira
Matemática ... 15 h.
Composição Decorativa ... 17 h.

21 de Junho, sexta-feira
Ciências Geográficas-Naturais ... 15 h.
Desenho Geométrico ... 17 h.

(SEGUNDA CHAMADA)

26 de Junho, quarta-feira
Língua e História Pátria ... 15 h.
Francês ... 17 h.

27 de Junho, quinta-feira
Matemática ... 15 h.
Composição Decorativa ... 17 h.

28 de Junho, sexta-feira
Ciências Geográficas-Naturais ... 15 h.
Desenho Geométrico ... 17 h.

*

SEGUNDO CICLO

(PRIMEIRA CHAMADA)

25 de Junho, terça-feira
Português ... 9 h.
Ciências Naturais ... 11 h.

26 de Junho, quarta-feira
Francês ... 9 h.
Matemática ... 11 h.

27 de Junho, quinta-feira
História ... 9 h.
Inglês ... 11 h.

28 de Junho, sexta-feira
Ciências Físico-Químicas ... 9 h.
Desenho à Vista ... 11 h.

1 de Julho, segunda-feira
Geografia ... 9 h.
Desenho Geométrico ou Composição Decorativa ... 11 h.

2 de Julho, terça-feira
Português ... 9 h.
Ciências Naturais ... 11 h.

3 de Julho, quarta-feira
Francês ... 9 h.
Matemática ... 11 h.

4 de Julho, quinta-feira
História ... 9 h.
Inglês ... 11 h.

5 de Julho, sexta-feira
Ciências Físico-Químicas ... 9 h.
Desenho à Vista ... 11 h.

8 de Julho, segunda-feira
Geografia ... 9 h.
Desenho Geométrico ou Composição Decorativa ... 11 h.

*

TERCEIRO CICLO

(PRIMEIRA CHAMADA)

18 de Junho, terça-feira
Organização Política e Administrativa da Nação ... 9 h.
Filosofia ... 11 h.

19 de Junho, quarta-feira
Latim e Geografia ... 9 h.
Matemática ... 11 h.

20 de Junho, quinta-feira
Inglês, Ciências Físico-Químicas e Grego ... 9 h.
Português e Desenho ... 11 h.

21 de Junho, sexta-feira
História e Ciências Naturais ... 9 h.
Francês e Alemão ... 11 h.

(SEGUNDA CHAMADA)

25 de Junho, terça-feira
Organização Política e Administrativa da Nação ... 15 h.
Filosofia ... 17 h.

26 de Junho, quarta-feira
Latim e Geografia ... 15 h.
Matemática ... 17 h.

27 de Junho, quinta-feira
Inglês, Ciências Físico-Químicas e Grego ... 15 h.
Português e Desenho ... 17 h.

28 de Junho, sexta-feira
História e Ciências Naturais ... 15 h.
Francês e Alemão ... 17 h.

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIO-LANTE.

CASCAIS



VIRGÍLIO ARTUR RODRIGUES DE PASSOS FALECEU

Joaquina Maria da Silva Gomes Passos, Angelo Rodrigues de Passos e sua mulher, Joaquim Rodrigues de Passos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, irmão, cunhado e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 9.30 horas saindo da Igreja Paroquial de Cascais para jazigo de família no cemitério de S. Braz de Alportel.

AG. MAGNO 280022

**Só na Pan American encontra
um manual prático contendo
todas as informações referentes aos
novos descontos
de boas vindas
aos
Estados Unidos.**



**Agora à sua
disposição nos agentes Pan Am ou
em qualquer dos nossos escritórios.**

Todas as reduções conseguidas pela Pan American para o seu Programa de Descontos aos Visitantes dos E. U. A., estão agora compiladas no novo plano estabelecido pelo Governo Americano, «Cartão de Boas Vindas aos Estados Unidos».

Tudo está preparado para o receber.

Descontos que vão de 10 a 40% nas cadeias dos conhecidos Hotéis Hilton e Pick, aluguer de automóveis e outros serviços dentro do País — 25% nas principais Companhias de caminho de ferro — 50% em viagens de avião dentro dos Estados Unidos (usando a tarifa de 14/30 dias, que implica um mínimo de 3 paragens em cidades diferentes, a viagem pode custar-lhe apenas 2.290\$00) — Descontos ainda em restau-

rantes como, por exemplo, três deliciosas refeições por dia em qualquer dos Horn & Hardart, só por 125\$00.

O Cartão de Boas Vindas do Presidente dos E.U.A. está ao seu dispor desde o dia 1 de Maio.

Pode obtê-lo, assim como o nosso Manual de Descontos, no seu Agente habitual ou directamente nos nossos escritórios, Praça dos Restauradores, 46 — Lisboa Telefone 362591.

Aproveite esta oportunidade única para descobrir os Estados Unidos, voando na Companhia ideal para o transportar.

**A Pan Am torna a sua
viagem maravilhosa**



A linha aérea de
maior experiência no mundo

FOI COMPRADO EM ROTERDÃO UM NAVIO DESTINADO A TRANSPORTE DE VINHO

Foi lançado á água em Roterdão (Holanda) o navio «Porto de Aveiro», que a Companhia Portuguesa de Navios Cisternas encomendou a estaleiros daquela cidade. Trata-se de um barco destinado ao transporte de vinho a granel e outras cargas líquidas, entre os portos da Metrópole e os das províncias ultramarinas de Angola e Moçambique.

O «Porto de Aveiro» pode transportar, de uma só vez, 2200 toneladas de vinho, possuindo para o efeito duas cisternas centrais equipadas com dispositivos de tratamento e conservação do vinho. O navio deve chegar ao Tejo no dia 10 de Junho, para se efectuar

o seu registo definitivo e obtenção dos diversos certificados nacionais e internacionais indispensáveis, devendo iniciar a sua viagem na segunda quinzena de Junho, para os portos de Aveiro, Luanda e Lobito.

Notícias da Golegã

Mercado mensal de gados

GOLEGA, 25 — Criada recentemente a feira franca mensal de gados, a efectuar no terceiro domingo de cada mês, efectuou-se já por duas vezes e com grande êxito.

Ali compareceram centenas de cabeças de gado de toda a espécie, tendo-se efectuado numerosas transacções, apesar de, nesta época, serem geralmente fracas todas as feiras de gado.

O estado das culturas

Apresentam um aspecto encantador os vastos campos deste concelho. As searas de trigo e de favas prometem volumosa colheita. As vinhas têm abundante amostra e os olivais prometem boa safra. Há, no entanto, poucos milheirais, seara quase abandonada pelos lavradores desta região e em que, em tempos, a Golegã marcava posição de relevo. Tal cultura foi abandonada em virtude de o preço da sua comercialização não compensar as despesas resultantes da sua sementeira.

CONCERTOS PÚBLICOS

Estão marcados para amanhã três concertos publicos de iniciativa municipal: às 14 horas, pela banda da Academia Recreativa de Almada, na Praça do Império; e às 17, pelas bandas da Armada, sob a regência do maestro subtenente Fortunato de Sousa, no jardim da Estrela e da Sociedade Filarmónica União e Capricho Olivaleense, no largo da Graça.

DESAPARECIDO



De casa de seus pais, na Rua de Bombaim, 2, a Cova da Piedade, ausentou-se na segunda-feira e não voltou ainda a aparecer o estudante do ensino técnico Victor Manuel Nunes Ganhão, de 17 anos.

Alto, com 1,80 m., o cabelo louro, os olhos verdes, trajava camisola castanha de gola alta e casaco azul-escuro, calçando sapatos castanhos.

Pede-se a quem saiba do seu paradeiro, o favor de telefonar para o n.º 27 43 08 para o pai do desaparecido sr. Joaquim Nunes Ganhão.

DISPENSÁRIO ANTITUBERCULOSO EM ALJEZUR

ALJEZUR 25 — Com a presença de várias individualidades, entre as quais o governador civil do distrito de Faro, sr. dr. Romão Duarte, que presidiu às cerimónias, foi inaugurado, nesta vila, um Dispensário Antituberculoso. O sr. dr. Romão Duarte inaugurou também, uma nova ambulância que foi posta ao serviço da Assistência do Hospital da Misericórdia deste concelho.

A Lotaria de ontem

NUMEROS PREMIADOS	
2330	3 500 000\$00
38210	350 000\$00
14038	200 000\$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO	
2329	13 225\$00
2331	13 225\$00

PRÉMIOS DE 15 000\$00	
1938 7402 7648 12677 15278 17735	
20721 22010 25124 34593 36995 50987	

PRÉMIOS DE 10 000\$00	
5025 5390 6000 7607 9981 10045	
10667 13726 13845 15922 19082 21053	
21992 24684 28983 31089 31423 33953	
34565 35754 35889 37110 37333 37374	
41769 43079 48899 50370 52331 54606	

PRÉMIOS DE 400\$00 (centena)	
2301 a 2400; 14001 a 14100 e 38201 a 38300	

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 1250\$00, no bilhete, todos os números terminados em 310. Com 1000\$00, os terminados em 137; 165; 185; 306; 606; 735; 861; 863 e 964. Com 500\$00, os terminados em 07; 49 e 73. Por último, todos os restantes números, cujo algarismo final seja 0, têm direito ao prémio de 250\$00, a que corresponde a «terminação».

Todavia, esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

A próxima reunião de ovinicultores peninsulares

Vai realizar-se em Lisboa e Santarém, de 4 a 9 do próximo mês, a «Semana Luso-Espanhola de Estudos Técnicos sobre Gado Ovino», que terá o patrocínio das direcções-gerais dos Serviços Pecuários, de Portugal, e de Ganaderia, de Espanha.

Trata-se de uma importante reunião cujos objectivos prioritários são os problemas postos pela reconversão dos métodos da exploração da espécie ovina, criados, sobretudo, pela falta de mão-de-obra e pelas profundas modificações dos tradicionais métodos de cultura.

Calcula-se que os efectivos ovinos português e espanhol devem computar-se em cerca de 23 000 000 de cabeças das quais 5 800 000 no nosso país e 17 000 000, em números redondos, na Espanha.

Este valioso património, cujo rendimento anual atinge alguns milhões de contos, está na posse de mais de 1 200 000 criadores, visto que sómente em Portugal o último Arrolamento Geral de Gados e Animais de Capoeira indica 280 mil manifestantes. Não custa admitir, dada a extensão do território espanhol, que o número de criadores de gado ovino no país vizinho se já superior a um milhão.

Directa ou indirectamente a «Semana de Estudos» em projecto interessa a uma forte parcela de população agrária peninsular, além de numerosas entidades industriais, comerciantes e operários ligados aos ciclos de comercialização e transformação dos produtos ovinos, com particular relevo para a indústria de lanifícios.

Dificilmente será de admitir a reconquista da posição passada em matéria de produção de lã, mas o mesmo não acontece no que se refere às produções de carne e de leite (carne para consumo em verde e leite para o fabrico de queijo) onde se nos abrem risonhas pers-

pectivas se soubermos adaptar-nos o mais rapidamente possível às exigências duma criação e exploração racional dominadas pela ciência e pela técnica.

São já em grande número as inscrições recebidas, mas o movimento de adesões continua.

Mais uma semana

de «Mercado de Abril»:

O restaurante enche todas as noites

Foi já tornado publico que o «Mercado de Abril», instalado para des meias com o Museu de Arte Popular, de que aproveita mesmo parte do edifício principal, estará aberto ao publico para além da data-limite inicialmente fixada: mais uma semana. A razão está no êxito do restaurante, cuja lotação se esgota todas as noites.

Entregue a sua exploração a um concessionário (Julio de Sousa, da «Ronda») com boas provas prestadas ao Commissariado de Turismo, os gastrónomos têm afluído em bom numero, atraídos por ementas que desde o início vêm a ser elaboradas segundo um critério regional ciclico. São ali servidos, há mais de um mês, 160 jantares por noite e cerca de 100 almoços (63 por cento de ocupação).

Ontem houve um convívio inesperado, o extremo-esquerdo do Benfica, Simões, acompanhado da mulher. No final, surpresa para o benfiquista: o jantar estava pago.

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» esta a venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO



MAIS UM PRÉMIO GRANDE

14038

200 CONTOS

vendido ao balcão do feliz

CAMBISTA TESTA

NÚMERO CERTO RECEBIDO DIRECTAMENTE DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

Já temos à venda os 18.000 contos da Grande Lotaria de Santo António

BILHETES A	2.000\$00
1/2 BILHETE A	1.000\$00
DÉCIMOS A	200\$00
CAUTELAS A	40\$00

(Pelo correio mais 2\$50 pelo registo)

QUER FESTA? JOGUE NO TESTA

74, RUA DO ARSENAL, 78 — LISBOA - 2



DIA DA MÃE

Os filhos que queiram e possam, o brinde mais valioso que lhes podereis oferecer é um SONOTONE.

Podeis adquiri-lo em:

LISBOA no Poço do Borratém, 33-s/1. Telef. 868352

PORTO na Praça da Batalha, 92-1.º Telef. 0235602

NOVAMENTE UM...

PRÉMIO GRANDE

38210 — 350 CONTOS

VENDIDO AOS BALCÕES DA POPULAR E CENTENÁRIA

CAMPIÃO

A MAIS ANTIGA CASA DE LOTARIAS DO MUNDO

DESPORTO

7.º GRANDE PRÉMIO ROBBIALAC

Agitação e luta constante no percurso Alpiarça - Setúbal

SETÚBAL, 25 — Ao apoucar-se, em Santarém, da camisola amarela, o benfiquista Fernando Mendes terá, ainda que involuntariamente, contribuído para que a etapa seguinte, a disputada, ontem, entre Alpiarça e Setúbal, se revestisse dos aspectos competitivos que revelou por parte dos profissionais, o que, até agora, ainda não acontecera.

Assim foi porque os «leões», perdido por Leonel Miranda o comando da classificação individual,

necessariamente atraíram, como o fizeram, de ir para a luta, de procurar uma reconquista ou, pelo menos, uma melhoria colectiva.

Não surpreendeu, portanto, ver corredores sportinguistas entre os

tantes, a que nem sequer o mau estado da estrada, entre o Infantário e o Montijo, tirou fulgor.

Foi bonita, portanto, a etapa de ontem. A corrida foi agitada e, como vai sendo habitual, sempre os amadores foram vistos na primeira linha dos combates. Talvez que com menos espectacularidade, uma vez que os seus companheiros mais cotados não limitaram a sua acção a atitudes passivas, mas, inegavelmente, com melhor processo em etapas anteriores, quando depois de louváveis esforços viram os profissionais recolher, na meta, os louros do triunfo.

Em Setúbal, os amadores — repetimos —, ainda que menos vistos na estrada, foram os grandes vencedores, já que apenas o sexto corredor a cortar a linha de chegada era profissional. Continuam os moços a dar que falar. A vontade atacante que têm exibido ainda não foi cerceada. E esperamos que o não seja, mesmo no dia em que ascendam à categoria superior. Talvez que então surjam ciclistas que queiram pedalar à frente, sem companheiros ao lado, que queiram discutir a vitória na estrada e não na meta. Como ontem, aliás, o que permitiu aos profissionais cumprir e exceder a média estabelecida (37,412), o que só acontecera na primeira etapa. Os amadores, porém, continuam a ir além das suas obrigações em todas as tiradas.

Por
ENCARNAÇÃO VIEGAS

enviado do «Diário de Lisboa» ao VII Grande Prémio Robbialac

que procuraram, por diversas vezes, escapar-se ao pelotão. Primeiro, Manuel Graça, entre os que fugiram depois de Salvaterra; depois, Sérgio Pascoa, antes da passagem do Porto-Alto; e, por fim, Emiliano Dionísio, incluído entre os cinco primeiros chegados à cidade sedina.

Ontem, finalmente, os profissionais tomaram a iniciativa, registando-se uma tirada movimentada, agressiva, em que, mal uma fuga era mentalizada, logo noutra os ciclistas tentavam a sua sorte. Rolou-se, por isso, a uma velocidade impressionante, devorando-se os quilómetros entre despiques cons-

Classificações gerais à partida de Setúbal

Profissionais

INDIVIDUAL

	H. M. S.
1.º Fernando Mendes, Bf.	14 55 23
2.º Leonel Miranda, Sp.	14 55 28
3.º Francisco Valada, Bf.	14 55 48
4.º Custód. Cristina, Tav.	14 55 53
5.º João Roque, Sp.	14 55 58
6.º Manuel da Costa, Bf.	14 56 00
7.º Alb. Carvalho, F.C.P.	14 56 03
8.º Joaquim Leão, F.C.P.	14 57 29
9.º Emiliano Dionísio, Sp.	m. t.

Seguem-se mais 25 ciclistas.

EQUIPAS

	H. M. S.
1.ª BENFICA	44 17 11
2.ª SPORTING	44 48 55
3.ª F. C. PORTO	44 49 35
4.ª TAVIRA	44 50 51
5.ª SANGALHOS	44 51 01

Amadores

INDIVIDUAL

	H. M. S.
1.º José M. Nunes, Tav.	14 55 15
2.º Serafim Dias, Coel.	14 56 03
3.º Manuel Sousa, F.C.P.	14 56 07
4.º Daniel Vitorino, Bf.	14 56 20
5.º Valdemiro Card. Bf.	14 56 43
6.º Joaq. Agostinho, Sp.	14 56 43
7.º Lino Santos, Sang.	14 57 04
8.º José Moreira, F.C.P.	14 57 29
9.º Manuel Petiz, F.C.P.	m. t.

Estão classificados mais 18 ciclistas.

EQUIPAS

	H. M. S.
1.ª BENFICA	44 47 55
2.ª COELIMA	44 51 01
3.ª F. C. PORTO	44 51 50
4.ª SPORTING	44 52 22

VII GRANDE PRÉMIO ROBBIALAC

A Laranjina C acedendo ao honroso convite da Robbialac Portuguesa acompanha esta grande prova abastecendo com os seus refrescos os ciclistas.

OS DESPORTISTAS PREFEREM LARANJINA C PORQUE É REALMENTE O MELHOR REFRESCO DE SUMO NATURAL

FÁBRICA MACAL e MOREIRA & LETRA

OPERECEM AO 1.º CLASSIFICADO DO GRANDE PRÉMIO ROBBIALAC UMA MOTORIZADA MACAL HONDA H 4 NO VALOR DE 9.925\$00. MACAL HONDA O TRANSPORTE MAIS RÁPIDO E ECONÓMICO DO MUNDO.

MUDANÇAS DE CARRETO

A uma que o facto se tenha observado em anteriores chegadas, ontem, em Setúbal tomou proporções exageradas. A aglomeração de público, junto à meta, sem o indispensável «contrôle», provocou, como não poderia deixar de ser, grandes dificuldades e, depois, de

ultrapassada a linha branca, algumas quedas de ciclistas, que não puderam evitar o choque com a multidão. Facto a ter seguramente em conta, ainda que só faltem quatro etapas. A segurança e a integridade física dos ciclistas devem ser a preocupação primária dos dirigentes.

O LUSITANO DE ÉVORA promove um concurso de quadras populares

ÉVORA, 25. — Por motivo das festas de São João e São Pedro, o Lusitano Ginásio Clube promove um concurso de quadras populares, cujo regulamento poderá ser directamente solicitado.

Já no comentário, referimos o mau piso que se deparou aos ciclistas, no troço de estrada compreendido entre o Infantário e o Montijo. Estrada mal pavimentada, em reparação, com covas e tudo o que é propício a furos e quedas, que desvirtuam as possibilidades de cada um. E se para profissionais, o facto poderia ainda aceitar-se (lá fora começam a escolher-se os maus percursos para dificultar as competições), uma prova, que engloba amadores, deveria haver um pouco mais de cautela na escolha do traçado. Que diabo, não basta aos moços terem de bater-se, embora que indirectamente com os «feras» e ainda se lhes impõe a corrida em pavimentos, que obrigam a gincanas e a contorcionismos para manter o equilíbrio?

As competições velocipedicas de há muito que deixaram de ter por cenário nuvens de poeira e poços nos caminhos. Não queiramos voltar para trás.

Com o Benfica já apurado para as meias-finais da Taça de Portugal, a jornada de amanhã apresentará apenas três encontros, destinados a decidir quais as equipas que se vão juntar à dos campeões nesta fase aliciante da prova. E daí, pode muito bem acontecer que algum ou alguns dos despiques exibam novos jogos para definir vantagens.

Efectivamente, os visitantes de amanhã não conquistaram, no passado domingo, nos seus campos, uma vantagem que os leste do risco de eliminação e muito menos da possibilidade de terem de chegar a jogos de desempate.

O F. C. Porto, com dois golos de vantagem sobre o Belenenses, será de todas o que se encontra em melhor posição. Mas as últimas provas prestadas pela equipa do Restelo, nomeadamente o triunfo por 4-0 sobre o Sporting, levam a não excluir a possibilidade de uma recuperação. De qualquer modo, o F. C. Porto será o favorito da eliminação, já que a partida de amanhã... não tem favorito.

No Estádio do Bonfim, em Setúbal, defrontam-se os dois Vitérias. Um golo de vantagem, tem a turma de Guimarães. Suficiente para eliminar os setubalenses? Julgamos que não. O grupo de Fernando Vaz, para além da sua maior capacidade, joga no seu campo e tem tradições na «Taça». Terceiro

PERES NOS PLANOS DO BENFICA



• OTTO GLÓRIA: «É um dos cinco ou seis jogadores que, no momento nos podem interessar»

A meia duzia de semanas do «defeso» futebolístico, os clubes procuram já reformar os seus quadros: seja pela introdução de elementos recrutados em outras colectividades, seja pela formação de atletas oriundos das categorias inferiores. Dos chamados «viveiros» do clube.

No Benfica, Otto Glória meteu mãos à tarefa de elaborar um relatório, já na posse da direcção, em que analisa os valores estranhos dignos de assêdo.

— Peres? É um dos cinco ou seis jogadores que, no momento, nos podem interessar. Isto (claro!) se o atleta não chegar a acordo com o Sporting para a renovação do contrato...

Otto Glória disse-nos isto quando se falou de nomes. Mas, quanto a dispensas, quedou-se na evasiva:

— Oito ou nove jogadores: eis quantos colocaremos na lista das transferências. Todavia, de momento, ainda não possuo ideia exacta. Bem vê: a «Taça Ribeiro dos Reis» pode alterar (para qualquer sentido) o juízo actual dos valores benfiquistas.

RESTELO E BONFIM

MARCOS DE INTERESSE NA «TAÇA»

Com o Benfica já apurado para as meias-finais da Taça de Portugal, a jornada de amanhã apresentará apenas três encontros, destinados a decidir quais as equipas que se vão juntar à dos campeões nesta fase aliciante da prova. E daí, pode muito bem acontecer que algum ou alguns dos despiques exibam novos jogos para definir vantagens.

Efectivamente, os visitantes de amanhã não conquistaram, no passado domingo, nos seus campos, uma vantagem que os leste do risco de eliminação e muito menos da possibilidade de terem de chegar a jogos de desempate.

O F. C. Porto, com dois golos de vantagem sobre o Belenenses, será de todas o que se encontra em melhor posição. Mas as últimas provas prestadas pela equipa do Restelo, nomeadamente o triunfo por 4-0 sobre o Sporting, levam a não excluir a possibilidade de uma recuperação. De qualquer modo, o F. C. Porto será o favorito da eliminação, já que a partida de amanhã... não tem favorito.

No Estádio do Bonfim, em Setúbal, defrontam-se os dois Vitérias. Um golo de vantagem, tem a turma de Guimarães. Suficiente para eliminar os setubalenses? Julgamos que não. O grupo de Fernando Vaz, para além da sua maior capacidade, joga no seu campo e tem tradições na «Taça». Terceiro

Taça Ribeiro dos Reis

OS JOGOS DA 2.ª JORNADA

O torneio da Taça «Ribeiro dos Reis» prossegue com os encontros correspondentes à 2.ª jornada — nem mais nem menos do que os seguintes:

Zona A — Leirões-Famalicão, Salgueiros-Penafiel, Vizela-V. Guimarães, Tirsense-Varzim e Leça-Spt. de Braga.

Zona B — Torres Novas-Spt. Espinho, Beira-Mar-Académico de Viseu, Sanjoanense-U. Lamas, Gouveia-Tramagal e Spt. Covilhã-União de Tomar.

Zona C — Oriental-Peniche, Alameda-Atlético, Benfica-Belenenses, Alhandra-Sintrense e União do Funchal-Torriense.

Zona D — V. Setúbal-Olhancuse, Montijo-Portimonense, Barcelos-C. U. F., Sesimbra-C. Piedade e Lusitano-Luso.

Na sua quase totalidade, os jogos realizar-se-ão às 16 horas, havendo as seguintes excepções: Leirões-Famalicão e V. Guimarães-Olhancuse, às 10,30 horas; Lusitano de Évora-Luso, às 11 horas; Leça-Spt. Braga e U. Funchal-Torriense, às 17 horas.

A jornada tem inegável interesse, devendo colocar-se em primeiro plano o jogo Benfica-Belenenses, entre duas equipas que podem ter justificadas pretensões ao triunfo final.



— Estou a lembrar-me de um, às riscas verdes, que caiu aqui...

DESPORTIVO

O «JOGO DO ANO» PARA O FUTEBOL PORTUGUÊS

COLUNA: QUINTA FINAL EUROPEIA



Mário Coluna: quinta final europeia e um mundo de recordações ligadas ao fabuloso Estádio de Wembley. Um grande «capitão»: sereno, consciente, rápido no discernimento e pronto no exemplo. O mais «internacional» dos «internacionais» portugueses. E, exactamente, o jogador benfiquista mais qualificado para nos falar sobre a partida com o Manchester United: o «jogo do ano» para o futebol português.

— «Nem o Manchester, nem Wembley, podem intimidar uma equipa como a do Benfica» — diz-nos o famoso comandante do «glorioso». Que logo acrescenta: «O Manchester parece francamente

optimista, e o próprio George Best não se poupa a salientar esse entusiasmo. Pois eu acredito que a euforia do resultado de Madrid colocou óculos cor-de-rosa em todos os ingleses. Foi uma qualificação que, julgo eu, poucos adeptos do Manchester julgavam possível.

Recorda-se um facto recente: as afirmações de Best (publicadas em Portugal pelo «Diário de Lisboa»). O «beatle» do Manchester considera «a Taça no pa-

HIPISMO

O CAP. V. RAMIRES

2.º no «Grande Prémio Ibérico»

MADRID, 25 — (A. N. I.) — Não coube a um português a vitória, na prova de ontem, quinto dia do concurso hípico internacional de Madrid, que está a disputar-se no clube de campo.

Tratava-se de uma prova do tipo olímpico, com dois percursos e classificação pela soma das penalizações.

A classificação final ficou assim estabelecida:

1.º, Amoros (Espanha), no «Kif Kif», 0 e 1 pontos; 2.º, capitão Vasco Ramires (Portugal), no «Namur», 8 e 0; Duque de Aveiro (Espanha), no «Pascha», 4 e 4; ten. Brito da Cruz (Portugal), no «Maraus», 8 e 0; 5.º, Simonetti (Chile), no «Estresburgo», 5 e 4; 6.º, ten. Pimenta da Gama (Portugal), «Castiço», 10 e 0; 7.º, Louez Baque (Espanha), no «Floreal», 8 e 3; 8.º, cor. Henrique Calado (Portugal), no «Joc-de-L'Ille», 12 e 0; Llambi (Argentina), no «Always», 8 e 4; e Alvarez Bohorquez (Espanha), no «Pagello», 1 e 0.

DOMINGO DESPORTIVO

AUTOMOBILISMO — «Rallye» Feminino do Benfica.

GINÁSTICA — Festival de encerramento da 2.ª Semana Nacional, no relvado do Estádio Universitário, às 16 horas.

NATAÇÃO — Festival de abertura da época, na piscina do Algos, às 10 horas.

TÊNIS DE MESA — Torneio Aberto, no pavilhão da Marinha Grande.

TIRO AOS PRATOS — Torneio no campo da Lapa, em Caniças, às 10 horas.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Torneio de atletismo, no parque

«NEM O MANCHESTER NEM WEMBLEY PODEM INTIMIDAR UMA EQUIPA COMO A DO BENFICA»

• ENTREVISTA DE COSTA PEREIRA

po...» Que pensa Coluna a esse respeito?

— A mesma equipa que perdeu por 1-5 na Luz, rectificou esse jogo anormal em Los Angeles, vencendo por 3-1 o Manchester United, em terreno neutro e sem alinhar com todos os seus elementos de primeiro plano.

É verdade, Mário Coluna não efectuou essa viagem aos Estados Unidos da América do Norte: tinha sido operado, e não recuperara a tempo de efectuar a digressão. Não estivemos lá: na baliza fronteira a Best. E vimos que o Benfica ganhou bem.

Mário Coluna, todavia, continua com a palavra:

— Se existisse lógica no futebol, o Benfica era já o vencedor desta «Taça dos Clubes Campeões Europeus».

— Porquê?

Explica o «grande capitão»:

— Enfretámos rudes adversários, num período em que, no Campeonato Nacional, lutávamos ombro-a-ombro com o Sporting. E estávamos na «Taça de Portugal»: uma torrente de partidas, qual delas mais difícil e mais dura.

A respeito do Benfica-68, Mário Coluna é categórico:

— Agora, a equipa do Benfica está mais organizada, especialmente no sector atacante. No meu caso pessoal sinto-me contente: dizia que estava «velho», e eu fiz os possíveis por demonstrar que velhos são os trapos. Readquiri a minha boa forma: preparei-me muito, quando estive suspenso pela Federação. Acreditei em mim

próprio. E os técnicos também: deram-me maior liberdade de acção. Como jogador mais experimentado e como «capitão» da equipa, tenho ordem para dirigir a manobra dentro do campo.

Em relação a Wembley, Mário Coluna é de opinião que, «para o Benfica, jogar fora de casa já não impressiona. O público, afinal de contas, não interfere nas jogadas...»

— O Benfica (mesmo os seus jogadores mais jovens) é um conjunto maduro. Sem complexos. O próprio nome do Benfica já impressiona os adversários. Para mim, Wembley é um velho conhecido: três vezes enfrentei lá a Inglaterra (1-2, 0-2 e 1-2), a Rússia (vitória por 2-1) e o Milão, na «final europeia» que perdemos por 1-2. E curioso: no marcador houve sempre um dois...

Rimos. E lembramo-nos do «balneário da sorte»: o da direita, quando se entra para o campo. Será que, ao Benfica, a sorte tocará logo na escolha do balneário? Com um vitorioso dois no «placard» final?

As recordações

e os esquecimentos de George Best

Best escreveu: «A Taça da Europa está no Papo!» Quem leu o seu artigo decerto ficará impressionado com a sua extraordinária confiança, o seu tão grande optimismo quanto ao desfecho da Taça da Europa de 68. Não nos interessam muito as ideias e opiniões do excelente jogador do Manchester United e reconhecemos, até, que há razões para que os ingleses se sintam favoritos. Parece-nos, porém, que Best mediu mal o valor e a capacidade da equipa do Benfica, considerando-a presa fácil. Todos os seus cálculos, aliás, se baseiam no triunfo do Manchester por 5-1, no Estádio da Luz, olvidando outros jogos entre as duas equipas.

Deixemos Best com o seu optimismo, e lembremos nós, portugueses, outros resultados que evitam que estejamos... pessimistas. Essa mesma equipa que nos venceu por 5-1, foi vencida sem apelo nem agravo em Los Angeles por 3-1. Além disso, antes do «desaire» de 5-1 na Luz, semanas antes, tínhamos perdido na 1.ª «mão» da eliminação em Manchester apenas por 3-2. Portanto, achamos que a afirmação de Best terá sido fruto da excelente recuperação de 3-1 para 3-3 em Madrid, e mais nada! Aliás, trata-se de duas equipas de grande capacidade, e tanto uma como a outra pode vencer esta partida decisiva. Entre dois grupos de tal capacidade os resultados anteriores não contam. É um jogo diferente o que se realiza na próxima quarta-feira em Wembley.

COSTA PEREIRA

HÓQUEI EM PATINS

O BENFICA

venceu o Sporting (2-1)

No pavilhão da Associação da Juventude Salesiana, prosseguiu, com os encontros correspondentes à 3.ª jornada, a fase final do Torneio de Abertura, tendo-se apurado os seguintes resultados:

C. U. F. Paço de Arcos... 3-1
Sintra-Oeiras... 2-1
Benfica-Sporting... 2-1

O equilíbrio foi a nota dominante da jornada, aliás, bem traduzido pelos resultados nivelados que se verificaram.

Pode, ainda, referir-se que o Paço de Arcos sofreu a primeira derrota e que o Hóquei de Sintra alcançou a primeira vitória.

A ACADÉMICA na berlinda...

CELESTINO quase certo no Sporting

TONI provável no BENFICA

Tal como o «Diário de Lisboa» ontem noticiou, Artur Jorge, categorizado jogador e modelar desportista, vai trocar a camisola da Académica pela do Sporting, o que constitui magnífica valorização para a turma «leonina».

Entretanto, outro jogador que anunciou a sua saída de Coimbra parece, igualmente, firme no Sporting. Trata-se de Celestino, o montijense que

chegou a ser dado como muito provável no Benfica, mas que, tudo indica, acabou, também, por tomar o rumo de Alvalade.

Um terceiro jogador da «Briosas» — Toni — está ainda em foco, por ser alvo de mais um despique entre benfiquistas e sportinguistas. Quanto a este, o Benfica encontra-se em melhor situação para «ganhar a corrida», mas a sua transferência en-

volve mais obstáculos, dado que o jogador está vinculado ao Anadia, além de ter um compromisso particular com a Associação Académica. De qualquer modo, considera-se provável a presença de Toni, na próxima época, na equipa dos campeões nacionais.

Entretanto, podemos informar que Rocha não foi contactado no sentido de deixar Coimbra.

CARLOS MANUEL NO MÉXICO

O popular futebolista do Vitória de Setúbal, Carlos Manuel, parece estar na disposição de procurar novos horizontes. Segundo informação que recolhemos, podemos afirmar que o excelente jogador sadino recebeu um telegrama de um clube mexicano convidando-o a apresentar condições. Sabemos também que Carlos Manuel já respondeu, dando a conhecer os termos da sua proposta.

A ACADÉMICA DE MOÇAMBIQUE GANHOU O «NACIONAL» UNIVERSITÁRIO DE BASQUETEBOL

LOURENÇO MARQUES, 24 — (ANI) — A Associação Académica de Moçambique ganhou o Campeonato «Nacional» Universitário de Basquetebol vencendo no último jogo o INEF por 72-58.

O jogo, realizado no Pavilhão coberto do Sporting, em Lourenço Marques, foi presenciado por uma multidão entusiasmada, que aplaudiu as fases de maior vibração do encontro.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º Programa — 451 m
665 kc/s — As 16: Noticiário — Fin de semana; 18 e 05: Música de filmes; 18 e 15: Emissão Infantil, por Madalena Patro; 18 e 45: Vedetas pop; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Rhythms sul americanos; 20 e 20: Actua- lidades musicais; 20 e 40: 7.º episódio do folhetim «Leonardo da Vinci»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Fantasia musical; 21 e 55: IV Festival da Canção do Minho transmitido de Braga. No intervalo — Noticiário — cerca das 22 e 45; 23 e 35: IV Festival da Canção do Minho (2.ª parte); 24: Poesia mística e sonho, por Miguel Trigueiros; 1: Programa da noite; 2: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s
As 17 e 07: Trio n.º 1 em dó menor op. 11 n.º 8 (Beethoven); 17 e 37: Seleção da ópera «Kovanschina» (Mussorgsky); 18 e 30: Música de piano, de Granados e Ravel; 19: O maestro Eugen Jochum dir. a orquestra Concertgebouw de Amsterdão: Obras de Mozart e Schubert; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música de arco de Kreisler; 20 e 30: Ciclo de melodias, de Elgar; 21: Concerto em que colaboram o pianista Olga Prats e o violinista Simão Draiblate — Obras de Scarlatti, Johann Christian Bach, Francisco Xavier Batista, Corelli e Mozart; 21 e 45: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: Música, coral sinfónica; 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (cultural em MF — 94,3 mc/s)
As 23: Festival da Páscoa em Salzburgo — num programa fornecido pelo Instituto Alemão — Obra de Bruckner; 0 e 30: Música de Chopin; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m 1034 kc/s
As 16: Programa C. D. C.; 18: A voz do seu mundo; 18 e 15: Eles cantam sucessos; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: Robôliac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20 e 15: Vedetas e canções; 20 e 30: Jornal dos espetáculos; 20 e 45: Um conjunto e uma voz; 21 e 03: Solos de instrumentos; 21 e 15: O Olavo fala consigo; 21 e 32: «Impac- to»; 22 e 30: Quando o telefone toca; 22 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 5 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talmã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s
As 16 e 15: Clube das Donas de Cas- so; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 02 e 02: Programa da G6-G6 (continua- ção); 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fe- cho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s
As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu m- undo; 18 e 45: Era uma vez...; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Solista; 19 e 30: Robôliac; 19 e 45: Uma orquestra; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 21: Norte da América; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21 e 02: Conjunto; 21 e 15: S6-Rádio; 21 e 30: Produções Rádio Tupi; 21 e 45: Ar- tes musicais; 22 e 02: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1020 kc/s
As 16: Radiograma; 18: O- bras da Europa; 18 e 20: Boletim re- cebido; 18 e 30: Terço e bênção da Be- nedição dos Mártires; 19 e 05: Música be- nedictina; 19 e 25: Leitura do pro- grama e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página Um; 20 e 55: Meditando; 21: Ver- dade e vida; 21 e 30: Música e can- ções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a quem; 22 e 45: Música variada; 23: A- hora 2: Fecho.

Rádio do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s
As 16: Radiograma; 18: Música de- nos; 18 e 15: Boletins de filmes e

religioso; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 05: Música se- leccionada; 19 e 25: Resumo do progra- ma, publicações recebidas e boletins de

PROGRAMA DA TV

As 19 e 30: Telejornal; 19 e 40: Diálogos de Sábado; 19 e 50: Folclore; 20 e 20: Filme Infan- til; 20 e 25: TV 7; 20 e 55: Barreira de Sombra; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: IV Festival da Canção do Minho — Transmis- são directa do Teatro São Geraldo de Braga, com Gabriel Cardoso, Mirene Cardinali, Lenita Gentil, António Frazão, Maria da Glória, Tonicha, Flpe de Brito, António Calvário, Simone de Oliveira, Los Payadores e o Ballet Orenson, e a orquestra Hi- geira da E. N.; 23 e 55: Telejornal; 24: Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — As 12 e 15: Telejornal; 12 e 30: Missa de Domingo; 13 e 10: Dia do Senhor; 13 e 35: Juventude no Mundo; 13 e 50: Nos bastidores da aventura; 14 e 15: Concerto para Jovens; 15: Telejornal; 15 e 10: Desenhos animados; 15 e 35: Tarde de cinema; 17: Viagens sem passaporte; 17 e 30: Passatempo infantil; 18 e 5: TV Educativa; 18 e 55: Informação desportiva; 19: TV Rural; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: TV Jazz; 20 e 20: «Carrossel Mágico»; 20 e 25: Horizonte; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: TV Clube, com Carlos do Carmo, acom- panhado por Thilo's Combo, e o saxofonista Don Byass; 23 e 15: Domingo Despor- tivo; 23 e 45: Telejornal, Meditação e Fecho.

TUDOR

PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR				
FUNDOS DO ESTADO	Efeq	Compra	Venda	C. Diversos
Consolidado 3 1/4 % 1. 14	540\$00	538\$00	542\$00	Cimentos Leiria
Consolidado 3 1/2 % 1. 10	560\$00	—	560\$00	Cimentos Tejo
Consolidado 3 1/2 % 1. 10	—	660\$00	670\$00	Ca. Navegação
Centenários 4 % 1. 940	510\$00	510\$00	—	C. U. F.
Obs. Tes. 2 1/2 % 942	—	—	—	Industria Aliança
Obs. Tes. 2 1/2 % 943	—	—	—	Nac. Navegação
Obs. Tes. 2 1/2 % 944	—	—	—	Petroquímica
Externo 1.ª série	—	—	855\$00	Portugal e Colónias
Externo 1.ª série car.	—	860\$00	880\$00	Port. de Celulose
Externo 2.ª série	—	—	—	Port. de Pesca
Externo 2.ª série car.	—	—	890\$00	Port. de Tabacos
Externo 3.ª série	—	900\$00	—	Sacar
Externo 3.ª série car.	—	210\$00	230\$00	Siderurgia Nacional
Cout. de 3.ª série s/ juros	—	—	—	Socel
JBRIGAÇÕES				
Agua. de Lisboa 5 %	—	480\$00	490\$00	Tabacos de Portugal
C. P. 4 1/2 %	—	930\$00	945\$00	U. F. Azoto
Gás e Electricidade 3 3/4 %	—	846\$00	—	Agua. Electricidade e Gás
Gás e Electricidade 4 %	—	830\$00	—	Agua. de Lisboa 934 ...
Gás e Electricidade 4 1/2 %	—	860\$00	—	Agua. de Lisboa 935 ...
Gás e Electricidade 5 %	—	920\$00	935\$00	Elétrica das Beiras
H. E. Douro	—	890\$00	900\$00	Gás e Electricidade
H. E. Norte de Portugal ...	880\$00	880\$00	—	H. E. Alto Alentejo
H. E. S. Estrela	—	—	—	H. E. Cávado
Metropolitano	—	—	928\$00	H. E. Dourado
Petroquímica	—	880\$00	—	H. E. Portuguesa
Sonete	—	785\$00	800\$00	H. E. Estrela
T. A. P.	—	—	—	H. E. Zêzere
Termoelectrica Portuguesa	—	840\$00	850\$00	Nacional de Electricidade
U. Electrica Port. 3 3/4 % ..	—	83\$00	—	Termoelectrica Portuguesa
U. Electrica Port. 4 % 945	—	85\$00	86\$00	União Electrica Portuguesa
U. Electrica Port. 4 % 948	—	85\$00	86\$00	F. DE INVESTIMENTOS
U. Electrica Port. 4 1/2 % ..	—	90\$00	—	F. I. Atlântico
U. Electrica Port. 5 % 951	—	83\$00	84\$00	F. I. D. E. S.
U. Electrica Port. 5 % 1952	—	83\$00	84\$00	

ACÇÕES				
Bancos				
Agricultura	970\$00	965\$00	970\$00	
Alentejo	—	625\$00	627\$00	
Angola	—	1.450\$00	1.500\$00	
Burnay	—	2.700\$00	2.800\$00	
Crédito Predial	—	1.860\$00	1.870\$00	
Espírito Santo	—	—	13.300\$00	
Lisboa & Açores	4.100\$00	4.100\$00	4.120\$00	
Portugal	2.470\$00	2.460\$00	2.480\$00	
Portuguesa do Atlântico ...	—	5.000\$00	—	
Totta-Alfama	4.350\$00	4.350\$00	4.400\$00	
Ultramarina	—	1.475\$00	1.479\$00	
Seguros				
Fidelidade	—	—	—	
Mundial	—	280\$00	285\$00	
Sagres	—	—	—	
Soberana	—	—	—	
Tagus	—	—	—	
C. Ultramarinas				
Açúcar de Angola	—	680\$00	—	
Ag. Casseque	—	530\$00	540\$00	
Ag. Colonial	—	110\$00	—	
Ag. das Neves	—	100\$00	120\$00	
Boror	—	110\$00	120\$00	
Cabinda	95\$00	94\$00	96\$00	
C. A. D. A.	—	—	1.200\$00	
Col. do Buzi	60\$00	59\$00	60\$00	
Diamantes	1.215\$00	1.210\$00	1.215\$00	
Ilha do Príncipe	—	—	—	
Incomati	—	980\$00	—	
Lobito	—	—	425\$00	
Moçambique	38\$50	38\$00	39\$00	
Sonete	—	245\$00	255\$00	
Zambézia	42\$00	42\$00	43\$00	

OFICINAS DA ESCOLA TÉCNICA DE MONCORVO

MONCORVO, 25 — Na cerca da Técnica desta vila, estão a ser construídos pavilhões destinados a oficinas de serralharia e de carpintaria que entrarão em funcionamento no próximo ano. Entretanto, a população de Moncorvo e do seu concelho aguarda que seja criada a parte comercial da referida Escola, tanto mais que já existiu nesta vila a Escola Comercial Manuel António de Seixas.

Centro Paroquial de Assistência

O pároco desta vila, rev. João Afonso, enviou a Câmara Municipal para que a Comissão Municipal de Higiene dê o seu parecer, o projecto das obras do Centro Paroquial de Assistência, orçadas em 800 contos. O Centro ficará em edifício próprio, já adquirido para o efeito, em local na rua da Escola Técnica.

Uma barragem na Herdade do Trambolho

ÉVORA, 25 — Em sessão extraordinária da Santa Casa da Misericórdia desta cidade, foi aprovada a construção duma barragem na Herdade do Trambolho, esperando-se participações para tal fim, além dum empréstimo que será necessário contrair, no montante de 700 contos.

EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA
Onda média — 188 m — 594 kc/s — 94,4 mc/s: Rádio Peninsular — Das 7 às 8 e das 14 e 30 às 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa — Das 8 às 10 e das 9 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal — Das 10 às 12 e das 22 às 2: Rádio Graça; — Das 12 às 14 e 30.

Serviços Públicos

Telefones
AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 • Companhia Reunidas, 537011 • Gazelida, 538821 • Gazelida (dom. e feriados), 382069
BOMBEIROS — Sapadores 322222 • Voluntários, 538524
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 • Segurança Pública, 366141 • Judiciária, 535380 • Marítima, 326456 • Internacional, 362721 • Viação e Trânsito, 42205 • G. N. R. (área rural), 36865
SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 • Enfermagem permanente, 766161 • Enfermagem de urgência, 43738 • Hospital de Santa Maria, 75171 • Hospital de S. José, 860131 • Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 • Transfusões, soros e oxigénio, 538524 • Centro de Intoxicações (informativo), 767777 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 • Caminhos de ferro (C. P.), 869029 • Caminhos de ferro (Estoril), 361121 • Estação Fluvial (T. Paço), 325345 • Estação Mar. de Alcântara, 663195 • Estação Marítima da Rocha, 672445 • Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno M
e telefones entre parêntesis
Ver pelos cartões das indicações
ALCANTARA — Probitade, R. de Alcântara, 15-A-B (638589).
AJUDA — Lúcia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637381).
ALTO DO PINA — Eusil, Rua Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE — Rainha Santa, R. Atoroso Lopes Vieira, 57-B (765262) • Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (712682).

ANJOS — Guerra R. Andrade 32-36 (84553).
AREIRO — Belo, Av. de Roma, 33-A (17634) • Estados Unidos, Av. Est. dos Unidos do America, 6-B (725859) • Central do Areiro, Av. Paris, 2-2-A (720820).
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. de Outubro, 283-A (1630 61) • Cardote, Lda., Av. Visconde Valmore, 28-A-B-C (172291) • Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938).
BAIRO AZUL — Sílvia, R. Fialho de Almeida, 38-A (44000).
BAIRO DA ENCARNACÃO — Ascensão, Rua 21, 4 (31216).
BAIXA — Frazão, R. das Portas de St. António, 72 (348 80) • Durão, R. Garrett, 90-92 (324166).
BENFICA — Marques, Est. de Benfca, 648 (700096) • Vitez, Est. de Benfca, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206) • Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681126).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (580931) • Rualte, Lda., 1 do Alde do Carvalho 5-A-5-B (651721).
CHARENÇA — São Bartolomeu, Vio Paulo Jorge, 1 — Goinheiras (790969).
CHILE — Lab. do Brasil R. Alves Torgo, 29-3 (46843).
CONDE BARÃO — Lys, de Esperança, 1-9 (66093).
CONDE DE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65 (45048).
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 30 (660339).
GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360) • Progressiva R. de St. Maria, 8 (863619).
LUMIAR — Patuleia, Merdeiras, R. do Lumiar, 122-124 (790332).
OLIVAS — Simão, Av. de Berlim, Rua D., 16-A (310581).
PALHAVA — Curle, Av. Madame Curle, 5-A (78439).
PAMPULHA — Infante Santo, R. do Obis- var, 290 (661003).
PATRIARCA — Cunha, Rua do Escalo Pontifical, 16 (325455).
PEDROÇOS — Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 1-C (610741).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, Rua Conde de Monsaraz, 7-B (842533).
PICHELEIRA — Marlux, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).
REGO — Prates & Mota, R. do Beneficência, 91 (773728).
SANTO AMARO — St. Amaro, Rua F. Ant. Elísio, 29-A-B (637070).
SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S. Paulo, 101 (321771).
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Grifão, R. do Grifão, 25 • Alves de Carvalho, Rua do Vale de St. António, 7-9 (840125).
MOSCAVIDE — Farmácia Império — R. de Oliveira, 48-A — (Tel. 2511234).

● Linha de Cascais
ALGES — Nito — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel. 2420034).
OIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — Brandão — Av. da República, 17-C (Tel. 247054).
ESTORIL — Costa — Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085).
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078); A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

● Linha de Sintra
AMADORA — Dias — Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589); Campos — R. Elias Garcia, 85 (Tel. 930072); Clabel — R. António Sardinha, lote 5 loja B (Tel. 938551); S. Jorge — R. Pedro do Negro, loja 5, Reboloira (Tel. 938703).
DAMAIA — Lemos — R. de Goo (Tel. 971121).
QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); Zeller — R. da República, 83 (Tel. 950043).
CACEM — Central — R. Elias Garcia, 95 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Quilma — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Simões — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).
COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

● Na Outra Banda
ALCOCHETE — Gamela — L. António dos Santos Jorge, 5 (Tel. 28400).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).
ALMADA — Nuno Álvares — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — Alfama — Est. Nacional, 14 (Tel. 224302).
BARREIRO — Pimenta — R. Cons. Joaquim António de Aguiar, 259 (Tel. 2273012).
COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta da Pomerai, (Tel. 274365).
MOITA — Silva Rocha — P. do República, 6 (Tel. 239029).
MONTIJO — Diogo — Av. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 230028).
SETÚBAL — Soromenho — P. Machado Santos (Tel. 226911); Alice — P. do Quebedo (Tel. 23743).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51, (Tel. 2218580).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injeções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65-100)			
	17/5/68	23/5/68	24/5/68
METROPOLITANAS ..	104,3	103,8	103,7
GERAL	103,0	102,6	102,5
ULTRAMARINAS	114,1	113,1	112,8

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand ...		
América:	36\$00	38\$50
Dólares de 1 a 2	28\$25	28\$65
Dólares de 5 a 1000 ..	28\$45	28\$85
Canadá — Dollar	26\$10	26\$50
Argentina — Marco	7\$10	7\$30
Alemanha — Schilling ..	1\$08	1\$15
Brasil — Cruzeiro Novo ..	6\$00	6\$00
Espanha — Peseta	\$40	\$41,5
Holanda — Florim	7\$80	8\$05
Inglaterra — Libra	67\$50	69\$50
Itália — Lira	\$04,5	\$04,68
Marrocos — Dirham	4\$75	5\$25
Bélgica — Franco	\$56,5	\$58,5
Francia — Franco	5\$67	5\$87
Suécia — Franco	6\$52	6\$72
Dinamarca — Coroa	3\$70	4\$05
Noruega — Coroa	3\$85	4\$15
Suécia — Coroa	5\$40	5\$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	319\$00	334\$00
Inglaterra — 1/2 Libra ..	235\$00	255\$00
Ouro Fino — Barra	38\$50	41\$00

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 papeis de crédito
Tel. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS



As 15.30, 18.30
e 21.45
(Adultos)

ISTAMBUL, MISSÃO SANGRENTA
(Ver anúncio especial)



As 15.15, 18.30
e 21.30 (Adultos)

ESTÉ DIFÍCIL AMOR
com Hayley Mills e John Mills
Música de Paul McCartney



As 15.15, 18.30
e 21.45
(Adultos)

Um «clássico» de Raoul Walsh
FÚRIA SANGUINÁRIA
com James Cagney, Virginia Mayo
e Edmond O'Brien



As 3, 6.15 da tarde
e 9.30 da noite
(M 12 anos)

Uma obra-prima fascinante
do cinema francês
O GRANDE MEAULNES
com Brigitte Fossey e Jean Blaise



As 15.15, 18.15
e 21.30
EM 2.ª SEMANA
5.ª SEMANA DE
EXITO SEMPRE
SENSACIONAL

O AMOR DESCEU EM PARA-QUEDAS
com António Calvário e Paula Ribas
Uma comédia que é o retrato de uma
juventude estouvada e libertina
Canções de João Nobre (M. 12 anos)



As 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)

QUEM BRINCA COM O FOGO ... QUEIMA-SE
c/ Dean Martin, Senta Berger e
Janice Rule



As 21.30
(M. 12 anos)

PARIS JÁ ESTÁ A ARDER?
(IS PARIS BURNING)
PANAVISION
com Jean-Paul Belmondo, Charles
Boyer, Leslie Caron, Jean-Pierre Cassel
e Alain Delon



As 21 horas
(M. 12 anos)

OS ESPÍOES MATAM EM BEIRUTE A VIDA, AMORES E AVENTURAS DE OMAR KHAYYAN



As 15.15, 18.30
e 21.30
(M. 12 anos)
Jim Huston, Dorothy
Provine, Milton
Berle

Andamos todos ao mesmo ... Dinheiro!
QUEM GUARDA O TESOURO?



As 15.30 e 21.30
(M. 12 anos)
Em maravilhoso
70 mm um filme
retumbante clas-
sificado de
«Óia musical deliciosamente
divertida»



Tel. 77 90 95
As 15.30, 18.30
e 21.45
(Adultos)

A PRINCESA
Realização de Ake Falck, com Cry-
met Molvig e Lars Passgard



As 15.15, 18.15
e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Primitivo, arreba-
tador, impulsivo!
LEE MARVIN

A QUEIMA ROUPA
(Point Blanc)
com Angie Dickinson
METROCOLOR — PANAVISION



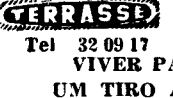
As 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)

A MULHER DESCONHECIDA
com Marie-France Boyer e Pierre
Vaneck
— EASTMANCOLOR —



As 15 e às 21 h.
(M. 12 anos)

SUA EXCELENCIA
com CANTINFLAS
As 18.30 — EM BUSCA DO AMANHÃ
(M. 17 anos)



As 15 e às 21
(M. 17 anos)

VIVER PARA VIVER
UM TIRO AS ESCURAS
As 21.30
(Adultos)
4.ª SEMANA



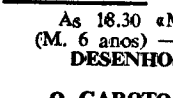
Tel. 61 03 75
COLORIDO

O PERFUME DO DINHEIRO
com Rex Harrison, Susan Hayward,
Cliff Richardson e Capucine



As 15.45 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA

MATT HELM em acção
TECHNICOLOR
QUEM BRINCA COM O FOGO ... QUEIMA-SE
c/ Dean Martin, Senta Berger e
Janice Rule



As 18.30 «Matinées» infantil
(M. 6 anos) — (Preços reduzidos)
DESENHOS ANIMADOS
E
O GAROTO DE CHARLOT



As 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)

OS CINCO DRAGÕES DE OIRO
com Brian Donlevy e Dan Duryea
TECHNICOLOR — TECHNISCOPÉ



As 15.15, 18.15
e 21.30
(12 anos)
4.ª SEMANA

QUEM VEM JANTAR?
com Spencer Tracy — Sidney Poitier
— Katharine Hepburn
TECHNICOLOR



As 15.15, 18.15
e 21.30
EM 4.ª SEMANA
Um espantoso fil-
me para lembrar
sempre

O ÚLTIMO COMBOIO DO KATANGA
com Rod Taylor e Ivette Mimieux
(Col.)



As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)

POR MAIS ALGUNS DÓLARES
com Clint Eastwood, Lee Van Cleek,
Gian Maria Volonte



As 15.30, 18.30
e 21.45
(Adultos)

A QUEIMA ROUPA
com Lee Marvin e Angie Dickinson
METROCOLOR



O prof. Varela Cid atinge este ano o limite de idade deixando o Conservatório

Atinge este ano o limite de idade o sr. prof. Varela Cid, que há alguns anos exerce funções docentes no Conservatório Nacional, secção de Música.

Por esse motivo, o ilustre músico e professor abandonará aquelas funções docentes.

Desejando manifestar-lhe a sua simpatia, amizade e gratidão, um grupo de antigos alunos está a organizar um banquete em sua homenagem. A data desse jantar não está definitivamente marcada, embora existam já muitas pessoas sabedoras da homenagem preparada, esperando-se, no entanto, que possa ser no dia 20 do próximo mês.

As inscrições podem desde já ser feitas pelo telefone 213649, das 12 às 13 horas, ou, por escrito, para a Rua Mestre de Avis, 37, 2.ª, esq., em Alagés.

BOA COMIDA EM CASCAIS
RESTAURANTE
«O VIDRACEIRO»
AO LADO DOS BOMBEIROS
RUA AFONSO SANCHES 1
TEL. 280153

REUNIÃO DE ANTIGOS PROFESSORES E ALUNOS DO LICEU DE LEIRIA

LEIRIA, 25 — Antigos professores e alunos do liceu de Leiria estão, hoje, reunidos em várias cerimónias de confraternização e saudade, nesta cidade.

O programa da reunião começou pela apresentação de cumprimentos ao presidente do Município, no salão nobre dos Paços do Concelho e, depois, ao actual reitor, no antigo edifício do Liceu Rodrigues Lobo.

No Município, os visitantes foram saudados pelo respectivo presidente, sr. Bernardo Pimenta, tendo agradecido, em nome daqueles, o antigo aluno dr. Américo Cortez Pinto.

No liceu falaram o dr. Agostinho da Silva, actual reitor, e o coronel Pinheiro Correia pelos antigos alunos.

A noite, realizar-se-á um sarau de gala, com a representação da peça em verso «Zara», da autoria do antigo professor do liceu, dr. Hernâni Cidade pelo Grupo de Teatro Miguel Joaquim Leitão, com encenação de Miguel Franco e música da «Xacara de D. Diniz», num arranjo de José Zuquete. Actuação, ainda de antigos alunos em vários números de recitação, música, canto e anedotas de evocação académica, etc.

Amanhã, às 11 horas, será celebrada missa, na Sé Catedral, pelo rev. cônego José Ferreira de Lacerda, antigo aluno com acompanhamento de órgão e coral. As 13 e 30 horas, no ginásio do novo liceu, realiza-se um almoço de confraternização durante o qual se exibirá o Rancho da Região de Leiria.

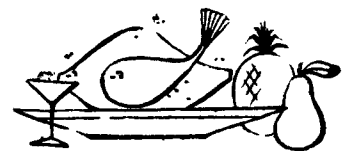
Esta reunião tem o apoio da Comissão Regional de Turismo, da Liga dos Amigos do Castelo de Leiria e do Grupo de Teatro Miguel Leitão.

Estrada florestal da Nave de Sto. António a Manteigas

MANTEIGAS, 25 — A J. A. E. vai fazer diligências, junto da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, no sentido de que seja transferida para a respectiva Junta, a estrada florestal da Nave de Santo António a Manteigas, a fim de esta proceder aos respectivos trabalhos de rectificação e pavimentação.

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuído pelo «Joaquim Cardoso da Silva Rosa».

bom apetite



RESTAURANTE CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SABADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

TARANTELA
RESTAURANTE • SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telet. 53 52 03
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

HOTEL ESPADARTE
Serviço à carta e menu do dia — 55\$00
Aos domingos das 12 às 16 horas, 8 pratos à escolha, incluindo a célebre caldeirada e caril de mariscos
Sala para 300 pessoas, marquise e esplanada frente ao mar 80 quartos com banho — Diárias desde 16\$500.
Baile aos sábados, das 22 às 2 — Maiores de 15 anos
Telef. 229 89

ESTALAGEM DA GRUTA DO RIO
(Auto-estrada para Sintra)
Rio de Mouro — Telef. 2960535
BACALHAU A LAGAREIRA

TABORDA
RESTAURANTE • CERVEJARIA
Diariamente pratos do dia seleccionados
Frangos no espeto de churrasco e à americana
Grande Salão para banquetes de casamento, baptizados e de confraternização
Rua Actor Taborda, n.º 2 a 16
(Entre o Saldanha e Estefânia)
T. 41359

Parreirinha do Rato
Restaurante, snack-bar, cervejaria, mariscos
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco: frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato, 11
(entrada pelo arco) — Tel. 685908
Parque para automóveis

VISITE SESIMBRA
Almoço no
HOTEL ESPADARTE
Serviço à carta e menu do dia — 55\$00
Aos domingos das 12 às 16 horas, 8 pratos à escolha, incluindo a célebre caldeirada e caril de mariscos
Sala para 300 pessoas, marquise e esplanada frente ao mar 80 quartos com banho — Diárias desde 16\$500.
Baile aos sábados, das 22 às 2 — Maiores de 15 anos
Telef. 229 89

PASSA NA ERICEIRA?
visite a
ESTALAGEM DO GALEÃO
com Restaurante — Bar — Salas de Chá — Apartamentos e Esplanadas
Parque privativo e nova gerência ao dispor dos Ex.ºs Clientes
Telef. 55

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211
(2 Circular ao Campo Grande)

Aspecto de uma das salas
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANCANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)
PARQUE PRIVATIVO
Parque privativo para automóveis

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 e 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «O Camarada Miussov» (12 anos).
ABC — As 20 e 45 e às 23: «Arroz de miúdos» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — As 19: «Os dias felizes» (17 anos).
CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «O invencível cavaleiro mascarado» (12 anos).
IMPERIAL — As 21: «Sua Excelência» (12 anos).
CINEARTE — As 21: «Não faças ondas» (17 anos).
SALA LISBOA — As 21: «Entrega imediata» (12 anos).
PARIS — As 21: «Norman no hospital» (17 anos).
ORIENTE — As 21: «7 contra o Mundo» (12 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Pecos faz justiça» (12 anos).
JARDIM — As 21: «Deus, como te amo» (12 anos).
ROYAL — As 21: «O maior espião da história» (17 anos).
CAMPOLIDE — As 21: «O Bom Pastor» (12 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — As 21: «A batalha das colinas do Whisky» (12 anos).
PROMOTORA — As 21: «Yang-Tsé em chamas» (17 anos).
UNIVERSAL — As 21: «Indomável Angélique» (17 anos).
CINE-ENCARNAÇÃO — As 21 e 30: «A incrível jornada» (6 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — As 21: «O caixão de Hong-Kong» (17 anos).
OLIMPIA — As 19: «Batman, o invencível» (12 anos).
Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «James Bond — Casino Royal» (12 anos).
OBRAS — OBRAS-CINE — As 21: «Hércules contra Roma» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «Como se divorciam os americanos» e «3 raparigas aterrorizadas» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — As 21 e 30:

«Paris já está a arder?» (12 anos) e CINE ESPLANADA — As 21 e 30: «Que aconteceu no Campo Grande» (12 anos).
CASCAIS: S. JOSÉ — As 21 e 30: «O homem que veio do fundo» (12 anos).
Linha de Sintra
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21: «Quarto para dois» e «As 5 caras do assassino» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «X-27 Missão Bagdad» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «Viva Maria» e «Ao longo da noite» (17 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — As 21: «Os 7 homens de ouro atacam de novo» e «Tapete voador» (12 anos).
MEM-MARTINS — CINE CHABI — As 21 e 30: «Os rebeldes do Canadá» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «O presidiário» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — As 21: «Os voluntários» (17 anos).
DAMAIA — D. JOÃO V — As 21 e 30: «Só se vive duas vezes» (17 anos).
a Banda
ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «S. 077 — Espionagem em Tanger» (17 anos); e ACADEMIA — As 21 e 15: «Longo da Multidão» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «Os discípulos do diabo» e «Quase nos teus braços» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «Ritmo atómico» e «Um rato em órbita» (12 anos); CINE-BARREIRENSE — As 21: «Massacre de Chicago» (17 anos); FERROVIÁRIOS — As 21: «Como salvar um casamento arruinado» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21 e 15: «Um perigo chamado capricho» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — As 21 e 15: «Estrada do inferno» (12 anos).

ENCERRA-SE AMANHÃ O SIMPÓSIO DA U. C. I. D. T. QUE DECORRE EM LEIRIA

LEIRIA, 25. — Com a discussão do tema «A empresa e o progresso tecnológico», em duas sessões, terminam hoje, praticamente, os trabalhos do IV Simpósio Nacional da U. C. I. D. T. realizados num hotel desta cidade, com o objectivo de preparar a delegação portuguesa ao Congresso Mundial da U. N. I. A. P. A. C. que se realizará em Bruxelas, no próximo mês de Outubro.

A sessão da manhã presidiu o sr. eng.º Pinto Eliseu, que teve como animadores os srs. engs. Eduardo Ferrelinha, Luciano Oliveira Faria e António Sales Luís. A sessão da tarde, por seu turno, foi presidida pelo sr. eng.º Magalhães Ramalho e nela desempenharam o papel de animadores os srs. engs. João Paulo Castelo Branco e José Pereira Athayde e o sr. Gastão da Cunha Ferreira.

Ao fim da tarde, serão os participantes no simpósio obsequiados com uma recepção na Câmara Municipal.

Amanhã, pelas 10 horas, realiza-se a sessão de encerramento, presidida pelo sr. dr. Simões de Almeida, presidente nacional da U. C. I. D. T., durante a qual será feita a leitura dos tópicos das conclusões da reunião.

Em virtude do impedimento do sr. barão de Rosen, presidente da U. N. I. A. P. A. C., retido em Paris, devido às greves, deverá falar, em seu lugar, o sr. Nelson Parente Ribeiro, presidente do Movimento brasileiro, que se deslocou expressamente a Portugal para assistir ao simpósio.

Encerrada a sessão com algumas palavras do sr. dr. Simões de Almeida, que fará uma análise do modo como decorreram os trabalhos, os participantes seguirão para Fátima, onde assistirão à missa e onde almoçam.

O ministro do Interior preside em Braga às comemorações do 28 de Maio

BRAGA, 25 — O sr. ministro do Interior visita esta cidade, amanhã, segunda e na terça-feira para presidir às comemorações do 42.º aniversário do movimento de 28 de Maio.

O programa para amanhã inclui: às 10 e 30, concentração das forças da L. P. no Campo Conde de Agrolongo; às 11 horas, chegada do ministro; às 11 e 15, juramento de bandeira e imposição de medalhas e entrega do guião ao comando distrital de Viseu; às 11 e 45, missa campal; às 12 e 30, desfile; às 17, visita ao palácio dos Biscaínhos; às 21 e 30, concerto pela banda de música de Golães, na Avenida Central.

Na segunda-feira, às 11 horas, sessão de trabalhos, no Governo Civil, com os presidentes das Câmaras do distrito; às 17 e 30, inauguração das instalações do posto da G. N. R. em Roças (Vieira do Minho) e às 21 e 30, concerto pela banda de música da G. N. R. no Teatro Circo.

Na terça-feira, às 11 horas, sessão de inauguração das novas instalações da Câmara Municipal de Guimarães, no antigo convento de Santa Clara; às 18, «Te-Deum», na sé catedral, sob a presidência do sr. arcebispo-primaz e às 21 e 30, sessão solene no Teatro Circo.

FALECEU VITIMA DE ATROPELAMENTO

Faleceu no Hospital de Santa Maria, para onde entrara, ontem, à noite, o sr. Francisco Ambrósio, de 64 anos, residente na Rua Alexandre Herculano, 35, cave, esquerda, em Odivelas. Fora atropelado por uma motocicleta naquela localidade.

CRUZEIRO À MADEIRA

Agosto de 19 a 25

A bordo do Paquete
«FUNCHAL»

4 dias completos na Madeira
com excursões incluídas

Todas as cabinas com banho
ou chuveiro

Viagem acompanhada por um
Delegado da ATLAS

Informações, inscrições:

ATLAS — Turismo
e Viagens, Lda.

Av. Duque de Avila, 203-D/E
LISBOA

Tels. 556229 - 533714 - 533858



O MENINO E OS CAES — Vão lá dizer que os meninos têm medo dos cães! Não têm, não senhor. Este que surpreendemos no Porto, junto às velhas arcadas da Ribeira, até brinca muito com os seus amigos de quatro patas. Chupeta na boca, mãos e pés habituados já a gatinhar, vigia-o de perto a mãe, que está por ali a vender quinquilharias. Os cães também gostam da companhia. É uma reinação ao nível mais modesto

Passeio fluvial para os sócios da Casa da Comarca da Sertã

Um passeio fluvial à barra do Tejo e a Vila Franca de Xira (com passe e serviço de bar a bordo) anima amanhã os sócios da Casa da Comarca da Sertã, Partida do Cais da Ribeira, às 8 horas da manhã, com chegada prevista para doze horas depois.

OCTOGENÁRIO ATROPELADO POR UMA MOTORETA

Muito contuso, recolheu ao Hospital de S. José, o sr. Ivo de Jesus Pereira Garracha, de 83 anos, residente na Rua de S. Lázaro, 106, 1.º Esq.º que foi atropelado por uma motoreta na Rua da Palma.

IA A SAIR DO AUTOCARRO E FOI ATROPELADA

Deu entrada no Hospital de S. José, a sr.ª D. Maria Antónia Lourenço, de 62 anos, residente na R. 35 n.º 52, na Baixa da Banheira. Sofreu graves contusões ao ser atropelada, por um automóvel, no Bairro, quando descia de um autocarro.



JUNKERS

SOMARO, LDA.

Praça 8 de Maio, 64

Telef. 22118 FIGUEIRA DA FOZ

POSTO RETRANSMISSOR DA EMISSORA NACIONAL INAUGURADO HOJE EM VILA REAL

VILA REAL, 25 — Vila Real e toda a sua vasta região viram hoje satisfeita uma velha aspiração da província, com a instalação no Alto de Sabroso, freguesia de Fomadela, nos arrabaldes desta cidade, de um posto retransmissor da Emissora Nacional. Desde 1953 que as autoridades locais se empenhavam na satisfação desse desejo, mas só agora se conseguiu concretizar a realização.

Para o efeito foi construído um edifício próprio, com a potência de 10 kw e instalada uma antena de 90 metros de altura.

A inauguração que se realizou esta tarde, às 15 horas, assistiram muitas centenas de pessoas, não só de Vila Real, mas de todo o Norte do País. Entre outros os srs. governador civil, dr. Torcato Portugal de Magalhães, presidente da

Câmara Municipal de Vila Real, arquitecto Mário Santos, restantes autoridades civis, militares e eclesiásticas.

Para a cerimónia vieram de Lisboa, o presidente da direcção da E. N., dr. José Sollari-Alegro, director dos serviços técnicos, eng.º Manuel Bivar, director administrativo dr. Clemente Rogeiro, e outros funcionários superiores.

Na cerimónia inaugural usaram da palavra o dr. Sollari-Alegro e o sr. governador civil, ambos eles tendo salientado a importância do acontecimento para toda a província.

BARCOS DE GUERRA AMERICANOS

DE VISITA A AVEIRO?

AVEIRO, 25 — Em visita de cortesia e cumprimentos, esteve no palácio do Governo Civil o cônsul dos Estados Unidos da América no Porto que ficou maravilhado com as belezas do concelho. O governador civil, dr. Manuel Lousada, manifestou-lhe, então, o interesse que haveria em vistas de barcos de guerra americanos ao porto de Aveiro e aquele diplomata prometeu interessar-se pelo assunto.



JUNKERS

PETROLIS — Sociedade
Leiriense de Combustíveis
e Óleos, Lda.

Av. Combatentes da G. Guerra

Telef. 22177 LEIRIA

APRENDA INGLÊS EM INGLATERRA CURSOS DE VERÃO DA BERLITZ

Preços desde 7.220\$00

Professores ensinam a sua língua pelo
mundialmente conhecido MÉTODO
BERLITZ

Inscrições e Informações nas ESCOLAS BERLITZ

BUISSON

— Rua Braamcamp, 15-D
LISBOA
Telefs.: 4 04 59 - 4 04 68 - 56 09 75



NOVO CASINO ESTORIL

AMANHÃ
DOMINGO
«MATINEE»

NO GRANDE SALÃO RES-
TAURANTE, MÚSICA PARA
DANÇAR A PARTIR DAS
17 HORAS

JORGE COSTA PINTO

— sua orquestra

THE RICHARD KENT
STYLE

EDUARDO NASCIMENTO
«OS ROCK'S»

APRESENTAÇÃO DO «SHOW»
COM

Angela Maria
The Two Wazys
Clara Sarmento
Ballet de
Arthur Plasschaert
DO OLYMPIA DE PARIS
M/17

PREÇO: Chá completo — 40\$00
(taxas e impostos não incluídos)



**CONCESSIONÁRIO
AUTO EDUARDO COSTA, LDA.**

Rua de Campolide, 27 — LISBOA

Telefs. | Escrit. 687615
| OFIC. 685080
| Vendas 685081

ASSISTÊNCIA TÉCNICA EFICIENTE



ABÍLIO FLORES

Rua Heróis do Grande Guerra, 104-104 B

Telf. 22008/9 CALDAS DA RAINHA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP



MAGAZINE

Diário de Lisboa

SYLVIE VARTAN

— APRENDIZADO DA SOLIDÃO EM PARIS

Sylvie Vartan nasceu a 15 de Agosto de 1938, em Iskretz, na Bulgária. Filha de um francês e de uma húngara. Até aos dez anos teve a vida de uma criança feliz, cercada de mimos. Os pais deixaram a Bulgária em 1954 e chegaram a Paris com a pequena Sylvie e seu irmão Eddie. Na capital francesa tudo vai mu-

dar: não há série que chegue, mas o horizonte de uma vida que volta a partir de zero. O futuro para Sylvie, é a aprendizagem da solidão. Os pais empregam-se, o irmão também arranja trabalho, e ela, enquanto não chega a hora de entrar para o

(Continua na página central)

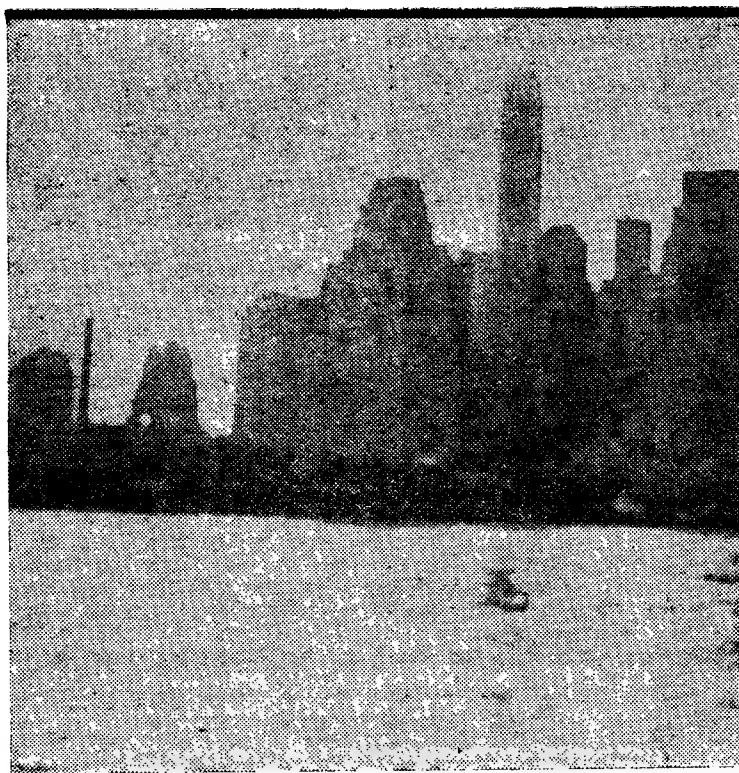
HESS

3 - DA ESCÓCIA A NUREMBERG

Condenado a prisão perpétua em Nuremberg, Rudolf Hess é agora o único alto dirigente nazi a permanecer prisioneiro em Spandau. Os seus companheiros de prisão, um após outro,

por GIUSEPPE MAYDA

foram deixando o cárcere. Mas quem é e o que representa este homem? Foi a demência ou a presunção o que o levou, em 1941, a dirigir-se a Inglaterra, numa tentativa de paz? (Ver «DIÁRIO DE LISBOA» de 11 e 18 de Maio)



PANORAMA INTERNACIONAL

O FUTURO DA EUROPA

(EXCLUSIVO «LE MONDE» - «DIÁRIO DE LISBOA»)



O deputado inglês «Sir» Geoffrey de Freitas (de ascendência portuguesa) hasteia em Parliament Square, perto do Tamisa, a bandeira do Concelho da Europa, cujo dia foi recentemente comemorado



Depressa, tome Rennie!

O SEU «EXTINTOR DE BOLSO»



A tensão do dia-a-dia abate-se sobre nós. Atinge-nos por dentro, no estômago, pela indigestão, azia, excesso de ácidos.

Digestif Rennie apaga esse ardor como se fosse um extintor de bolso. Sem água, sem um minuto de espera! Uma Digestif Rennie elimina imediatamente a sensação de ardor. Uma segunda Rennie, dissolvida lentamente na boca, assegura-lhe um alívio mais duradouro.

Rennie
Força digestiva!



CIESA-NCK

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Cinco anos depois da sua criação, os dois organismos espaciais europeus, a E. S. R. O. (Organização Europeia de Pesquisa Espacial) e a E. L. D. O. (Organização Europeia de Construção de Lançamento de Engenheiros Espaciais) estão ameaçadas de desaparecer, precisamente, no instante em que os seus programas começavam a ser postos em execução.

Os países europeus membros já forneceram importantes reforços financeiros: cerca de 15 milhões de contos para os lança-engenheiros da E. L. D. O., no final de 1968, e 3600 milhões de escudos para os satélites da E. S. R. O. O primeiro satélite da E. S. R. O. já foi lançado nos Estados Unidos e a E. L. D. O. deve, no fim do corrente ano, experimentar, em voo, pela primeira vez, os três andares activos do foguetão Europa-1.

A crise actual não surgiu sem ter sido precedida de numerosas dificuldades técnicas, económicas e, sobretudo, políticas.

A tecnologia espacial é, em primeiro lugar, delicada e difícil de conquistar. Na origem, as dificuldades foram, sem dúvida, minimizadas e os diversos membros da E. S. R. O. e da E. L. D. O. estavam longe de possuir a mesma experiência: se a Grã-Bretanha e a França mantinham programas próprios, a Itália, a Alemanha ou a Bélgica só conseguiram as suas primeiras armas devido à colaboração europeia. Embora todos estes países tenham unido os seus esforços com o objectivo de reparar, parcialmente, o atraso que os separava dos Estados Unidos e das U. R. S. S., eles não souberam acomodar-se às disparidades tecnológicas existentes entre eles.

As causas da derrota

As dificuldades técnicas encontradas explicam, por um lado, o custo elevado dos programas e os atrasos que, acumulando-se, levaram ao aumento suplementar de despesas. Por outro lado, os países europeus deram prova cabal da sua incapacidade em organizar programas coordenados de satélites e foguetões e em realizá-los de acordo com as regras sãs de gestão, o que concorreu para aumentar as despesas. Enfim, eles próprios fizeram as regras orçamentais que ou não foram respeitadas ou pesavam fortemente sobre os organismos.

Assim, o orçamento da E. S. R. O. devia ser votado por períodos trienais, o que os países membros recusaram fazer ao terminar o ano de 1966. Da mesma maneira, a Convenção inicial previa uma revalorização anual do orçamento, o que nunca se fez.

Mais funestas de consequências eram as regras que regiam a atribuição dos contratos industriais.

Em relação à E. L. D. O., os países membros deviam

procurar sob forma de contrato 80 por cento do montante da sua coligação e foi estabelecido que cada Estado realizaria, por si só, uma fracção do equipamento. Ora o satélite Europa-1 não tinha senão três andares e a E. L. D. O. contava seis membros... Daí que com a única finalidade de proporcionar trabalho a cada um, tivessem resultado tarefas inúteis.

Quanto à E. S. R. O., os contratos foram feitos com consórcios industriais multinacionais, mas continua em vigor uma regra análoga de justo retorno. Foi esta regra que a Itália invocou para justificar a sua recusa em aceitar o aumento do custo do programa de Satélites TD. Por outro lado, o orçamento dos satélites TD, tendo duplicado em relação às estimativas iniciais, o *plafond* de 9060 biliões de escudos fixado à E. S. R. O. para o período de 1963-1971 estava ultrapassado em cerca de 600 mil contos. A E. S. R. O. pretenderá que a revalorização actual daquela soma se aproxime dos 11 340 biliões de escudos?

Os países membros não parecem aceitar esta hipótese e a Itália confessa-se sem dinheiro. É preciso acrescentar ainda que o contrato industrial feito com o consórcio europeu M. E. S. H. para a realização de dois satélites TD era um contrato de administração, isto é, modificável na medida a que se processava o avanço dos trabalhos de desenvolvimento, sem limitação de *plafond*. Que significa neste caso escolher a oferta menos elevada no momento da estipulação dos contratos, visto que todo o industrial pode camuflar o custo verdadeiro do seu projecto para o aumentar logo a seguir?

Por mais graves que sejam, estes problemas técnicos, económicos e orçamentais não se apresentam sem solução. Toda a organização, mesmo europeia, pode ser dotada de uma política industrial mais estrita e melhor controlada, de uma organização financeira e de uma gestão mais rigorosa.

Um novo «plafond» para E. S. R. O.

Efectivamente, se dois países europeus provocaram, súbita e simultaneamente, a crise da E. S. R. O. e a da E. L. D. O., isso prova que ambos experimentavam um descontentamento crescente que se traduziu por uma nítida quebra da sua vontade política. Na Europa, bem como nos Estados Unidos, o prestígio do espaço diminuiu e os países que, há anos, tinham adoptado alguns programas com entusiasmo, não estão dispostos a agir, hoje, do mesmo modo. E o mito da Europa ou o da cooperação tecnológica não leva ninguém a uma adesão espontânea...

A E. S. R. O. construiu já satélites Esro-1 e Esro-2 e monta actualmente a sonda interplanetária Ueos. Mas o custo do abandono do programa TD, depois das somas que já lhe foram consagradas, atinge cerca de 420 milhões de escudos (sem contar as despesas dos laboratórios que propuseram as experiências científicas) e a E. S. R. O. não está disposta a gastar mais 600 milhões de escudos para o lançamento de novo programa. Ora como a E. S. R. O. despende, anualmente, cerca de 300 milhões de escudos para viver, será necessário de qualquer maneira, que os países membros se decidam por uma revalorização do *plafond* de 9060 biliões de escudos se desejarem que a organização se mantenha até 1971 e possa levar a cabo um programa de colocação de satélites TD. Este programa não poderá ainda ter senão um restrito alcance e não assegurará à Itália um reembolso suficiente, sob a forma de contratos industriais, da sua quotização.

Com efeito, parece que os países membros da E. S. R. O. poderiam aceitar um *plafond* de 9600 biliões de escudos, o que seria compatível com o aumento de 6 por cento, que a Grã-Bretanha está preparada para suportar todos os anos, e com as somas que a França está ainda na possibilidade dentro do V Plano, de consagrar a um programa europeu de satélites científicos.

O programa francês posto em causa

Quanto ao programa de colocação de satélites TD, poder-se-ia ter em vista simplesmente evitar que todo o dinheiro já «comprometido» não se venha a perder definitivamente, que o atraso não seja demasiado longo e que os vinte e dois laboratórios europeus, que propuseram as experiências, não sejam dissuadidos a prosseguir as suas pesquisas espaciais. A solução mais aceitável, segundo voz corrente na E. S. R. O., estaria na concepção de um novo satélite, mais pequeno, mas com a mesma missão de estudo do Sol: assim se-

Madrid espera por si...

Nas suas deslocações à capital espanhola utilize o comboio «Lisboa-Expresso» (TER.)

9.45 p.	Lisboa (St. Apolónia)	c. 19.40
19.00 c.	Madrid (Delicias)	p. 10.45

Ligações diurnas e quotidianas
Serviço de restaurante e bar
Ar condicionado

9 HORAS DE AGRADÁVEL VIAGEM

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joze

PANORAMA INTERNACIONAL

INCERTO
ESPACIAL

por DOMINIQUE VERGUESE

ria possível conservar certas experiências seleccionando-as segundo o seu custo, o número de laboratórios participantes e o momento necessário para a sua realização. A França, por seu lado, não parece favorável a esta solução e preferiria que no quadro do *plafond* de 9060 biliões de escudos, os países decidissem votar um novo orçamento trienal e continuar o programa TD. Mas a Itália modificaria a sua decisão?

A crise da E. I. D. O. é simultaneamente, menos grave e mais grave que a da E. S. R. O., consoante nos colocamos numa perspectiva de longo ou a curto prazo.

É pelo facto de o programa francês se apoiar, em parte, sobre o programa europeu de foguetões, que a E. I. D. O. tem possibilidades não desprezíveis de ser salva, pelo menos até 1971. O campo de ensaio da Guiana, com efeito, é financiado pela E. I. D. O. por 750 milhões de escudos. O primeiro andar do futuro foguetão francês «Diamant B» será ensaiado com os andares superiores do «Europa-2». A França constrói, sobretudo, em colaboração com a Alemanha e a Bélgica, um satélite estacionário experimental de comunicações — Symphonie — o qual deve ser lançado pelo «Europa-2».

Embora continue a participar nas despesas do desenvolvimento do «Europa-2»,

nos limites do *plafond* 9900 biliões de escudos, fixado em 1966, a Grã-Bretanha não modificará a sua decisão de não participar num orçamento da E. I. D. O. superior a 3 biliões de escudos, pois ela deu a conhecer a sua decisão meses antes que fosse necessário. Nestas condições, se a França e a Alemanha quiserem lançar o satélite Symphonie e colocar, em seguida, em órbita satélites operacionais, elas deverão suportar um aumento quer em colaboração com os outros membros da E. I. D. O. quer sózinhos, se estes últimos se recusarem.

A recusa da Grã-Bretanha em assumir o aumento, não é, com efeito, apenas grave pelo que representa de despesas suplementares para os outros países. Ela constitui um risco de contágio para os países que, como a Holanda, por exemplo, hesitam ainda em pronunciar-se sobre o interesse de um programa espacial europeu. Não há dúvida que a Alemanha, a França e mesma a Bélgica, desejam prosseguir no seu projecto comum, mas deve esperar-se a reunião do comité dos suplentes para se fazer uma ideia da atitude dos outros países.

Que o aumento seja suportado por dois, três ou cinco países, a diferença que daí resulta para a França e Alemanha do ponto de vista financeiro será pouco importante (cerca de 15%) visto que as contribuições dos outros países membros da E. I. D. O. são bastante fracas. A França deverá, no entanto, tirar uma parte da soma (900 a 120 milhões de escudos) do seu programa nacional e sem dúvida fazer apelo para créditos suplementares. Mas do ponto de vista político, um *engagement* dos parceiros da França e da Alemanha para com a E. I. D. O. permite esperar certo esforço, embora limitado, no futuro.

A França e a Alemanha, na verdade, não previram um primeiro satélite de telecomunicações Symphonie se não na perspectiva ulterior de desenvolver no seio da E. S. R. O., satélites de comunicações mais potentes para lançar com os foguetões a partir do «Europa-2». Mas o custo de um tal programa de satélites de aplicação e de foguetões — seis biliões de escudos por ano segundo as primeiras estimativas do comité dos peritos europeus — não poderá de qualquer modo, ser suportado só pela França e pela Alemanha e em qualquer caso em detrimento de todo o programa científico.

Se os novos esforços que sem dúvida, serão feitos, para manter a Grã-Bretanha ligada à E. I. D. O., falharem, quais poderão ser as perspectivas para depois de 1971? Sem dúvida, a Inglaterra deseja fazer abortar os projectos europeus de satélites de comunicações e julga, com razão, que será difícil con-

tinuá-los prescindindo dela. Ela esqueceu que a E. I. D. O. foi criada, em parte, para encontrar uma utilização para o seu missil militar *Blue Streak*. Mas depois de 1971, a Grã-Bretanha não poderá recusar, aos Europeus, a venda deste missil que constitui o primeiro andar do Europa, porque isso será de seu interesse, de qualquer maneira ela fixará o preço arbitrariamente porque a compra, nos Estados Unidos e a *for tiori* na União Soviética, de um foguetão levanta outros problemas mais graves.

Assim, a Europa poderia eventualmente, no quadro da C. E. E., construir satélites de comunicações de várias centenas de quilos, prolongando o seu aparecimento no tempo.

É esta solução que deverão estudar os ministros dos países membros da conferência espacial europeia quando da sua próxima reunião que, fixada primitivamente para Julho, será transferida com todas as probabilidades para o Outono. Se a resposta for negativa, a E. S. R. O. e a E. I. D. O. não tardarão a desaparecer.

Uma maneira de resolver o problema seria talvez tentar ultrapassá-lo propondo à Europa um programa menos ambicioso do que aquele que ainda há semanas era concebido, e a realizar no seio de um organismo único. Por outro lado, um comité da E. S. R. O. apresentou um relatório propondo uma organização onde os membros, participando nas despesas comuns de gestão e de pesquisa técnica, teriam a faculdade de não tomar parte se não em determinados projectos, quer se tratasse de satélites científicos, satélites de comunicações ou de foguetões.

Companhia dos Caminhos
de Ferro Portugueses

Sede: Calçada do Duque, 20 — Lisboa

Sociedade Anónima
de Responsabilidade Limitada
ADMINISTRAÇÃO
Sorteio de Obrigações

Previnem-se os portadores de obrigações das emissões a seguir indicadas de que em 3 de Junho próximo futuro, pelas 10 horas e 30 minutos, se procederá, na sede desta Companhia, em sessão pública, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Julho de 1968, a saber:

- 663 — obrigações de 3,5 %, emissão de 1946, C. P.;
- 670 — obrigações de 4 %, emissão de 1951, C. P.;
- 15 450 — obrigações de 4,5 %, emissão de 1954, C. P.;
- 23 292 — obrigações de 4,5 %, emissão de 1959, C. P.;
- 115 — obrigações de 4,5 %, emissão de 1903 da linha de Miranda a Bragança;
- 11 699 — obrigações de 5 %, emissão de 1937, da antiga Companhia de Caminhos de Ferro do Norte de Portugal.

Lisboa, 8 de Maio de 1968

O Conselho de Administração

**SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO**

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.



A medida que a campanha presidencial norte-americana caminha para o auge, os candidatos recorrem a todos os meios possíveis de chamar a atenção do (e contactar com o) público. Aqui vemos Hubert Humphrey numa cerimónia escutista, plantando simbolicamente um punhado de erva

APROVEITE A OPORTUNIDADE

OS ÚLTIMOS SUCESSOS

EM
EDIÇÕES DA
LIVROS
DO BRASIL:**HA SEMPRE UM AMANHÃ — 48\$00**
de Pearl S. Buch**O PRISIONEIRO — 36\$00**
de Erico Veríssimo**O MUNDO DA MÚSICA — 60\$00**
de Leonard Bernstein**A DROGA ALUCINANTE — 40\$00**
de Sidney Cohen**POETAS E PROSADORES DO BRASIL — 40\$00**
de Agrippino Grieco**A BATALHA DAS ARDENAS — 64\$00**
de John Tolland

PREÇOS DA FEIRA

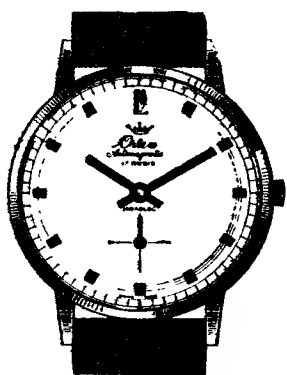
TAPETES

CarpélioUm produto **ALMAC**

Élio Amorim & Filho, Lda.

PORTO — LISBOA

CARPETES

Ortex
Antimagnetic**EXACTO
NO TEMPO****ECONÓMICO
NO PREÇO**

À VENDA

NAS BOAS RELOJOARIAS E OURIVESARIAS



INGMAR BERGMAN DEFENDE-SE

por FRANÇOIS LAMBERT

PARA os suecos, Ingmar Bergman não é só o maior realizador de cinema, um génio, um artista único. Ingmar Bergman é uma glória nacional. É a personalidade mais importante do país. Quando há dois anos manifestou a intenção de abandonar a sua pátria e estabelecer-se na Noruega com sua esposa, a actriz Liv Ullman, a Suécia inteira pediu,

suplicou... através dos jornais, de embaixadas diplomáticas, de chamadas patéticas do povo...

No entanto, Ingmar Bergman é um génio discutido. Não lhe faltam inimigos, ou melhor dito, gente que não está de acordo com a sua maneira de pensar, com as suas formas de expressão, com o

(Continua na 10.ª página)

CHARADISMO

N.º 57
25-V-68

Secção de charadas e passatempos dirigida por ZUNCRONITANO

MINAN

UMA PRINCIPIANTE NA «ARTE DE ÉDIP», FALA-NOS DE CHARADISMO E CRUZADISMO

Na sequência da publicação de pequenas entrevistas com colaboradores da **Charadismo**, inserimos hoje a troca de impressões que tivemos com a Ilustre Confrade **Minan**, que começou a dedicar-se ao charadismo por intermédio da nossa secção.

Como é hábito, fazemos a publicação sob a forma do diálogo travado:

— Há quanto tempo se dedica ao charadismo?

— Há pouco mais de um mês. (Esta troca de impressões teve lugar em Novembro).

— E ao cruzadismo?

— Desde criança. Comecei com aqueles problemas muito simples, das revistas infantis mas que já então despertavam o meu interesse.

— Como nasceu na Confrade a ideia de se dedicar a estes passatempos?

— Ao Cruzadismo não me recordo. Possivelmente por curiosidade. Quanto ao Charadismo, tentei-o — como sabe — a conselho seu, pois só a sua insistência deu a descoberta da minha aptidão para o Charadismo.

— O que pensa do Charadismo e do Cruzadismo?

— Na minha opinião, qualquer das modalidades, além de concorrer para um maior enriquecimento cultural, estreita singularmente entre os seus praticantes aquela fraternidade que deveria existir entre todos os homens e que, elevando-os espiritualmente, os torna melhores. Isto é uma opinião minha, mas a verdade é que eu não consigo ver numa pessoa que se debruça sobre uma charada, quer para a decifrar, quer para a compor, uma criatura perversa, de má índole, enfim, um ser mau.

— Qual das duas modalidades merece a sua preferência?

— Talvez por o praticar há mais tempo, e me sentir, portanto, mais firme nesse terreno, prefiro o Cruzadismo.

— Gosta mais de produzir ou de decifrar?

— Gosto mais de decifrar. Pelo menos por enquanto.

— O que pensa da Produção e da Decifração?

— Penso que para produzir é necessário vocação, saber e engenho; enquanto que para decifrar, um pouco de habilidade e paciência bastam.

— Tem sentido muitas dificuldades?

— No que toca ao Charadismo, muitas, não digo, mas aquelas inerentes a todos os principiantes.

— Tem já alguma recordação agradável em resultado da prática destes passatempos, que queira dar a conhecer aos nossos leitores?

— Sim. A conquista do 1.º prémio do torneio de decifração de Cruzadismo da «Plateia» — não pelo valor material, mas sim pelo estímulo que essa conquista sempre representa — deixou-me bastante satisfeita como pode calcular. E sempre agradável recebermos qualquer recompensa ao nosso trabalho.

— Em que revistas e secções colabora?

— Na secção «Charadismo» do «Diário de Lisboa», e na de «Cruzadismo» da «Plateia».

— O que pensa a Minan desta secção?

— Embora não me suponha muito autorizada para fazer uma apreciação válida, visto ser uma debutante, acho a secção de «Charadismo» do «Diário de Lisboa» de excelente nível, muito variada, com colaboradores de grande classe, e de muito interesse.

— Em seu entender, a secção deverá sofrer alterações com vista ao seu aperfeiçoamento?

— Quanto a mim, reputo indispensável, para que fique completa, ampliá-la com o Cruzadismo e, consequentemente o correspondente aumento de espaço.

— Qual foi a sensação que sentiu quando viu publicado o seu primeiro trabalho?

— Por estranho que pareça, achei graça e encarei o facto com humorismo... Se se pensar que há tão pouco tempo ainda, nunca havia olhado para uma Charada e me supunha uma autêntica nulidade para tal, não surpreenderá tanto a minha reacção ao ver um trabalho meu publicado num jornal da categoria do «Diário de Lisboa»... Depois, cá em mim, e senti-me bem apreensiva com a responsabilidade que tal facto encerra. Eu, uma «calorã», no meio de tantos «dentes»...

— Já conquistou algum prémio?

— Sim. Aquele a que, nesta nossa troca de impressões, já fiz referência.

— Em sua opinião, os torneios devem ser permanentes, ou não?

— As intermitências, talvez dispersassem a atenção e o interesse. Eu, voto na continuidade permanente.

Terminou aqui a breve troca de impressões que tivemos com a Ilustre Confrade **Minan**, a quem agradecemos a gentileza e prontidão com que nos atendeu, e pelas palavras que nos dirigiu acerca desta nossa secção, e fazemos votos para que em breve seja uma charadista eximia, pois tem qualidades para isso. Basta que disponha de tempo e vontade para se aplicar.

RESULTADOS DO TORNEIO «ÉDIP»

Decifrações da 5.ª etapa

1 — Cachaca; 2 — Demonstra; 3 — Amanha; 4 — Entoar; 5 — Desgostosa; 6 — Bondade; 7 — Batalha; 8 — Amola; 9 — Bula; 10 — Usar; 11 — Lama; 12 — Mira; 13 — Rica; 14 — Asas; 15 — Alma; 16 — Mato; 17 — Aros; 18 — Saber; 19 — Palavreado; 20 — Espedaciar; 21 —

Correspondência para:
**ANTONINO FERNANDES
PEREIRA DA CRUZ**
(Secção de Charadismo)
Redac. do «Diário de Lisboa»
R. Luz Soriano, 48 — Lisboa-2



Ninan — a charadista que hoje depõe no nosso jornal

Vela, Bela, Vala, Veia, Velo; 16 — Seio, M; 17 — Dotar, M; 18 — Suposição, E; 19 — Tacada; 20 — Negaça; 21 — Famaco; 22 — Afano; 23 — Dômina; 24 — Aurora; 25 — Agarra.

Classificação geral de produtores ao fim da 5.ª etapa

Arbitrou esta etapa o Confrade **Joromar**, que classificou:

Verso — O n.º 2 de Jeco; **Prosa**: 1.º o n.º 15 de Agnus Matutus, e em 2.º o n.º 24 de Frankisk.

A classificação geral ficou ordenada como segue:

Verso — 1.º, Baby, Dervácio, Frankisk, Jeco e Milete, todos com 1 ponto.

Prosa — 1.º, Jeco, 3 p.; 2.º, Agnus Matutus, Ana de Tã, Diro Nino e M. Trinas, com 2 p. cada; 3.º, Frankisk, Laurentino, Mário António e Sílvia, com 1 p. cada.

Classificação geral de decifradores, após a 5.ª etapa

Indicamos dentro de parêntesis — a seguir a cada pseudónimo — o número de decifrações de cada concorrente nesta etapa, caso não tenha sido totalista na mesma.

Totalistas (141 p.): Aço, Agnus Matutus, Aimadisl, Aldimas, Alfe, Amacunha, Amascar, Anicolina, Anisoli, Antero, Baby, Cardantas, Ceti, Cochise, Cristal, Dialcofer, Dropê, Enovi, Filisteu, Gilmes, Glofer, Jeco, Jofera, Laio, Leiria Dias, Leiria Dias Junior, Lizeira, M A P M, M Trinas, Mad, Leiria Dias, Madivaz, Majopisil, Maralip, Mary Matial, Milete, Miro, Montgomery, Mesar, O Treze, Oviur, Rommel, Rotlie, Sadino, Sargento York e Tina. (46 concorrentes).

Decifradores de 80 a 99 % — 140 p.: Dilita, Hemarinto, Ivete (24) e Jofragem. 139 p.: Asclépius, Luciferário (24) e Pimpolho. 138 p.: Ari, Biscos, Elifri e Nilcor (24). 137 p.: Elsa, Omar I (23) e Ordidi II. 136 p.: Maide. 135 p.: Frankisk e Zé Chamusca. 134 p.: Dervácio (24). 133 p.: Beny (21), Clar (24) e Tininha (24). 132 p.: Cícrano (22), Eddifer (22) e Fulana (22). 129 p.: Pass (22). 125 p.: Jal (20). 120 p.: José do Canto (20). (27 concorrentes).

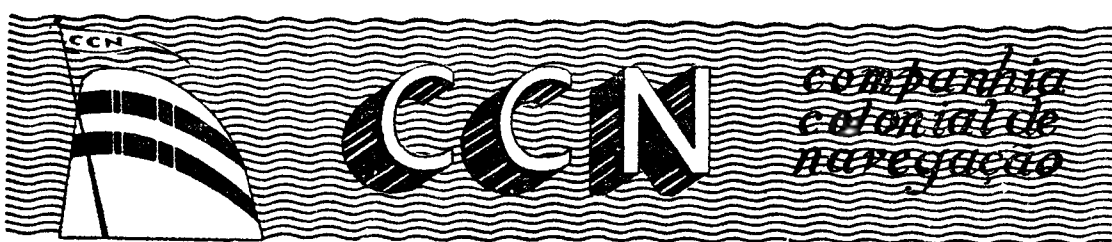
Decifradores de 40 a 79 % — 111 p.: Alleda (24). 109 p.: Grumete (23) e Nanete (18). 107 p.: Ados (21) e Mmeluco (20). 105 p.: Dino Avlis, Estudante, Isalú, Jónio, Katarina Bella, Laurentino, Mingochas, Odanair, Zémairia e Zorro, todos com 0 p. 104 p.: Anfora (21). 102 p.: Jambane (19). (17 concorrentes).

Outros decifradores — 53 p.: Fra Diávoles (11). 52 p.: Mariola (9). 51 p.: Aviador (10). 50 p.: Aónio (5). (4 concorrentes).

Total de decifradores — 94 concorrentes.

O PRÓXIMO NÚMERO

No nosso próximo número inseriremos os trabalhos relativos à 12.ª etapa do Torneio «Édip».



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«**UICE**»
a sair a 5 de Junho
às 16 horas

«**PÁTRIA**»
a sair a 12 de Junho
às 12 horas

«**INFANTE
D. HENRIQUE**»
a sair a 14 de Junho
às 12 horas

«**VERA CRUZ**»
a sair a 18 de Junho
às 16 horas

Com escala prévia por LEIXÕES para: LAS PALMAS, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES. Carrega de 25 a 29 de Maio.

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NAÇALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 1 a 6 de Junho.

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 8 a 12 de Junho.

Com escala por LAS PALMAS para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 12 a 16 de Junho.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«**SANTA MARIA**»
a sair em 28 de Maio
e 30 de Junho
às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), SAN JUAN DE PUERTO RICO, LA GUAI-RA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que esta regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 36 96 21/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

DIÁRIO DE EVA



CONJUNTO DE «TRICOT» PARA MENINA

MEMORIALISTA INTERESSANTE

por ELINA GUIMARÃES

Tenho um gosto pronunciado pelas memórias femininas dos séculos XIX e XX — de resto não há muitas anteriores — pois é raro não colher delas algo de interessante sobre a vida ou mesmo a história feminina.

Pela variedade de seus pontos de vista distingue-se a escritora Zoé Schkovskoy. Nascida na Rússia czarista pertencente à boa nobreza, vivendo na província russa no início da vida, exilada depois, muito viajada por todos os continentes, sabendo ver e, embora com certa superficialidade, apreciar, na sua obra há matéria suficiente para evocar problemas femininos sociais e até jurídicos.

Ao contrário do que seria de esperar, na Rússia czarista a mulher casada administrava ela própria o seu património. O da mãe desta autora, a princesa Schkovskoy, era importante e com muitas obrigações. O marido, tipo sábio, distraído, não lhe dava qualquer ajuda.

Por tal forma isto a fatigava que, apesar de já ter vários filhos e do natural desgosto destes, se divorciou — não sei os motivos que legalmente alegou — na intenção de voltar a casar com um advogado rico que lhe fizera duas promessas aliciantes: legar aos filhos dela os seus bens e administrar tudo o que ela possuía...

Mas para pouco lhe serviu o sacrifício. Começara já a época revolucionária, o segundo marido morreu acidentalmente, deixando-lhe ainda outro património para ela administrar... O que parecia, na verdade, muito aborrecido... Os acontecimentos políticos, porém, vieram solucionar este problema de forma mais radical do que ela talvez desejasse. Obrigada

ao exílio que pensava temporário, veio a descobrir, por triste experiência, que é muito pior não ter absolutamente nada para administrar ou mesmo gastar do que resolver as questões levantadas por uma gerência...

Adquiriu nacionalidade através do casamento

Logo no princípio desse exílio houve quem lhe propusesse a venda, a distância, de uma das suas propriedades russas, que seria trocada por outra na Finlândia, ou por uma quantia importante depositada nesse país. Ela recusou, coisa que os filhos dificilmente lhe perdoaram...

Sua filha Zoé, a autora de que estamos falando, saiu da velha Rússia, em 1917, ainda menina, mas já em idade de se recordar. Tenho, porém, a sensação de que as suas recordações são muito cor-de-rosa. Aliás, é natural. Sem falar na nostalgia poética das memórias infantis, esta família, que nunca vivera em luxo exagerado, não suscitava nenhuma hostilidade especial.

Bem piores pareceram, portanto, aos jovens irmãos as dificuldades e desapontamento do exílio, tanto mais que estes não conservavam a teimosa esperança dos mais idosos.

Zoé, com a lucidez da sua geração — que é a minha — parece ter-se adaptado às condições em que tinha de viver, sem recriminações inúteis. Mas uma dificuldade, de ordem legal, se lhe antolhava: a falta de nacionalidade. Com efeito, na sua qualidade de emigrada, embora involuntária, pois viera às ordens da mãe, perdera a nacionalidade russa e não adquirira qualquer outra. Nessa época, essa situação era tão comum que a Sociedade das Nações criou o estatuto dos apátridas. Mas isto em nada facilitava os planos de trabalho ou de viagens de uma rapariga que desejava fruir, aliás com a maior dignidade, a relativa independência então consentida às mulheres. Com o realismo que a caracterizava, em face das utopias maternas, pensou na naturalização, cuja

forma mais rápida é, para a mulher, o casamento.

Felicidade conjugal sólida e profunda

Ela conhecia um rapaz belga, como ela na casa dos 25 anos, que havia sido nomeado para um lugar no Congo então belga. Era um trabalho interessante, mas isolado, e o rapaz, que não tinha boa saúde, gostaria de levar uma companheira capaz de lhe assegurar convivência agradável, de o tratar quando doente e até de assegurar o serviço neste caso. Zoé aceitou este papel em troca da nacionalidade belga, a que aspirava por ser o país que preferia.

Ambos discutiram a situação com uma franqueza rara em pessoas ainda tão novas. Não fingiram um amor que não sentiam, mas também não admitiram um casamento-farsa a terminar em divórcio.

Resolveram enfrentar a vida com boa vontade mútua. E foram recompensados com uma felicidade conjugal sólida e profunda. Merecida.

Zoé nunca foi atingida pelos problemas maternos de excesso de bens. Antes pelo contrário. Mas ela e o marido viajaram pelo mundo inteiro, que olhou com olhos que sabiam ver e descreveu com elegância numa língua que não era aquela com que balbuciou as suas primeiras palavras...

Isto basta para a considerarmos como mulher de valor e de coragem.



Blusa de malha de fantasia e casaco de malha lisa tendo, na parte inferior, uma barra em malha de fantasia condizendo com a blusa. Feitos com Patons 101 Courtelle Double Knitting, estas duas peças, que podem usar-se conjuntamente ou separadas, são de grande utilidade em qualquer estação do ano

A IDADE CRÍTICA DO HOMEM

No correio sentimental de uma revista francesa apareceu uma senhora a lamentar-se por fazer parte do rebanho das mulheres enganadas. E só por curiosidade, porque isso a intriga muito, gostaria de saber se existem quinquagenários fiéis às suas mulheres, pois gostaria de conhecer essa «avis rarum». Assina com o desiludido pseudónimo de «Sem ilusões».

A responsável pelo referido correio respondeu, com o seu habitual senso de humor, não ser muito provável que um exército de maridos fiéis aparecesse a proclamar a sua virtude.

Um marido fiel — acrescenta — é por definição um pai tranquilo, inimigo da ostentação, e não apareceria nenhum a proclamar «eu sou fiel». Contentar-se-iam em evitar as tentações e quando elas são demasiadamente fortes a passar de largo, simplesmente.

Em França, como cá, subsiste, portanto, o conceito de esposas enganadas e a incómoda situação de desiludidas.

Aos quarenta anos, o homem atravessa uma crise muito semelhante à que, na mesma idade, sofre a mulher. Nele é, sobretudo,

uma crise psicológica, enquanto a da mulher tem características fisiológicas. O homem sente necessidade de afirmação da sua virilidade e não é a companhia de muitos anos que lhe devolverá a confiança em si próprio abalada pela calvície, pelo começo da obesidade, pelos artelhos emperrados e a insistência do amargo da boca pela manhã.

Só uma mulher que não a sua, sobretudo uma mulher mais nova afirmará a sua maturidade, negará o princípio do declínio.

«Enganar» para o homem, nessa idade, é uma necessidade psicológica. Uma necessidade que pode ter graves influências na vida familiar. Sabe-se como principia uma aventura, mas desconhece-se sempre como acabará. É esse, aliás, o maior encanto da aventura.

Eis meia dúzia de lugares comuns conhecidos de toda a gente e com os quais poucas pessoas se habituaram a viver. Quanto ao conceito de fidelidade por anteposto o de lealdade, deixará de haver pessoas desiludidas. Não se passará a ser mais nem menos infeliz, mas ser-se-á, com certeza, mais compreensivo e consciente.



50 PRÉMIOS DE EXCELÊNCIA 50 ANOS DE EXISTÊNCIA

ESTABELECIMENTOS RODRIGUES & RODRIGUES

convida todos os seus estimados clientes para as comemorações das suas Bodas de Ouro.

Dirigindo-se a Estabelecimentos RODRIGUES & RODRIGUES, entre os dias 1 de Maio de 1968 a 19 de Março de 1969, receberá, por cada fato que mande fazer, uma senha numerada. Habilita-se assim automaticamente à posse dum automóvel «FIAT-1500», a sortear, entre dezenas de outros prémios, em 21 de Março de 1969.

TENTE A SUA SORTE COM UM FATO DE BOM CORTE

ESTABELECIMENTOS RODRIGUES & RODRIGUES
Rua Nova do Carvalho, 58-76 — LISBOA

PARA EXTINGUIR INCÊNDIOS

O primeiro veículo anfíbio para extinguir incêndios. Vence grandes desniveis, navega com grande velocidade e alcança 100 km/h em estrada plana. Não há campo arado íngreme nem lamaçal que não vença. Uma firma em Kaiserslautern (Alemanha) desenvolveu o «Alf 1» para ser posto em serviço á beira-rio ou em rios, ou até mesmo para socorrer aviões sinistrados. A construção do protótipo custou cerca de três mil contos. Tem um motor de 285 CV, que acciona a hélice ou as quatro rodas, enquanto duas bombas instaladas a bordo têm um rendimento de 4000 litros por minuto. O veículo lança ao mesmo tempo espuma de água e espuma mais leve, e dispõe ainda de um canhão, que dispara uma matéria extintora explosiva



**KART
KING SIZE**

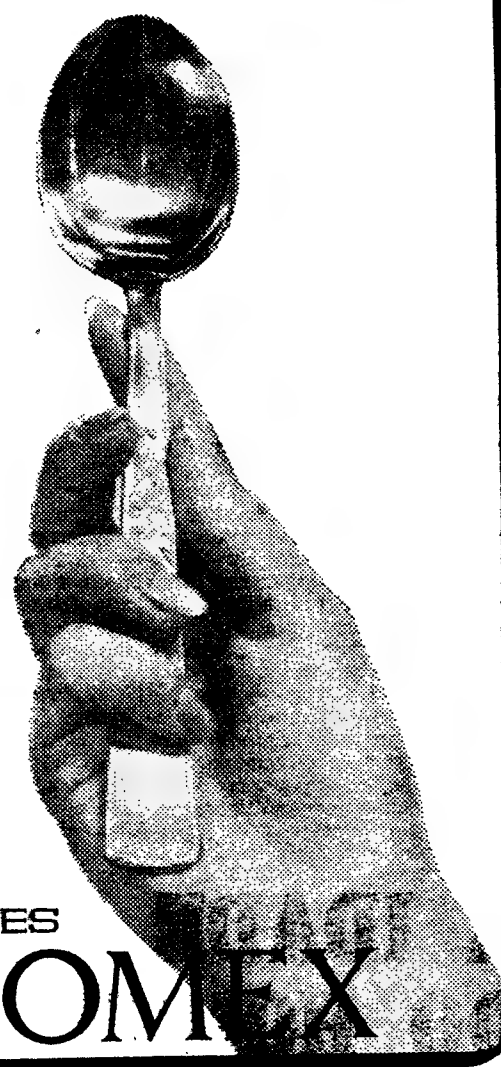
o cigarro que ELE fuma

Nos ambientes mais cosmopolitas, o prestígio internacional de **KART KING SIZE**. O incomparável filtro celulósico, e todo o aroma e sabor que fizeram o enorme êxito de **KART**, agora no mais moderno cigarro Extra-Longo.



KART KING SIZE o cigarro que lhe dá
"Kilómetros"... e "Kilómetros" de prazer

sonarte 1



TALHERES

DOMEX

Modelo COCKTAIL Reg.

Fundo de aço inoxidável. Facas de cabo anti-magnético e lâminas especiais. Veja a Marca DOMEX gravada em cada peça. Esta marca garante-lhe a qualidade, o bom gosto e a elegância dos Faqueiros DOMEX.

PRODUTOS DA *Topázio*



FRIGORÍFICOS
HOOVER



PUNTA DEL ESTE UM ANO DEPOIS:

VERIFICA-SE UM MALOGRO

RIO DE JANEIRO — Faz agora justamente um ano, a conferência pan-americana «em alto nível» de Punta Del Este era encerrada com uma «declaração dos presidentes», anunciando uma «nova estratégia global para o desenvolvimento da América Latina».

Doze meses depois dessa proclamação solene, pode fazer-se um confrangedor balanço do malogro.

Os compromissos tomados por ocasião da conferência — favorecer a integração económica do continente, decidindo criar um Mercado Comum daqui a 1985 e imprimir novo vigor à harmonia pan-americana — não foram de nenhum efeito até agora.

O imobilismo dos governos, por um lado, e as crises políticas que se sucederam no seio dos organismos regionais, por outro, paralisaram os progressos da Associação latino-americana de livre comércio (A. L. A. L. C.).

Só o mercado comum centro-americano conseguiu marcar pontos. Os penosos incidentes que rodearam a eleição do presidente da O. E. A. (organização dos Estados americanos), no fim do ano passado, ilustraram, aliás, a amplitude da suposta «harmonia pan-americana».

Finalmente, a análise que publicou agora a Comissão económica para a América Latina (C. E. P. A. L.) das Nações Unidas, põe em foco sinais de regressão da economia desses países em 1967. O aumento de 1,5 % do produto nacional bruto por habitante, a baixa sensível do preço da maioria das matérias-primas no mercado mundial, o aumento de 4 % das importações (em relação a 1966), o «deficite» de 1,6 bilião de dólares

da balança dos pagamentos (o mais forte no decurso dos últimos dez anos), tudo isso mostra claramente, conforme os peritos da C. E. P. A. L., que de facto a «economia latino-americana não tem o dinamismo necessário para elevar o seu nível de produtividade».

IRENEU GUIMARAES

Exclusivo

«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

OS CINTOS DE SEGURANÇA PODERIAM SALVAR OITO MIL VIDAS NOS E. U. A. (SE OS AUTOMOBILISTAS) OS UTILIZASSEM

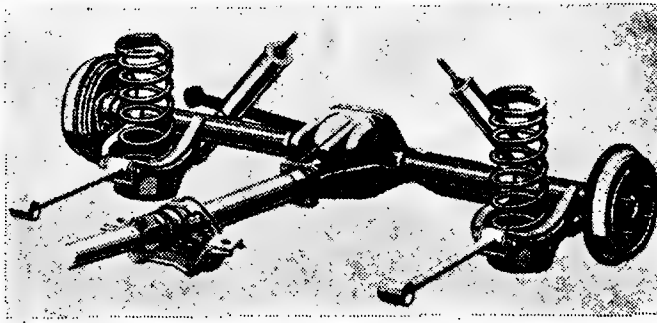
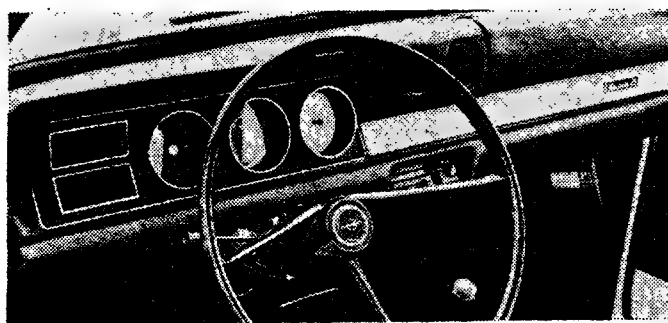


Só nos Estados Unidos, os cintos de segurança poderiam salvar 8000 vidas por ano, sob condição de serem usados — eis a conclusão de um inquérito recentemente efectuado naquele país.

A grande maioria dos 66 milhões de automóveis que circulam nas estradas americanas estão obrigatoriamente equipados com cintos de segurança, mas o inquérito revelou que, em 1967, menos de metade dos condutores os usaram em viagens longas e apenas um terço em trajectos curtos. É significativo, diz o relatório, que 7 por cento dos condutores desprezem totalmente os cintos e nunca os utilizem.

Uma das mais recentes inovações na Grã-Bretanha em matéria de cintos de segurança são novas fivelas feitas de plástico leve e resistente fabricado pela I. C. I. com o nome de Kematal. Essas fivelas de nova concepção, que têm a designação de Romac Superdrive, abrem por meio de um botão de acção instantânea.

KADETT LS

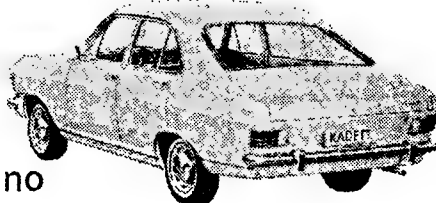


Mete-se pelos olhos dentro!

Duma elegância que atrai à primeira vista, o Kadett LS, é um autêntico chamariz. Onde passa todos o seguem com os olhos.

Acontece, porém, que passa depressa, muito depressa, graças ao motor rápido e potente que o equipa - o 1100 S que desenvolve 59 HP às 5.600 r.p.m. E tem um "passar" suave, fácil, quase diríamos descontraído, porque está equipado com a nova suspensão Variflex, a suspensão que se ri dos pisos. Confortável, resistente e seguro, o

Kadett LS é o grande favorito do ano



é de confiança

1968 Ano Opel



Um produto GM fabricado na Alemanha por ADAM OPEL montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL distribuído e assistido pela s/rede de concessionários OPEL em todo o país.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.
Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — às 16 horas.
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — às 10 horas.
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas.
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — às 16 horas.
Dr. Ana Brás Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras — às 16 horas.

IMPORTADORES

De blusas de senhora, camisas de dormir, saias, soutiens, vestidos de senhora, lenços, roupas interiores, etc.

Ofertas e amostras: Messrs. D. K. & C. 147, L. E. D. B. Shop Akanni Street, Lagos — Nigéria.

Fabricantes e exportadores que desejem colocar os seus artigos na Nigéria devem-nos contactar a fim de serem enviados os seus artigos para os nossos mercados.

A MELANCOLIA

- Nome: Sylvie
- Apellidos: Vartan Hallyday
- Idade: 24 anos
- Altura: 1,68 m
- Peso: 50 quilos
- Busto: 85 cm
- Cintura: 58 cm
- Anca: 85 cm
- Olhos: castanhos
- Cabelos: loiros
- Naris: correcto
- Boca: sensual
- Tez: mate

SYLVIE POR DENTRO

Autores favoritos: Balzac e Goscinnny * Fez a primeira comunhão na igreja de Raincy * Estreia em público: quando (aos dezasseis anos) substituiu a vocalista do conjunto de seu irmão * Apupos e vaia: recordação de 20 de Agosto de 1963, no «Cannet» * Primeiro presente de Johnny Hallyday: um «850» esverdeado * Aplauda «El Cordobés» * Gosta de andar a cavalo * Um deslumbramento: filmar com Truffaut, Godard, Kazan e Bourguignon * Ídolos: Johnny e Aznavour, Roy Orbison e Paul Anka * O sonho: que o filho (quando crescer) se pareça muito com Hallyday.

DE SYLVIE

TEM JUS-

TIFICAÇÃO:

A SAUDADE

DA TERRA

NATAL

(Continuação da 1.ª página)

Ilceu, fica abandonada entre quatro paredes, sobre uma cama pobre povoada de fantasmas

Fala muito mal o francês: não consegue criar amizades, arranjar relações, conviver. As janelas são sombras. Assim, Sylvie deixa os monstros criar forma e volume. Tem medo.

Medo: todos os dias. Medo

de que as goelas do Mundo a absorvam numa noite sem lua. Medo obstinado, quotidiano, que jamais deixará de a apavorar.

Passam os anos. Já fala correntemente o francês. Tem amigos e confidentes. Ganha companheiros. Organiza-se a sua vida familiar. Para se divertir, canta o que escutou a Brenda Lee. O irmão (que tem um lugar no ofício: chefe de orquestra e instrumentista

apurado) leva-a, em 1961, até Gillian Hills.

Final da história: cantou e triunfou. Casou e é mamã. Mas, no olhar, a mesma sombra de melancolia a esvair-se devagar.

Sylvie possui um rosto muito divulgado mas (sempre) surpreendente. A juventude espelha-se numa face muito atraente, de feições regulares e pele lisa, em torno de uma boca de criança.

Magra. Pernas finas. Mãos elegantes. Uma outra surpresa: a sua voz é grave. Fala pouco. Mais exactamente, é difícil fazê-la falar. Bondosa. Olhos claros, cativos. Uma espantosa força de vontade por detrás da máscara de uma aparente indiferença.

Os dedos roçam o colar. O período da sua vida que ocorreu imediatamente após a chegada a Paris marcou-a para todo o sempre, conferiu-lhe um dramático ar de inquietação e insegurança.

Durante um bom par de anos ela cumpriu um aprendizado na solidão: para além do rosto infantil, uma imaginação violenta. Esperanças. Desejos. Ambições. Vivacidade e dureza.

Esse apelo à infância revela hoje a sensibilidade de Sylvie: uma vida regida pelo signo de Leão. Procura. Trabalha. Um ano pode ser uma eternidade.

Por vezes simula um gesto de enfado, de negligência, de abstracção. Fica distante. Sente-se mal sob as vestes de personagem pública, que não tem tempo para ler, que não tem tempo para passear. Que só tem tempo para sorrir, para rir a medo, profissionalmente. Uma vida frenética: sem tempo para ir ao teatro ou ao cinema, para ouvir música clássica, que talvez apreciase.

— Gostei de «Hiroshima, meu amor» e só o vi uma vez... Gosto de Bach. Adoro Proust. E sinto-me tão distante, tão distante...

A concepção que Sylvie possui de fidelidade é verdadeiramente espantosa: não (apenas) por interdição moral; o que prevalece é a impossibilidade mental. Ela sabe que nunca poderá trair Hallyday. Porque o adora, porque está louca de amor por ele, porque foi mãe de um filho dele. E isso confere-lhe uma nova dimensão, um carácter mais sério e menos azogado, mais tradicional e menos especificamente moderno.

Em suma: o carácter de uma mulher simples.



(Continuação da 1.ª página)

Durante todo este tempo Rudolf Hess prepara cuidadosamente a sua empresa. Os treinos com o «Me-110», um tipo de bombardeiro rápido ainda secreto, são feitos em Augusta, próximo de Munique, onde se encontram as oficinas do construtor Willi Messerschmitt.

Todas as noites, durante meses, Hess fecha-se no seu quarto, é no último andar da vivenda da Rua Harthausen, suspende da parede um mapa com a rota da viagem entre Munique e Glasgow, depois ilumina-o com um foco potente. Reclinado na cama, Hess vai lendo e decorando, horas a fio, nomes de localidades, de rios, de montes, pontos de referência, dados sobre a força e direcção dos ventos, após o que confronta tudo isto com os relatórios que lhe são enviados diariamente.

— A partir do Verão de 1940 — declarará a sua secretária, Hildegard Fath, no processo de Nuremberga — recebi ordens do sr. Hess para lhe arranjar os boletins meteorológicos secretos respeitantes às condições atmosféricas nas Ilhas Britânicas e no Mar do Norte.

A partida foi marcada para o fim da tarde (15 de 10) de um dia bonito e muito claro, 11 de Maio de 1941, um sábado. Hess, depois de jantar com Rosenberg, passou algumas horas junto da mulher, Ilse, então doente. Da carta que enviará a Hitler (e que começa com as famosas palavras: «Meu Führer, quando receberdes esta carta estarei já em Inglaterra...») tirou uma cópia, destinada à mulher. Como pretende que Ilse, a descubra e a leia, mas não imediatamente, esconde o sobrescrito no brinde preferido do filho e deixa-o na sala de jantar, fora de vistas. As cinco da tarde sai de casa.

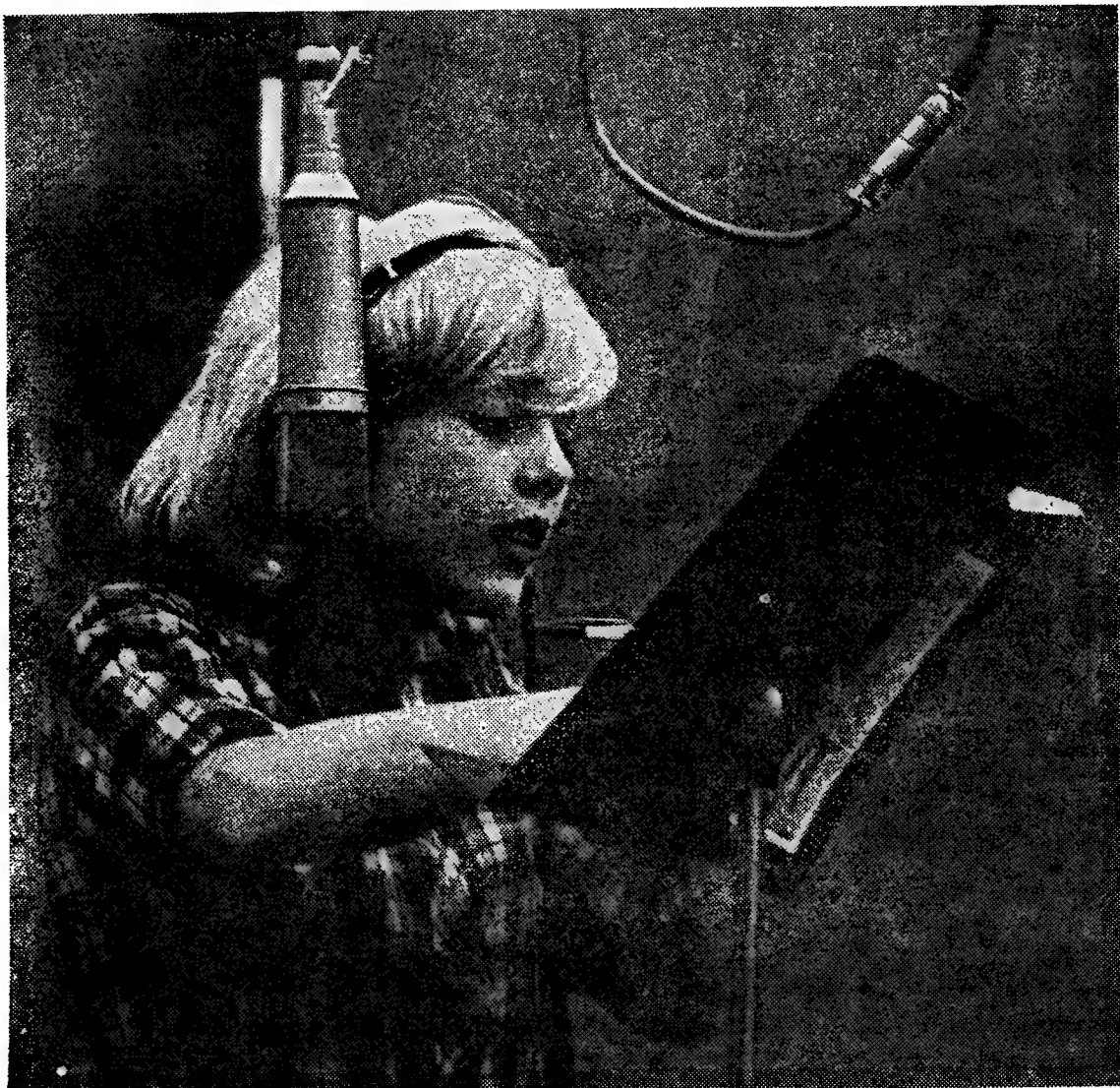
— Recebi uma chamada de Berlim, tenho de ir — diz à mulher.

— Volta assim que puderes. Buz sente tanto a tua falta — responde Ilse.

— Também eu vou sentir a vossa falta... Adeus, Ilse.

Entra para o «Mercedes» de 5,5 litros, acompanhado do ajudante, o capitão Karl-Heinz Pintsch, e segue em direcção a Augusta, onde o esperam o director da fábrica e o «Me-110», ao qual, para prolongar a sua autonomia de uma centena de quilómetros, foi aplicado um depósito suplementar.

O voo dura quatro horas. Hess, com o equipamento completo de piloto, talhado em cabedal preto, leva nos bolsos uma folha de papel onde está escrito o endereço do duque de Hamilton, uma pequena seringa hipodérmica, uma caixa estreita contendo vários medicamentos homeopáticos, o relógio, a máquina fotográfica, fotografias da mulher e do filho. No capacete, bem cosido ao forro, vai o cartão de visita de Haushofer. As 10 da noite, sobrevoando então o





da 1.ª página]

do este tempo prepara a sua empresa. Um «Me-110», bombardeiro rápido e silencioso, são feitas, próximo de se encontrarem do construtor Heilmann.

noites, durante a noite, fecha-se no seu último andar da Rua Harthaus, parede um mapa da viagem em Glasgow, de um foco ligado na cama, do e decorando, nomes de localidades, de montes, referência, dados a direcção dos os relatórios enviados diariamente.

do Verão de 1941, a sua segurança, no Nuremberg —

o sr. Hess panna os boletins dos secretos res- condições at- das Ilhas Brita- Mar do Norte.

foi marcada pa- tarde (15 e 10) bonito e muito Maio de 1941, Hess, depois de Rosenberg, pas- horas junto da

, então doente. e enviará a Hi- começa com as palavras: «Meu ando receberdes starel já em In- tirou uma có- da a mulher. Co- que Ilse, a des- da, mas não ime- esconde o so- brincado pre- ho e deixa-o na- tar, fora de vis- da tarde sai de

uma chamada tenho de ir —

assim que pude- ente tanto a tua onde Ilse.

eu vou sentir ca... Adeus, Ilse. a o «Mercedes» s, acompanhado o capitão Karl- sch, e segue em Augusta, onde o director da fabri- 10», ao qual, pa- a sua autono- centena de qui- ol aplicado um plementar.

ra quatro horas. o equipamento piloto, talhado preto, leva nos folha de papel escrito o endereço de Hamilton, uma pinga hipodérmi- xa estrela com- medicamentos os, o relógio, a

otográfica, foto- mulher e do fi- cete, bem cosido o cartão de vi- shofer. As 10 da voando então o

enganar. Quem conhece bem Hess é uma única pessoa — «Sir» Ivonne Kirkpatrick.

A notícia do voo chega a Hitler

Levantado a meio da noite, «Sir» Ivonne Kirkpatrick desanda para a Escócia, chega junto a Hess, que está a dormir, e acorda-o.

— Reconheceu-me imediatamente e cumprimentou-me com grande calor — contará o inglês nas suas memórias.

O chefe nazi diz a Kirkpatrick e ao duque de Hamilton que veio à Grã-Bretanha numa «missão de paz», e para convencer Churchill e o governo de que a Inglaterra não poderá ganhar a batalha em curso. Feita a paz, o acordo entre as duas potências fixar-se-á sobre os seguintes pontos:

a) — liberdade completa em política externa; b) — restituição à Alemanha das suas velhas colónias; c) — compensações pelos danos recíprocos sofridos durante a guerra

— Hitler vai invadir a Grã-Bretanha? — pergunta-lhe Kirkpatrick, de improviso.

Hess cala-se por momentos, assume «uma expressão grave» e responde que «não sabe».

— De resto — acrescenta — Hitler não faz a mínima ideia de que estou aqui.

A notícia do voo de Hess chega ao Q. G. do Führer, em Berchtesgaden, no dia seguinte (domingo) de manhã. Quem a traz, juntamente com uma carta, é o próprio capitão Pintsch, ajudante de Hess, e a cena, segundo o intérprete de Hitler, Paul Schmidt, faz «o efeito de uma bomba».

— Não chegará nunca à Escócia — declara Goering.

— Se partiu realmente com

um «Me-110», não tem a autonomia necessária... Estou certo de que o camarada Hess se encontra já no fundo do oceano germanico, servindo de pasto aos peixes...

Pensativo, Hitler replica: — Ninguém conhece Hess melhor que eu. Disse que chega à Escócia e chega mesmo.

Vinte e quatro horas depois, às 4 da tarde de segunda-feira, 13 de Maio, a notícia chega por sua vez a Ilse Hess.

Nas horas seguintes decide-se, na Grã-Bretanha, a sorte de Hess e da sua «missão».

Sómente um louco ou um poeta teria recusado, naquele momento, uma proposta de paz — escreverá mais tarde lord Moran, médico de Churchill, nas suas memórias. E o certo é que Churchill não só recusa como compreende que, se der crédito a este voo, o espírito da população inglesa, já tão duramente experimentado pela continuação da guerra e pelos bombardeamentos, pode talvez ceder: assim, por motivo bem diverso, a Grã-Bretanha perfilha a versão alemã da loucura de Hess.

Na tarde de segunda-feira Rádio Berlim difundia o seguinte comunicado: «O partido Nacional-Socialista anuncia oficialmente que o seu membro Rudolf Hess, de há anos sofrendo de uma doença, não obstante as severas proibições de pilotar qualquer aparelho conseguiu de novo apoderar-se de um avião. Antontem Rudolf Hess levantou uma vez mais voo do aeródromo de Augusta e ainda não regressou. Uma carta deixada pelo próprio demonstra, dado o tom em que está escrita, a presença de um distúrbio de carácter mental. Teme-se que Rudolf Hess sofra de ilu-

timamente de alucinações. O Führer ordenou a imediata detenção dos seus ajudantes, únicas pessoas informadas sobre este voo, mas que mesmo assim nada fizeram para impedi-lo. Consideradas as circunstâncias, pode presumir-se que Rudolf Hess se lançou do seu aparelho ou foi vítima de qualquer acidente».

Quarenta dias passados sobre o voo, a Alemanha empreende o ataque contra a União Soviética. Mais seis meses e é a vez de os Estados Unidos entrarem em guerra. O conflito torna-se mundial e o silêncio desce sobre o caso. Hess, detido na prisão de Buchanan Castle,

é transferido para a Torre de Londres e depois para Abergavenny, no Sul do País de Gales, onde, vigiado por médicos e guardas, ocupa uma pequena casa requisitada pelo exército e circundada por um enorme fosso. Os dias passam lentos, monótonos, terrivelmente iguais. Hess mata as horas conversando com um dos psiquiatras, Ellis Jones, sobre os temas mais dispare (o futuro dos ciganos, o poder dos hipnotizadores, o avanço do comunismo no pós-guerra), ou então escrevendo cartas intermináveis à mulher.

Grande parte da sua tran-

(Continua na 10.ª página)

O SIGNIFICADO MILITAR DA CONQUISTA DO ESPAÇO

A duvida de que nos próximos sete ou oito anos possa ocorrer algo extraordinário que dê aos Estados Unidos uma superfície militar — consubstanciada no espaço — induziu os homens de ciência

e conhecimentos já aceites. Dado que o orçamento norte-americano para investigações no espaço — aproximadamente 1600 milhões de dólares anuais — é maior do que o dos russos e os progra-

excluir do espaço os instrumentos de destruição em massa, este assunto foi cuidadosamente investigado e chegou-se à conclusão de que é mais fácil e menos dispendioso realizar ataques desde o mar e por meio de barcos e aviões.

Mas há questões específicas de grande interesse para os militares e sobre as quais se buscam progressos técnicos. O referido secretário da Aviação utiliza três exemplos fundamentais das mesmas: o primeiro é a aquisição de sistemas electrónicos que tenham a devida resistência à radiação solar e nuclear. Isso asseguraria longa vida aos veículos em órbita e utilidade militar dos mesmos sob todas as condições imagináveis.

O segundo é o desenho de materiais que tenham as qualidades adequadas de pouco peso, força e resistência às diversas temperaturas, para serem usados em veículos do espaço e em sistemas de propulsão, com baixo custo de reparação.

O terceiro é o desenvolvimento de sistemas de energia eléctrica no espaço, que sejam pouco dispendiosos em relação à distância que tenham de percorrer.

Uma vez logrados estes intentos, contar-se-á com fa-

cilidades para comunicações mundiais instantaneas. Satélites especiais proverão sistemas que permitirão comunicações navais e aéreas infalíveis. Reparar veículos siderais será uma operação de rotina. Contar-se-á com satélites que podem desarmar ou destruir outros que sejam hostis. E finalmente o homem poderá ser um observador pessoal de todo o quadro sideral.

Todo este progresso não requer novas invenções ou descobertas, mas sim um esforço contínuo para ampliar ou aperfeiçoar o que já conhecemos. Os militares apercebem-se das importantes descobertas técnicas já realizadas pela Administração Nacional da Aeronáutica e do Espaço e estão preparados para utilizá-las. Os programas relativos aos veículos Mercurio, Gémeos e Apolo e tudo o que com eles for relacionado, inclusive a roupa dos astronautas, a energia eléctrica dos satélites, o «controlo» digital das computadoras, os sistemas para manter a vida humana no espaço, etc., foram cuidadosamente estudados e fazem-se planos para integrar neles os meios adequados para obter vantagens militares. Assim a tecnologia civil auxiliará as operações militares no espaço.

Um exemplo é o laboratório orbital tripulado, que se espera esteja funcionando em 1969 ou 1970. Nesta operação os militares reduziram a importância de um sistema adicional que reduza os riscos para o homem. Com um custo calculado em cinquenta e sessenta milhões de dólares é essencial que possa ter-se absoluta confiança.

O primeiro objectivo deste laboratório orbital será de determinar que colaboração pode dar o homem durante um extenso período no espaço como pode ser ampliada sua acção. Os astronautas tratarão, por exemplo, de determinar a possibilidade de ter satélites meteorológicos vigiarão o mar como detalhados para neutralizar ataques submarinos, etc.

O espaço é um meio excelente para apoiar determinadas operações militares indispensáveis para a segurança nacional. Realmente houve muita demora e confusão para definir os objectivos militares da conquista do espaço e só recentemente se inclinou a actividade que os líderes militares norte-americanos consideram essencial.



Pelo Dr. I. M. LEVIT
Director do Planetário Fels
do Instituto Franklin, Filadélfia

norte-americanos a crer que qualquer vantagem nesse ramo tem de conseguir-se através do aperfeiçoamento das técnicas e princípios agora em uso.

O secretário da Aviação disse há tempos que os Estados Unidos continuarão a explorar o espaço para obter vantagens militares, mas estas dependerão das técnicas

mas de investigação científica mais variados, aquela individualidade não crê que os russos possam obter vantagem sobre os americanos em relação à conquista do espaço. Nas actividades para alcançar objectivos militares siderais, os Estados Unidos excluíram a ideia de pôr em órbita armamentos, porque aparte o acordo táctico de



HESS

(Continuação na página central)

quella loucura, revelará Hess mais tarde, é simulada. Mesmo assim, tenta por duas vezes suicidar-se, primeiro lançando-se do alto das escadas e fracturando o fémur, depois, a 15 de Junho de 1942, espetando uma faca no peito.

Dois psiquiatras pedem-lhe certo dia que indique os desenhos que eles vão fazendo num caderno. Hess reconhece o círculo, o quadrado, o rectângulo. Ao ver uma cruz suástica, porém, abre a boca de espanto: — O que é isso? Não sei de que se trata.

Novo golpe de teatro

A simulação da loucura — ou, melhor dizendo, a acentuação voluntária dos distúrbios mentais de que sofre depois de ser ferido na cabeça na cervejaria de Munique — torna-se evidente quando Hess, a 10 de Outubro de 1945, é levado de avião para Nuremberg, onde deverá comparecer perante o Tribunal Militar Internacional. Posto em frente de Goering, Ribbentrop e Von Papen, diz não reconhecer os seus antigos colegas. Mandam chamar a ex-secretária, Hildegard Fath. Hess comporta-se da mesma maneira.

Desde os primeiros dias do processo que Hess mostra um exterior anormal. Ri, depois mergulha na leitura de um livro de novelas da Baviera, pragueja, pronuncia palavras incompreensíveis. A opinião dos acusadores é discordante. «Sir» Maxwell-Fyfe, inglês, diz ao tribunal:

— O médico assistente do primeiro ministro Churchill, lord Moran, afirma que Hess tem um estado mental misto. É um ser instável, quer dizer, uma personalidade psicopática.

O procurador geral norte-americano, Jackson, contrapõe:

— Os nossos médicos estão plenamente convencidos de que o acusado não está mentalmente enfermo neste momento.

Diz a figura máxima dos russos, general Rudenko:

— Hess, antes do seu voo para a Grã-Bretanha, não sofria de qualquer doença, como continua a não sofrer. O seu comportamento actual é uma histeria com sinais de simulação.

Assim é posta de parte a

hipótese de uma pericia psiquiátrica ao acusado, proposta pelo seu advogado de defesa, Gunther Rohrscheidt (depois substituído por Alfred Seidl).

É então que Hess provoca o golpe de teatro. Pedindo a palavra ao presidente do tribunal, Lawrence, instala-se ao microfone e anuncia tranquilamente:

— A minha memória está outra vez normal. As razões por que simulei falta de memória foram de ordem tática. Na verdade, somente a minha capacidade de concentração diminuiu um tanto. Fora disso, a minha capacidade de seguir o processo, de defender-me, de fazer perguntas às testemunhas e responder a perguntas que me façam, não se modificaram de maneira nenhuma...

Entretanto, o estranho e singular comportamento de Hess não sofre alteração. Até nas declarações finais — em que reafirma a sua fidelidade a Hitler e diz que, por ele, estaria pronto a deixar-se enforcar num cadeiro — encontra pretexto para falar dos processos políticos celebrados em Moscovo de 1934 a 1937, da guerra dos Boers e o numero de mortos que provocou, enfim das suas próprias relações espirituais com a Igreja e da... fisioterapia! No dia seguinte, 1 de Outubro de 1946, uma terça-feira, 218.º dia do processo (e ultima audiência), Hess é o unico dos acusados que recusa por os auscultadores para ouvir o veredicto do tribunal: um policia tem de avisá-lo, tocando-lhe no ombro, que a leitura da sentença terminou.

Só mais tarde, já na cela, saberá da boca de Hans Fritzsche que foi condenado a prisão perpétua, culpado que é de «conjura» e «crimes contra a paz». Não reage, encolhe os ombros e mais uma vez se recusa a qualquer encontro com a mulher ou com o filho.

Desde então Hess — o fiel Sexta-Feira de Hitler —, como lhe chamavam ironicamente no partido — é o preso n.º 7 de Spandau. Os seus seis companheiros de penitenciaría, um após outro foram saindo: primeiro Doenitz, depois Funk e Raeder, a seguir Von Neurath, finalmente (1 de Outubro de 1966) Von Schirach e Speer.

A vida de Rudolf Hess decorre hoje em absoluto isolamento.

O seu HORÓSCOPO

pelo astrologo HORUS

DE 26 DE MAIO A 1 DE JUNHO

ARIES

(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — Tempo benéfico para tratar com as amizades, êxito nas relações amorosas e sociais, andará mais acessível, mais condescendente. Oportunidade que não deve deixar passar para harmonizar todas as suas coisas. Se porventura, andar indifferente com alguém ou tiver motivos de queixa de a, b, ou c terá, nesta altura, o ensejo para esquecer sem melindres para a sua personalidade.

DINHEIRO — Diligencie no sentido de obter aumento da situação financeira, porque só encontrará facilidades neste campo, já porque a semana em si, é excepcionalmente auspiciosa e também porque da parte dos outros há tendência a facilitar-lhe a vida. Os que têm andado em maré de pouca sorte podem agora tirar uma boa recuperação.



PROFISSÃO — Dedique toda a sua atenção à profissão se quiser colher bons proventos, desenvolva-a grandemente e ponha os seus projectos em acção e fará bons negócios. A sorte acompanha-o em todos os aspectos.

SAÚDE — Bons prognósticos no alívio dos seus males. Os que estão de saúde continuarão a beneficiar deste bom aspecto.

TAURUS

(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR — Os seus assuntos domésticos poderão dar-lhe algumas preocupações; as circunstâncias evoluirão em seu benefício se souber conservar a

calma. De uma longa paciência resultará o sucesso.

DINHEIRO — Trate de evitar as dissipações, pois o dinheiro gasto perdulamente talvez lhe venha a fazer falta. Reflita duas vezes, antes de o empregar.



PROFISSÃO — Procure adaptar-se melhor às exigências da sua profissão, pois o sucesso exige por vezes que lhe sacrifique a tranquilidade da sua vida familiar. Este é um período em que muito lucrará sendo paciente.

SAÚDE — No plano fisiológico a ameaça pesará esta semana sobre o seu sistema nervoso.

GEMINIS

(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — Período feliz e tranquilo, tanto no domínio puramente amoroso como no quadro familiar. Fará novas relações agradáveis e interessantes, mas procure dispersar a sua atenção e não se esquecer de alguns assuntos importantes, relacionados com pessoas que tem de considerar.



DINHEIRO — Chegou o momento de revelar a firmeza de ânimo, determinação, combativa e expediente, pois são estas características que formam

a base de uma sólida reputação financeira.

PROFISSÃO — Use de maior franqueza possível em todas as suas atitudes. Não faça nada que possa reflectir-se na sua integridade, e tenha calma quando lidar com patrões e companheiros de trabalho. Também é conveniente evitar os planos de mudanças e reformas no emprego e nos negócios.

SAÚDE — Será aconselhável que use de precauções no que se refere à sua saúde, pois são possíveis algumas perturbações no seu organismo.

CANCER

(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — Procure ser hábil, confie na sua intuição, sobretudo no que se refere aos assuntos sentimentais ou familiares. É possível uma reconciliação sentimental, desde que saiba proceder com espírito de compreensão. Se tem uma viagem a fazer, este é o momento mais indicado para isso.



DINHEIRO — Obterá lucros por boas decisões e energia mental, firmeza e determinação nos empreendimentos. Os actuais aspectos restabelecerão a harmonia no seu organismo, ou pelo menos, bastante virão beneficiar as suas condições financeiras.

PROFISSÃO — Mostre-se realista nos seus assuntos profissionais, ainda que neles se encontrem algumas pessoas amigas. Terá oportunidade de expressar os seus sentimentos e de ser escutado.

SAÚDE — Melhoria na saúde e do seu estado físico geral, com excelentes efeitos sobre o moral.

LEO

(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR — Semana feliz em que abundará a afabilidade e a benevolência para com os semelhantes e a ternura dispensada à pessoa amada. Período muito auspicioso para a celebração do matrimónio e tratar de assuntos que se identifiquem com ele.

DINHEIRO — Boa inspiração que vos impelirá para a frente em assuntos que de facto resultarão lucrativos. Também terá vantagens provenientes da sua popularidade e da grande consideração que nutrem por si.



PROFISSÃO — As boas influências astrais concedem uma visão clara e muito intuitiva dos acontecimentos respeitantes à sua missão profissional. Possibilidades de convites para assumir cargos de importância e responsabilidade. Momentos em que os grandes planos de desenvolvimento encontram um clima benéfico para actuar.

SAÚDE — Impertinentes resfriados que atacarão a cabeça e causarão sofrimento.

VIRGO

(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR — As suas qualidades permitem-lhe criar relações úteis e simpáticas entre as pessoas com quem convive de perto. O plano afectivo apresenta-se, portanto, promissor.

DINHEIRO — Há possibilidades de sentir inclinação para assumir encargos onerosos, pensando nos bons resultados



J. PIMENTA, LDA.

ANDARES DE 2 A 10 DIVISÕES ASSOALHADAS

TEM 150 CONTOS?...

Aplique as suas economias na nossa, que é a vossa organização e obterá rendimentos de 8% na compra de apartamentos mobilados.

ESCRITÓRIOS

EM LISBOA — Rua do Conde de Redondo, 53, 4.º-Esq. — Tel. 4 58 43 e 4 78 43

EM QUELUZ — Rua de D. Maria I, 30 — Tel. 95 20 21/22

EM REBOLEIRA — AMADORA — SERVIÇO PERMANENTE — Telefone 93 36 70

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2

TELEF. 369384

DINHEIRO

PROPRIEDADES URBANAS E RUSTICAS

Juro da lei RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL

R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

HORÁRIO DOS COMBOIOS ZONA CENTRO

Comunica-nos a C. P. que a partir do dia 1 de Junho são feitas algumas alterações ao Horário em vigor na Zona Norte.

O pormenor das alterações consta dos cartazes afixados nas estações para consulta do público que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

HORÁRIO DOS COMBOIOS ZONA SUL

Comunica-nos a C. P. que no dia 1 de Junho tem início o novo horário de vapores e comboios.

que virá a obter. Não tome tais compromissos. Condicione-se às suas possibilidades de momento.

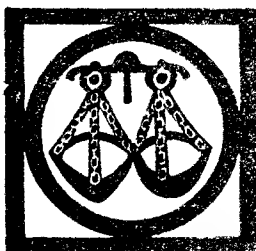


PROFISSÃO — A sua preocupação, neste período, deverá ser unicamente no sentido de conseguir moderar a sua vontade impulsiva de acção rápida, pois não se esqueça de que o sucesso depende também do conveniente equilíbrio entre o trabalho e o raciocínio ponderado.

SAÚDE — Cuide da sua saúde; possibilidades de vertigens.

LIBRA

(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)



AMOR — Dedique-se aos seus assuntos sentimentais: às amizades e aos seus familiares. De maneira alguma assumam atitudes arbitrárias, deixe que os outros também se manifestem. A felicidade, esta semana, estará na cooperação e tolerância que evidenciar.

DINHEIRO — Uma boa vibração astral facilitará os seus interesses pecuniários. Como terá aumentado a sua vitalidade financeira, poderá assumir novos compromissos, metendo-se em novos empreendimentos.

PROFISSÃO — Os astros lhe darão oportunidade de progredir, e se traçar bons planos de trabalho mais assegurada estará a sua prosperidade no futuro.

SAÚDE — Será boa segundo as probabilidades.

SCORPIUS

(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR — Durante esta semana não é bom confiar demasiadamente na

sua simpatia tratando-se do sexo oposto. A vida doméstica e conjugal decorrerá sob aspectos razoáveis. Em suma, os astros mostram-se incertos no tocante a amores.

DINHEIRO — Não alimente grandes esperanças quanto a um substancial apuramento de dinheiro, durante este espaço de tempo. O momento não é, pois, para especulações financeiras, pois há indícios de pouca sorte neste género de actividade. Portanto, nada de aventuras.



PROFISSÃO — Período um tanto morto no quadro profissional; não se precipite porque tudo voltará ao normal. Na verdade, esta não pode ser considerada uma semana progressiva, mas, contudo, não haverá a registar uma diminuição sensível, no seu trabalho rotineiro.

SAÚDE — A semana será satisfatória, no entanto, poderá ter acessos de tosse, principalmente, na parte da manhã.

SAGITTARIUS

(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR — Os casos de amor, noivados e vida social estão sob maus aspectos. Há possibilidades que parentes venham a interferir nos seus planos. Sobre essas vibrações, os atrasos e dificuldades se combinam para transformar os planos e impedir o progresso e a harmonia.



DINHEIRO — Alguns lucros por empreendimentos diversos, mas resista à tentação de aplicar o dinheiro em assuntos arriscados ou duvidosos.

PROFISSÃO — Esforce-se por merecer a confiança dos outros, sobretudo, dos superiores. To-

me cuidado com os amigos de ocasião, evite entrar em confidências e defenda o seu prestígio. É uma boa ideia concentrar a sua energia no que se refere a trabalho e negócio.

SAÚDE — A saúde pode deixar um pouco a desejar. Acautele-se!

CAPRICORNIUS

(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR — Proceda com cautela, reflita bem nos seus actos e viva com moderação. Assuma uma atitude calma, pois a paciência e a perseverança darão os melhores resultados. Poderá sentir um grande desejo de efectuar mudanças, tanto em casa como na maneira de viver; contudo, absteinha-se porque os astros não se apresentam de feição a essas coisas.

DINHEIRO — No que se refere a finanças este é um período para poder colher e guardar, e não para semear, o que equivale dizer que deve ter cuidado com as especulações e com a aplicação do seu dinheiro.

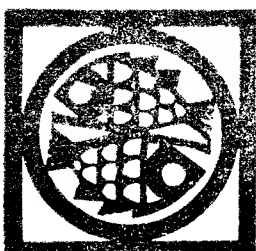


PISCIS

(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR — Tudo quanto se refira à sua vida privada, deverá ser atacado agora com vigor. Esta é, realmente, uma ocasião favorável, que terá para concluir assuntos que até agora não puderam ser terminados.

DINHEIRO — Propício para resolver os casos anteriores que lhe pareciam então insolúveis. É conveniente dar maior expansão aos seus empreendimentos. Contudo, cautela nas despesas, pois a família talvez pretenda gastar mais do que realmente o permite a sua bolsa.



PROFISSÃO — É chegada a altura de pôr os seus planos em acção sem desfalecimentos. Neste período deverá confiar mais no seu trabalho do que na propaganda, e reafirmar a sua fé nas coisas que, para si, têm uma significação especial.

SAÚDE — Enxaquecas persistentes acompanhadas duma impressão de fraqueza.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS



TEM PROBLEMAS NA VIDA?!

Precisa fazer uma VIAGEM, um NEGÓCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 19 H.

Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) — Telef. 72 41 62 — LISBOA.

Os meios audiovisuais no ensino francês

● O futuro da radiotelevisão educativa

O plano (1967-1970) relativo à radiotelevisão escolar prevê, além de outras coisas, o ajustamento das fórmulas pedagógicas já adquiridas; por um lado, uma política mais sistemática de formação de professores, tendo em vista uma melhor utilização dos meios audiovisuais, por outro lado, um equipamento generalizado em receptores de rádio e televisão para certos sectores de recepção escolar, reconhecidos como prioritários. (Cópias das emissões de radiodifusão escolar são difundidas no estrangeiro em língua francesa, inglesa, árabe, portuguesa ou espanhola. Mais de 1000 cópias de emissões foram postas à disposição de 70 países, para os estabelecimentos escolares. Dez países difundiram estas emissões, nas suas cadeias de televisão, em 1965).

As perspectivas de desenvolvimento a longo prazo, a partir de 1970, serão objecto de estudos aprofundados, dentro do esquema de estabelecimentos experimentais.

No plano escolar, as novas emissões serão destinadas, principalmente, a apoiar a aplicação da reforma do ensino, por um lado nas classes práticas e de transição (destinadas a receber os alunos cujas capacidades não permitem que sigam um ensino clássico ou moderno no primeiro ciclo de ensino secundário), e por outro lado no nível do ensino técnico e profissional.

As acções paraescolares de prolongamento do ensino propriamente dito vão ser reforçadas: — emissões tratando de matérias e em níveis escolares de forma a esclarecer as leituras feitas em casa exigidas pelos professores; — emissões de informação sobre as diversas técnicas de trabalho, destinadas a facilitar a orientação dos alunos; — retransmissão de emissões escolares ou paraescolares durante as férias escolares, principalmente com vista à preparação dos exames de Setembro (neste plano a Rádio — Télé-Bac 1967 granjeou um vasto público); e emissões para os aprendizes, durante os períodos de presença no trabalho...

As emissões para adultos na rádio e na televisão, organizadas à noite e nos dias de folga, terão por objectivo em primeiro lugar acções organizadas de formação profissional e de promoção social visando a formação geral (francês e aritmética) bem como os troncos comuns de formação profissional, e em segundo lugar a preparação e adaptação à educação permanente.

A fim de atender às necessidades colectivas da economia e da sociedade, serão concedidas prioridades aos programas que favorecem as capacidades de adaptação, com vista à reconversão e a promoção. Entre os grandes eixos desta educação permanente, situa-se o aprendizado das línguas estrangeiras.

Finalmente, o sector de informação dos professores será estendido do ensino secundário ao ensino primário, numa perspectiva de reciclagem, de uma definição nova dos conteúdos bem como da orientação dos métodos, em direcção à classe activa e à individualização do aprendizado.

● Os circuitos fechados

Trata-se de instalações que compreendem não só receptores mas também um equipamento que permite captar e transmitir imagens dentro do próprio estabelecimento.

Recentes estudos revelam uma aprovação total pelos alunos das transmissões de história e de geografia, e um grande acordo entre os estudantes de ciências naturais, mas reservas bem claras de parte dos alunos das ciências matemáticas.

Longe de pretender tomar o lugar dos professores, estas emissões incentivam estes a trabalhar em equipa e a multiplicar o intercâmbio com os alunos. De modo geral elas favorecem a invenção pedagógica, uma pedagogia «inquietada», com o professor buscando aperfeiçoar os seus métodos de ensino.

No caso dos circuitos fechados, a exposição de conhecimentos, em todas as matérias, é o objecto de transmissões de televisão, antes de ser «explorada» pelo professor durante as suas discussões com os alunos.

Entre os doze estabelecimentos secundários que se utilizam, em diversos graus, de um circuito fechado, destaca-se o novo colégio de ensino secundário de Marly (aberto em 1966 na região parisiense) que se dedica ao estudo sistemático do ensino pelos meios audiovisuais. Procura avaliar o seu alcance bem como as possibilidades de utilização, e aperfeiçoar equipamentos novos.

Desta forma, os meios audiovisuais são objecto de experiências pedagógicas variadas e numerosas, cujos resultados promissores fazem pensar que a influência sempre crescente das «mass media» pode não sómente concorrer para assegurar a informação, o divertimento de todos, bem como o desenvolvimento da sua cultura, mas também colocar-se ao serviço da sua educação.

Entretanto, convém não esquecer as limitações que devem ser impostas a uma tal influência, a fim de proteger um sistema de cultura onde a reflexão e a escolha possam ser possíveis.

SERVIÇO INTERNACIONAL

Horário dos comboios LISBOA - SEVILHA (via Badajoz)

Comunica-nos a C. P. que a partir de 1 de Junho o horário Lisboa-Sevilha (via Badajoz) passa a ser o seguinte:

7-35 p.	Lisboa (Santa Apolónia)	c. 23-40
8-56 p.	Entroncamento	p. 22-15
9-01 p.		c. 22-07
13-00 c.	Badajoz	p. 17-35
15-50 p.		c. 15-30
20-15 c.	Sevilha	p. 8-45

FRIGORIFICOS

OS MAIS BARATOS APARECERAM...

NÃO ACREDITA?

ENTÃO VEJA-OS NOS ESTABELECIMENTOS

ALVARO TORRÃO electrodomésticos

Av. Antonio A. Aguiar, 58-B tel. 560834

R. dos Anjos, 71-B (ao L. St. Barbara) tel. 561997



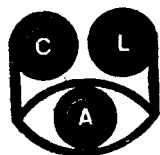
140 L — 2.460\$
170 L — 3.730\$
200 L — 4.190\$
270 L — 5.580\$

Em RIO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n.º 20.

SOS



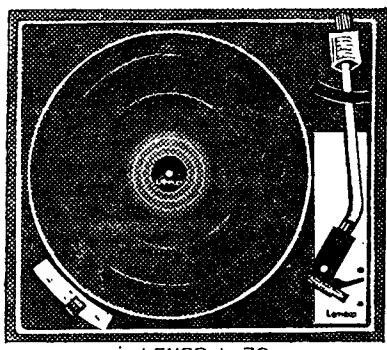
PORTUGAL PRECISA DE MAIS PESSOAS QUE FALEM LÍNGUAS!
VENHA CÁ APRENDER A FALAR INGLÊS, FRANCÊS, ALEMÃO,
SUECO ou PORTUGUÊS



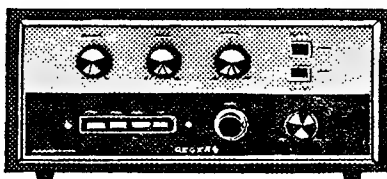
NOVOS CURSOS COMEÇAM DIA 27 DE MAIO

CENTRO AUDIO-VISUAL DE LÍNGUAS

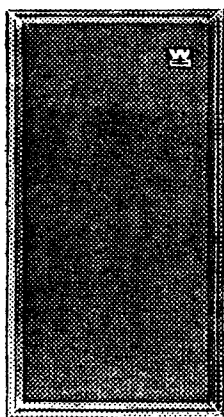
PRAÇA LUIS DE CAMÕES, 36 — LISBOA-CHIADO — Tel. 3 49 88



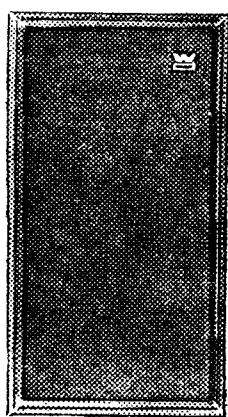
LENCO - L 70



ROGERS - CADET III



WHARFEDALE - LINTON



SABE QUE
PODE COMPRAR
UMA CADEIA DE
ALTA FIDELIDADE
ESTEREOFONICA
POR UM PREÇO
ACESSÍVEL ?

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO AOS
PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.



INGMAR BERGMAN

(Continuação da 4.ª página)

fundo ou a moral da sua arte cinematográfica. A Bergman, muitos o consideram um esquizofrénico, outros um místico. Qualificam-no de mentiroso, de anticonformista, de burguês conservador, de inimigo da democracia do país. Haverá poucos génios que sejam tão censurados ou tão discutidos como Ingmar Bergman.

Porém, o que mais desagrada ao «génio», o que verdadeiramente o desgosta e aterroriza é que o classifiquem de libertino.

— Tenho cinquenta anos e levo uma vida de austeridade e simples como ninguém. Não posso, por outro lado, cometer nenhum excesso. A minha saúde é delicada e devo ter cuidado. Padeço de uma úlcera no duodeno. Sofro de perturbações nervosas. Há três anos fui vítima de forte depressão e estive internado num sanatório.

Não gosta de viajar

O genial realizador sueco vive a maior parte do ano numa casa de campo à beira do Báltico, sem aquecimento nem luz eléctrica, nem sequer água corrente. Ali escreve, ali prepara e corrige os seus guiões, com a colaboração de sua esposa, a actriz Liv Ullman, com quem acaba de concluir a rodagem do seu último filme, «Varvimen», em que intervêm Ingrid Thulin e Max von Sydow.

— Raramente saímos de casa — diz Bergman. — O trabalho é muito e, por outro lado, não gosto de viajar. Quando vou ao estrangeiro, sinto-me como que deslocado, triste, com uma espécie de opressão... O mais longe que fomos ultimamente, minha mulher e eu, foi a Oslo ou Estocolmo, para visitar os nossos amigos.

Ingmar Bergman é um homem de costumes moderados. Não bebe e come frugalmente. Veste-se com desalinho. Levanta-se às sete da manhã e deita-se às dez da noite.

— Nos dias que consigo dormir bem, que são poucos, sinto que sou diferente. O descanso dá-me novas forças e pela manhã começo o trabalho com renovado empenho. Trabalhando é como estou mais a gosto. E há quem diga que sou um libertino?... Porquê? Por acaso será que me consideram como se eu fosse uma das personagens das minhas obras?

Desde que começou a sua produção literária e cinematográfica, Bergman escreveu oitenta comédias e três óperas líricas, dirigiu uma infinidade de comédias para a rádio e para a televisão... e dirigiu trinta e quatro filmes.

— Como poderia ter tempo para dedicar-me à libertinagem? — comenta Ingmar Bergman com fina ironia. — Seria um homem verdadeiramente extraordinário, um homem prodígio, digo eu.

— Não gosto de confiar nada à improvisação — diz —; reconheço que sou «picuinhas», mas creio que para se fazer as coisas bem, tem de se ser assim. Quando dirigi o meu primeiro filme colorido, mandei todos os meus co-

laboradores a casa do oculista. Tinha medo de que algum padecesse de daltonismo e confundisse as cores... Todos os que tenham presenciado a realização de um dos meus filmes terão comprovado que eu não sou um improvisador. Estudo, atentamente, até os menores detalhes.

O triunfo tardou a chegar

O triunfo não chegou facilmente para Ingmar Bergman. Os seus primeiros filmes constituíram sérios fracassos comerciais. Mas o realizador persistiu pelo caminho que empreendera. Não desanimou quando os filmes que apresentou nos festivais de Veneza e de Cannes passaram despercebidos. Até que chegou o seu grande êxito mundial: «A Fonte da Virgem», filme que, embora discutido, mereceu unânimes elogios dos críticos de todos os países.

Branca de Neve e os Sete Anões

Bergman é um inimigo declarado da violência. Raramente nos seus filmes se pode ver reflectido tal sentimento. O grande cineasta sente horror pela violência, desde a juventude. Inclusivamente conta, o que não deixa de ser uma anedota curiosa, que quando tinha vinte anos se sentiu atemorizado e cheio de espanto, presenciando um filme de Walt Disney, «Branca de Neve e os sete anões».

— Que bruxa tão horrível — recorda Bergman — e aquele bosque agitado pelo vento, à noite, a torre sinistra, o espelho mágico!... Tudo isto me pareceu tétrico e nada agradável para os jovens.

A verdade é que custa a crer, que haja alguém a quem possa provocar horror a visão de «Branca de Neve e os sete anões», mas assim o conta Bergman, talvez como um argumento de peso em defesa das suas teorias contra a violência que, no seu modo de ver, são muito mais prejudiciais do que muitas cenas de erotismo, qualificadas como contrárias à moral e aos bons costumes.

Fellini

Bergman esteve recentemente em Roma. Ali conheceu Fellini, outro dos génios da realização cinematográfica, que, como Bergman, é um incompreendido.

— Eu sentia uma grande admiração por Fellini e tive um verdadeiro prazer em conhecê-lo. Creio que temos certas afinidades nas nossas teorias, nas nossas criações...

Fellini — «As Noites de Cabiria», «Oito e meio» — vai mais longe nos seus elogios ao colega. O realizador italiano diz:

— O nosso encontro foi algo de extraordinário. Dez minutos depois de travarmos conhecimento, era como se fôssemos amigos de toda a vida. Falámos com uma simplicidade e familiaridade dificilmente imagináveis. Bergman disse-me: «Sabe que invejo a generosidade, o frenesi, a riqueza estética dos seus filmes?» E eu respondi: «Eu quisera poder expressar todo o rigor, toda a severidade, a austeridade visual que reúnem os seus filmes».

Assim, Fellini e Bergman, os grandes génios da realização cinematográfica, fizeram mútuos e ardorosos elogios, durante o seu recente encontro em Roma, numa das raras viagens do cineasta sueco.

SINTRA ESPERA-O

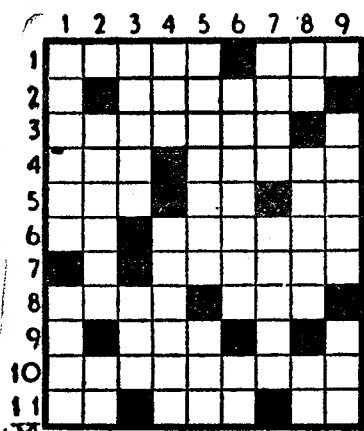
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4829



HORIZONTAIS: 1 — Acreditar facilmente (pop.). Preposição. 2 — Eleito. 3 — Enfermo. 4 — Nome dado aos ritos celebrados pelos Ananitas no primeiro dia do ano do calendário chinês (entre 20 de Janeiro e 19 de Fevereiro). Ermita fora de povoado. 5 — Reze. Quarto. Digir-se. 6 — Senhor (abrev.). Certifica. 7 — Abster-se de alimentos. 8 — Pagode chinês. Actuel. 9 — Sinal ortográfico. 10 — Acostumasse. 11 — Imperfeita. Cem metros quadrados. A mim.

VERTICAIS: 1 — Espalmados. Triturem. 2 — Cal. Caminhe. 3 — Peuga. Prenda. 4 — Pronome pessoal. Julga. 5 — Rezoza (metáfora). Casa. 6 — A bebida nacional das alemãs. A si. 7 — Tenebrosa. Chupas. 8 — Porco. Mondai escrever. Preposição. 9 — Curar. Estime.

Resolva completamente este problema. Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

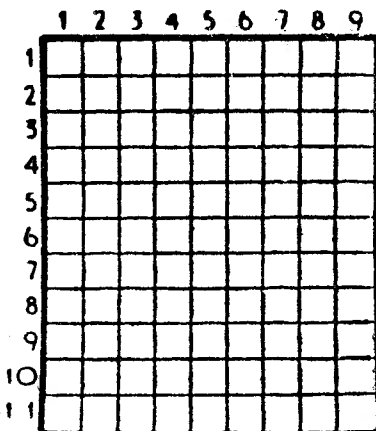
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4828

HORIZONTAIS: 1 — Abas. Alvo. 2 — Lavar. 3 — Belisa. 4 — AO. Calca. 5 — Rs. Manto. 6 — Cace. Tons. 7 — Halo. 8 — Ara. BOM. 9 — Cama. Pola. 10 — Ora. CALAR. 11 — Em. Azor.

VERTICAIS: 1 — Al. Arcaico. 2 — Babosa. Are. 3 — Ave. CHAMAM. 4 — Sol. Meara. 5 — Rica. Lá. C6. 6 — SANTO. Paz. 7 — Alto. Bola. 8 — Vi. Consolar. 9 — Orna. Somar. (Provérbio: AO BOM CALAR CHAMAM SANTO).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8673



HORIZONTAIS: 1 — Um dos pontos cordeais. Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel. 2 — Prefixo de negação. Acreditei. Aqui. 3 — Estado independente desde 1957, e que faz parte da Comunidade Britânica, situada entre a Costa do Marfim e a antiga Togo alemã. 4 — Escorneças. Fecha as asas para descer mais depressa. 5 — Gostava muito de. Nome de um astro. 6 — Estime. Uma das abreviaturas de Madeira. 7 — Ligue. Pegor. 8 — Ente. Segurava. 9 — Tremor de terra. 10 — Caminhar. Ovário dos peixes. Antes de Cristo. 11 — Saudável. Linha fiada e torcida.

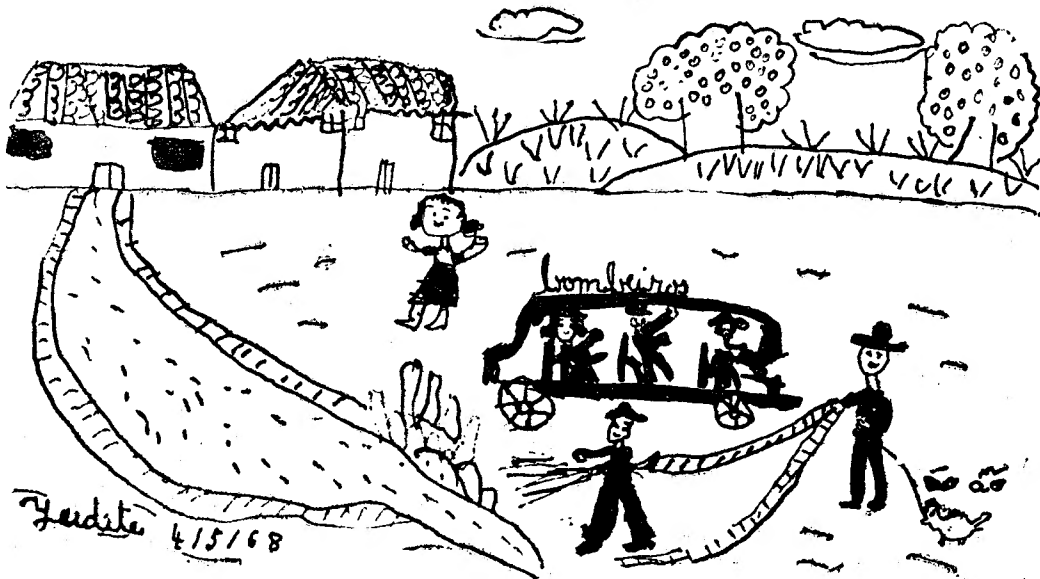
VERTICAIS: 1 — Golfo do Mediterrâneo na costa de Trípoli. Empregais. 2 — Artigo indefinido. Feroz. Batráquio. 3 — Sofrera. 4 — Instrumento metálico para abrir e fechar uma fechadura. Boro (s.q.). 5 — Carvão incandescente. Nome de uma flor. 6 — Prefixo de negação. Terceiro estômago das aves. 7 — Ataque. 8 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Cobi de todo. Nesse lugar. 9 — Província da União Sul-Africana, antiga colónia inglesa na costa do S. E. da África. Bafio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8672

HORIZONTAIS: 1 — Toma. Satã. 2 — Rias. Oder. 3 — Arca. Sair. 4 — Pó. Má. 5 — Ossuários. 6 — In. Em. 7 — Sai. Sal. 8 — Au. Ros. AC. 9 — Sari. Oiro. 10 — Ad. Ata. Ga. 11 — Mais. Miom.

VERTICAIS: 1 — Tripos. Asam. 2 — Oiros. Suado. 3 — Mac. Sia. 4 — Asa. Unifias. 5 — Vã. 6 — Sós. Ressoam. 7 — Ada. Ima. 8 — Teimo. Larga. 9 — Arraso. Coam.

Para os Mais Pequenos



O incêndio — Desenho de Judite de Moura Godinho, de 9 anos, de Lisboa

A GALINHA ESGROUVIADA

Um conto de MADALENA GOMES

A Maria Rosa tinha uma grande capoeira, tão grande que lá cabia um exército. Mas o «exército» da Maria Rosa compunha-se só de galinhas, patos, perus e um lindo galo pedrês — um só, como é da praxe.

Entre as galinhas havia as nobres e as plebeias. As nobres eram galinhas de raça minorca, algumas vindas do estrangeiro, e a dona preferia-as às outras. As plebeias eram galinhas cujos avós se desconheciam. Os ovos eram, porém, todos iguais. Todos iguais, mintos! Os postos pelas galinhas de raça eram, em geral, mais perfeitos e, por isso, guardados para criação. Os outros eram comidos quando calhava.

A Maria Rosa tinha especial predilecção pelos ovos da galinha Branquinha — a sua favorita. Era uma linda galinha, esbelta e arrogante. Punha uns ovos tão grandes que a dona não resistia à tentação de os mostrar às vizinhas.

Quanto à galinha esgrouviada — assim chamada por estar sempre despenteada — era a vergonha do galinheiro. Os seus ovos eram tão pequeninos, tão sem graça, que todos troçavam dela. Para tornar a sua situação mais humilhante, ambas punham no mesmo ninheiro, a Esgrouviada e a Branquinha. Quando Branquinha precisava pôr ovo ia a correr para ao pé da Esgrouviada, também acorrida a pôr ovo. Alivia-

vam-se as duas ao mesmo tempo. Porém, as relações das duas começavam e terminavam ali. Durante o resto do dia Branquinha esquecia a outra.

A muitas galinhas fazia isso confusão. Porque precisava a Branquinha da companhia da Esgrouviada no momento de pôr ovo?...

E um dia, duas das mais curiosas foram espreitá-las.

Ora, vejamos como a coisa se passava. Branquinha punha o seu ovo, um ovo pequenino, redondinho, que até parecia de pomba. Depois esperava que a Esgrouviada desse à luz.

Esgrouviada levava sempre mais tempo, mas, em compensação, os seus ovos eram grandes e apetitosos. Então, quando Branquinha via que ela tinha posto, ia com a pata... e fazia a troca! Passava, assim, por pôr ovos bonitos quando, afinal, era a Esgrouviada que os punha!

Estava explicada a história! Infelizmente para a Esgrouviada, as curiosas não sabiam falar — não podiam fazer-lhe justiça. Só o acaso.

ORA uma tarde a Maria Rosa teve visitas e, como era costume, mandou buscar Branquinha para a mostrar. Depois esqueceu-se dela. Deixou-a na cozinha.

Entretanto, a galinha sentiu-se mal. Era a hora do «seu»

ovo. Como estava na cozinha não podia fazer a troca... — E agora, que ia ser dela?... Iam descobri-la e castigá-la pelo seu logro, era mais que certo!

Com o esforço de conter o ovo, Branquinha até transpirava.

Em compensação, na capoeira, Esgrouviada tinha a sua hora de glória. Todas a festejavam pelo bom sucesso, um ovo que era uma lindeza. Esgrouviada, modesta, baixava os olhos.

À tarde, quando Maria Rosa, finalmente, se lembrou de Branquinha, veio encontrá-la desfeita em pranto. Junto dela um ovo muito pequenino...

Percebendo que tinha sido enganada, Maria Rosa correu à capoeira ainda a tempo de assistir à manifestação que faziam à Esgrouviada. Associou-se a ela. Ali, diante de todas, a proclamou rainha das galinhas!

Branquinha, morta de inveja, foi votada ao esquecimento.

Canção das três gotas de água

Três irmãs, três gotas de água, que o infinito condensava, sua mãe, nuvem do céu, lá daquela altura imensa desprende:

vem uma e cai sobre a flor que á mingua de água morria, e, mal a gota sentia, voltava-lhe o viço e a cor; caiu outra ao pé de um ninho e um passarinho bebeu-a; mas terceira, tombando no mar, dizia, chorando:

«Nestas ondas arrogantes desapareço mesquinha»

Responde a onda marinha:

«Já sou maior que era dantes!»

AFONSO LOPES VIEIRA

OIAM LÁ ESTA!...

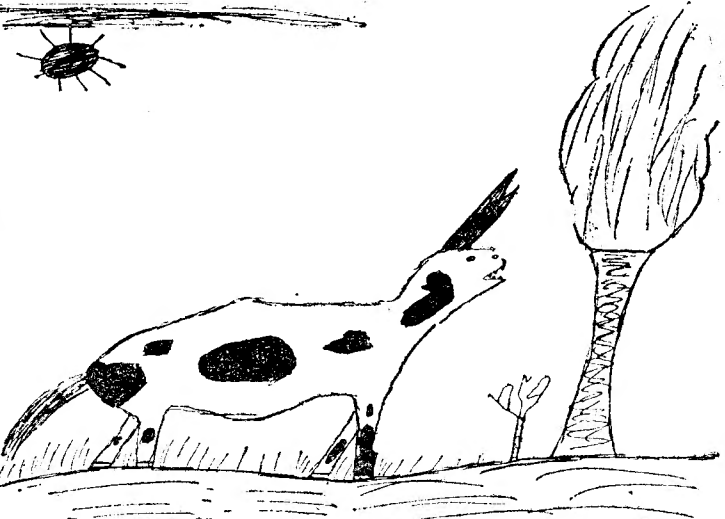
Jeremias:

— Esta encosta custa a subir! Não haveria meio de arranjarmos um burro?

Pantaleão:

— Então, não estou eu aqui? Apoie-se ao meu braço!

Este é o Boi Boirisco, que comeu o Bago de Milho — Desenho de António Manuel Mourão de Sousa Alves de Macedo, de 8 anos, de Lisboa



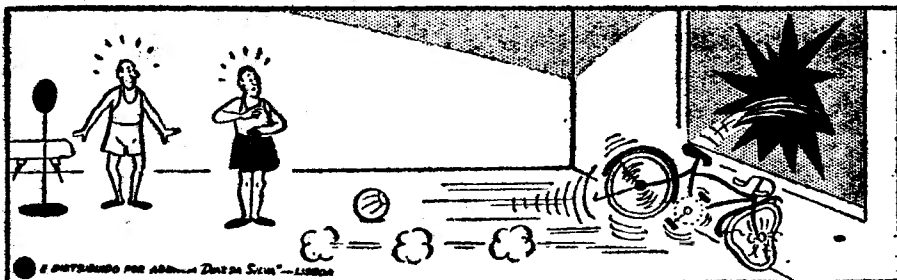
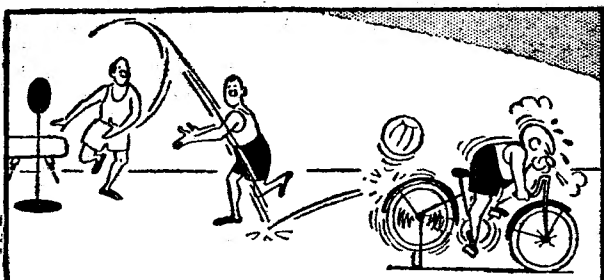
VEJA A DIFERENÇA



SOLUÇÃO: 1 — Homem sem chapéu; 2 — Lua enevoada; 3 — Sombria noutra posição; 4 — Estola diferente; 5 — Degrau maior; 6 — Casa meio às escuras; 7 — Mais um ramo na árvore; 8 — Climalha do muro reduzida; 9 — Fita do chapéu noutra posição; 10 — Outra notícia.

Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta, em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar, veja a solução publicada em posição inversa.

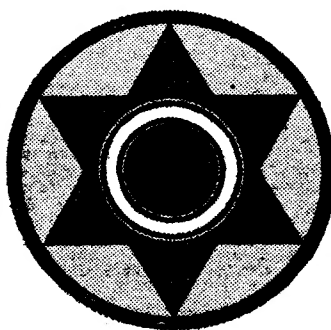
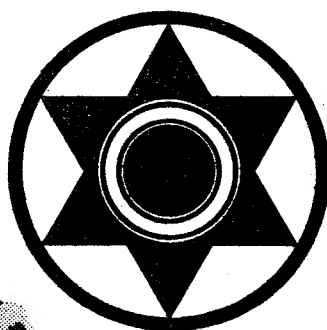
AVENTURAS DO TIO CARLOS



EXPERIMENTE

Bio tex

não contém lexívia



AGORA

LAVAGEM

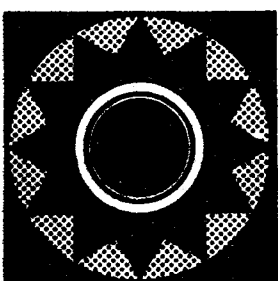
SAPONÁRIA BIOLÓGICA

progresso

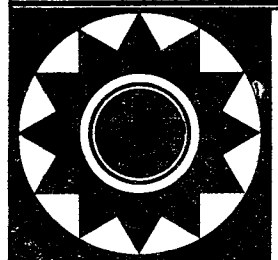


QUASE NEM É PRECISO LAVAR

BIOLÓGICA



BIOLÓGICA



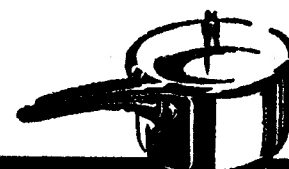
elimina a sujidade e todas as manchas de OVO, SANGUE, LEITE, SUOR, GORDURAS, CHOCOLATE, ETC.

TROQUE O SEU VALE BIOTEX NOS FORNECEDORES HABITUAIS



O segredo duma boa cozinha

Reside no uso duma panela de pressão DUROMatic! Ela é o auxiliar mais precioso da boa dona de casa porque: coze mais depressa, gasta menos gás, é fácil de usar e não tem o menor perigo. Comece desde hoje a cozinhar numa DUROMatic e depressa verá a economia que faz!



DUROMatic

A panela de pressão milagrosa

A VENDA EM TODAS AS CASAS DE ARTIGOS DOMÉSTICOS

VULCAIN

RELOGIO SUIÇO DE PRESTÍGIO MUNDIAL

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS

Utilize o caminho de ferro na sua viagem a Londres

Adquira o bilhete que tem validade de 2 meses na sua Agência de Viagens ou nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio)

De Lisboa a Londres,

em 1.ª classe, no «Sud-Express», ida e volta 4315\$00

Para grupos não inferiores a 10 passageiros, o preço do bilhete em 1.ª classe no «Sud-Express» é apenas, ida e volta, de 3262\$00

O famoso auto medieval «Elckerlye»

(que Gil Vicente glosou em «Todo-o-mundo-e-ninguém»)

é um dos grandes números do festival da Holanda

Durante a segunda guerra mundial, a Holanda perdeu completamente o contacto com a cultura internacional. Este isolamento foi uma das razões que a levaram a criar o Festival da Holanda, hoje uma manifestação de grande prestígio e valor. A princípio, o programa restringia-se quase inteiramente a concertos orquestrais e de música de câmara. Em breve, porém, foi ampliado para incluir apresentações de ópera, drama e «ballet». Desde o início foram envidados esforços no sentido de se organizar programas que incluíssem espectáculos irrealizáveis em temporadas normais de concertos ou teatro.

Além de numerosos acontecimentos artísticos de cunho internacional, muitos há que podem ser encarados como típicos da cultura holandesa, acrescentando cor local ao seu variado aspecto. A este respeito pode ser mencionada, de entre outras, a representação anual de *Elckerlyc* («Todo-o-Mundo») no Prinsenhof, de Delft; os concursos de órgão e carrilhão, respectivamente em Haarlem e Hilversum; e os concertos nas igrejas de Naarden e Gouda, que revelam características tipicamente holandesas, tanto pelo seu conteúdo como pelo local da sua realização.

A Comissão Organizadora do Festival procura, por um lado, oferecer ao público holandês o que de melhor existe no estrangeiro e, por outro, tornar conhecido do público estrangeiro, presente no certame, o que foi feito de melhor na Holanda no sector das artes. Nesta obra de divulgação, a Rádio Nederland (estação oficial holandesa) presta inestimáveis serviços.

Procura-se apresentar, no âmbito do Festival, um repertório acessível em espectáculos de alto nível; tornar públicas obras desconhecidas e injustamente desprezadas; chamar a atenção para manifestações artísticas de países não-ocidentais, e centrar as discussões sobre tendências recentes e realmente novas das artes. Assim, nos programas do Festival da Holanda podem ser ouvidos regularmente trabalhos de compositores contemporâneos — tanto holandeses como estrangeiros — mais frequentemente, em boa verdade, do que noutras manifestações do género.

Muitas das apresentações e concertos visam atingir pessoas especialmente interessadas em arte contemporânea, mas outras destinam-se a um público mais vasto. A fim de permitir que este último participe do Festival os espectáculos efectuam-se em pequenas cidades e a preços acessíveis. Assim geograficamente, as diversas manifestações artísticas estão bem espalhadas. Com efeito, nos primeiros anos os acontecimentos culturais efectuavam-se mais ou menos com carácter exclusivo em Haia-Scheveningen e

Amsterdão, mas hoje o Festival da Holanda desenrola-se em mais de 15 cidades. Frequentemente, são mais de 150 as realizações. Em extensão, portanto, o Festival ganizado anualmente, estende-se em geral por todo um mês, de 15 de Junho a 15 de Julho.

Um grupo de trabalho permanente, coadjuvado por vá-

rias comissões, actua em estreita colaboração com a Direcção do Festival, no planeamento e na execução dos diferentes programas, e na organização de comissões que da Holanda não tem paralelo com qualquer outro. Orvisem a criação artística. Recentemente, o Festival encomendou e encenou óperas dos compositores holandeses

Guillaume Landré («Jean Levecq») e Ton de Leeuw («O Sonho»).

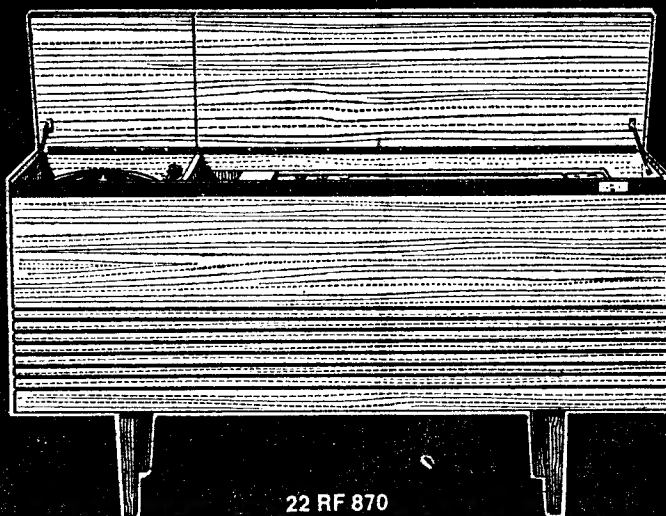
Para o festival deste ano estão programadas, entre outras actividades, a apresentação de quatro óperas: «Platée», de Rameau, «Salomé», de Strauss, «Macbeth», de Verdi e «Moses und Aaron», de Schönberg. «Macbeth» será apresentada em colabora-

ção com o Teatro de Veneza. As óperas de Rameau e Strauss serão regidas por Bruno Maderna e Krombholz, respectivamente.

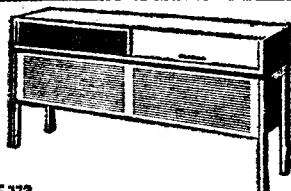
O Festival da Holanda — 1968, programado já para decorrer de 15 do próximo mês a 9 de Julho, será pois, de novo, uma notável manifestação artística de âmbito internacional.

UMA QUESTÃO DE QUALIDADE...

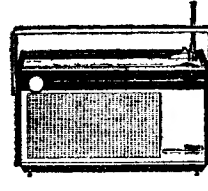
... que não se prende apenas à etiqueta pois representa mais de setenta e cinco anos de experiência de uma marca consagrada no mercado mundial.



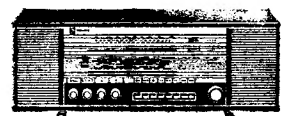
22 RF 870
Radiogramofone HI-FI transistorizado, com ondas longa, média, curta e FM Stereo. Esc. 22.900\$00.



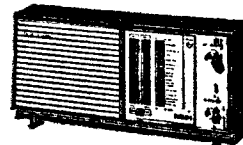
22 RF 773
Radiogramofone com ondas longa, média, curta e FM Stereo. Esc. 16.900\$00.



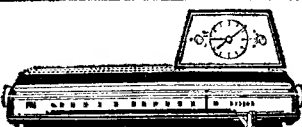
22 RL 384
Rádio portátil, com ondas longa, média e FM, completamente transistorizado. Esc. 1.995\$00.



22 RB 682
Rádio de mesa com ondas longa, média, curta e FM Stereo, completamente transistorizado. Esc. 7.100\$00.



18 RB 270
Rádio de mesa, com ondas média e FM. Esc. 1.795\$00.



22 RS 274
Radiodespertador, com ondas longa, média e FM, transistorizado, de ligação à corrente. Esc. 2.395\$00.

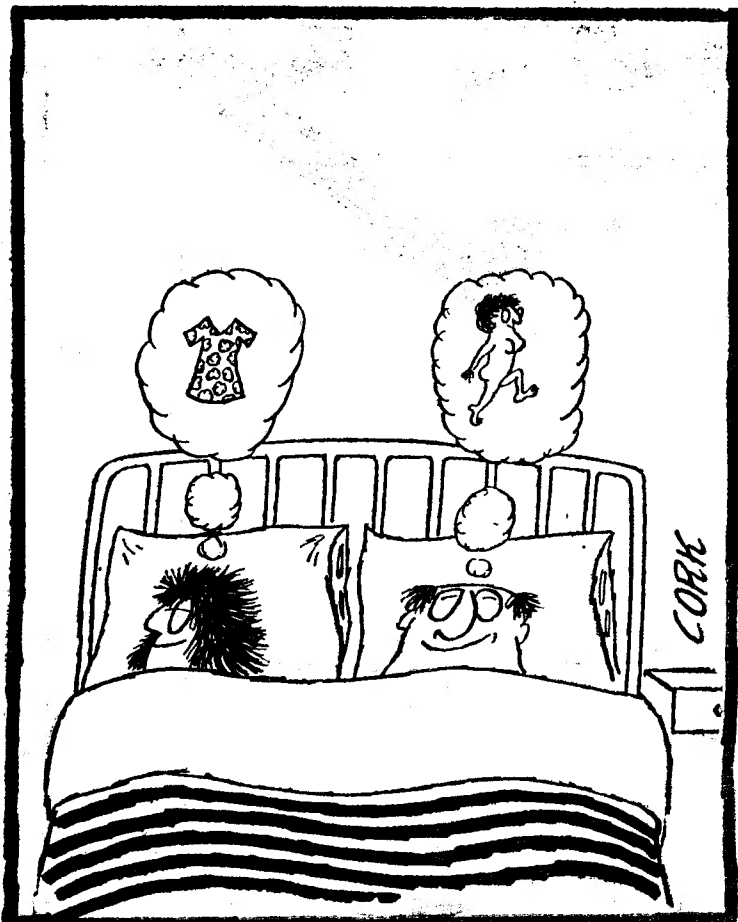
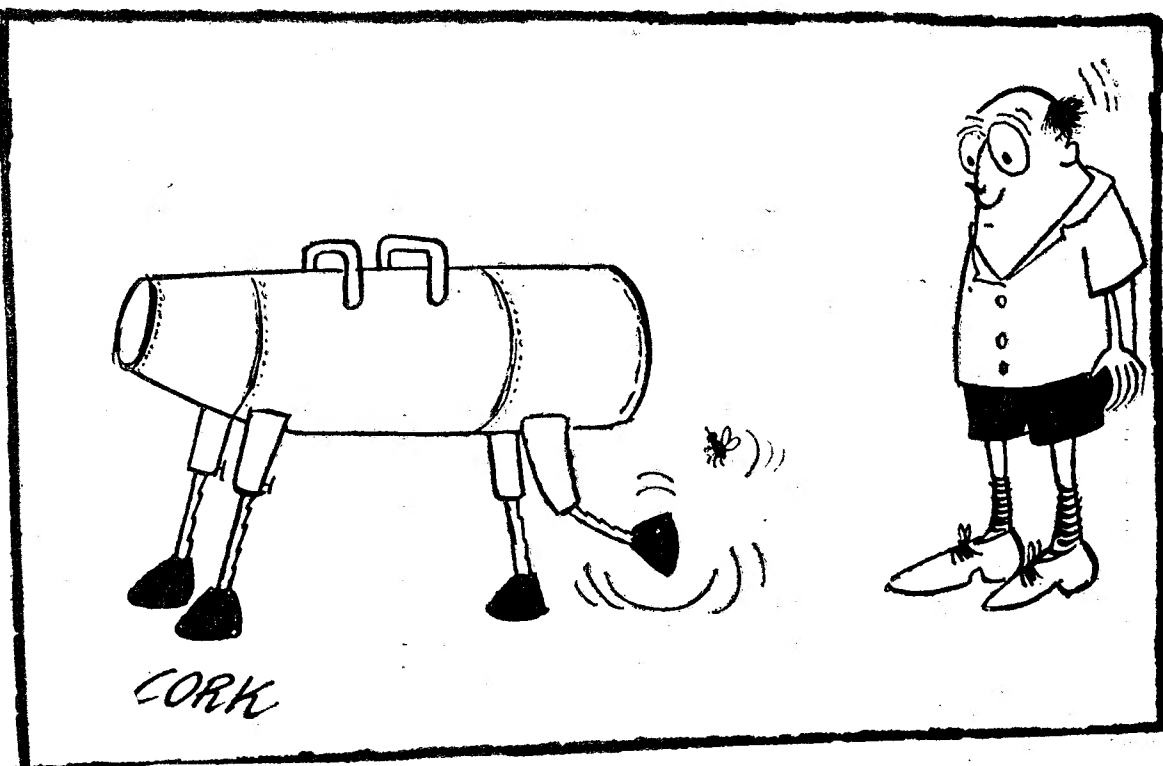
Escolha o modelo do seu agrado. Seja qual for a sua escolha terá a certeza de adquirir um rádio de QUALIDADE incomparável, com a GARANTIA e o SERVIÇO



PHILIPS

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS



DESENHOS
DE **CORK**
SEM LEGENDAS

O RISO DA SEMANA

